

Plano de Desenvolvimento Regional do Planalto Norte Catarinense



PDR - AMPLANORTE



Agencia de Desenvolvimento
Regional de Canoinhas



Agencia de Desenvolvimento
Regional de Mafra

Plano de Desenvolvimento Regional do Planalto Norte Catarinense



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**

Agência de Desenvolvimento
Regional de Canoinhas



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**

Agência de Desenvolvimento
Regional de Mafra

Elaboração Técnica



ASSESSORIA, GESTÃO
E PROJETOS **LOGOS**

EXPEDIENTE

Eloi Jose Quege

**Presidente da Associação dos Municípios do Planalto
Norte Catarinense**

Ricardo Pereira Martin

**Secretário Executivo de Desenvolvimento Regional de
Canoinhas**

Abel Schroeder

**Secretário Executivo de Desenvolvimento Regional de
Mafra**

Luiz Alberto Rincoski Faria

Coordenador Geral do PDR

Hélio Daniel Costa

Secretário Executivo da AMPLANORTE

Valéria Grossl Mendes da Silva

Secretária Executiva do PDR

EXPEDIENTE

PREFEITOS DOS MUNICÍPIOS ASSOCIADOS A AMPLANORTE

ELOI JOSE QUEGE

Prefeito de Três Barras

GILBERTO DAMASO DA SILVEIRA

Prefeito de Bela Vista do Toldo

LUIZ ALBERTO RINCOSKI FARIA

Prefeito de Canoinhas

JULIANO POZZI PEREIRA

Prefeito de Irineópolis

JOSE HERALDO SCHRITKE

Prefeito de Itaiópolis

WELLINGTON BIELECKI

Prefeito de Mafra

ORILDO ANTÔNIO SEVERGNINI

Prefeito de Major Vieira

ALDOMIR ROSKAMP

Prefeito de Monte Castelo

DARIO SCHICOVSKI

Prefeito de Papanduva

ANIZIO DE SOUZA

Prefeito de Porto União

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO EXECUTIVA DO PDR

Hélio Daniel Costa - AMPLANORTE

Bernadete Grein - EPAGRI

Maria Bertilia Giacomelli - IFSC Canoinhas

Nery Nader - ADR Mafra

Abel Schroeder - ADR Mafra

Suelen Adur Wogeinski - ADR Canoinhas

Ricardo Martin - ADR Canoinhas

Arnaldo Luiz Milan - Território da Cidadania

Vinicius Sabatke - ACIM Mafra

Marcos Dutra – GT01

Alfredo Lang Scultetus - GT02

Donato João Noemberg – GT03

Viviane Bueno – GT04

Eliane Grossl Dereti – GT05

Argos Gumbowsky – GT06

Maria Elvira R. Burgard – GT07

Daniele Ennes Brey – GT08

Angela Aparecida da Rocha – GT09

Edson Antocheski – GBT10

Willian Godoy – GT11

SUMÁRIO

EXPEDIENTE	03
1 - APRESENTAÇÃO	10
2 - HISTÓRICO	12
3 - METODOLOGIA	14
4 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	16
5 - DIAGNÓSTICO	18
5.1 - Infraestrutura	18
5.1.2 - Rodoviária	19
5.1.3 - Ferroviárias	20
5.1.4 - Aeroportos	21
5.1.5 - Telefonia Móvel	22
5.1.6 - Internet	22
5.1.7 - Considerações Relevantes - Infraestrutura	23
5.2 - DADOS ECONÔMICOS	24
5.2.1 - PIB	24
5.2.2 - Composição do PIB	25
5.2.3 - Composição do PIB	26
5.2.4 - Estimativas das Áreas Cultivadas na Região do Planalto Norte	27
5.2.5 - Valor Faturado a Título de Transferência para Dentro e Fora do Estado	28
5.2.6 - Empregos	29
5.2.7 - Empresas	30
5.2.8 - Empresas	31
5.2.9 - Frota	32
5.2.10 - Considerações Relevantes - Dados Econômicos	33

5.3 - PERFIL DAS RECEITAS E DESPESAS DOS MUNICÍPIOS	34
5.3.1 - Receitas Municipais	34
5.3.2 - Receitas Municipais por Categorias	36
5.3.3 - Receitas Municipais por Categorias	37
5.3.4 - Receitas de Transferência	38
5.3.5 - Índice Valor Adicionado ICMS	39
5.3.6 - Índice Valor Adicionado ICMS	40
5.3.7 - Índice Valor Adicionado ICMS	41
5.3.8 - Fundo de Participação dos Municípios	42
5.3.9 - Fundo de Participação dos Municípios	43
5.3.10 - Considerações Relevantes - Receitas Municipais	44
5.4 - DESPESAS MUNICIPAIS	45
5.4.1 - Despesas com Folha	45
5.4.2 - Despesas com Folha	46
5.4.3 - Despesas com Folha	47
5.4.4 - Despesas de Capital	48
5.4.5- Despesas com Educação	49
5.4.6- Despesas com Educação	50
5.4.7 - Despesas com Saúde	51
5.4.8 - Despesas com Saúde	52
5.4.9 - Investimento Total com Educação e Saúde	53
5.4.10 - Considerações Relevantes - Despesas Municipais	54
5.5 - O TERRITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO PLANALTO NORTE CATARINENSE	55
5.5.1 - Localização	55
5.5.2 - Área Territorial	56
5.5.3 - População	57
5.5.4 - Caracterização Geral da Região da AMPLANORTE	58

5.5.5 - População Urbana e População Rural	58
5.5.6 - Densidade Populacional	59
5.5.7 - População por Faixa Etária	60
5.5.8 - Taxa de Crescimento da População	61
5.5.9 - Considerações Relevantes	62
5.6 - DADOS SOCIAIS	63
5.6.1 - IDH - Índice de Desenvolvimento Humano	63
5.6.2 - IDH - Índice de Desenvolvimento Humano	64
5.6.3 - IDH - Índice de Desenvolvimento Humano	65
5.6.4 - IVS - Índice de Vulnerabilidade Social	68
5.6.5 - Renda Per Capita e PIB Per Capita	70
5.6.5 - Renda Per Capita e PIB Per Capita	71
5.6.7 - Evolução da Renda Per Capita	72
5.6.8 - Índice de Pobreza	73
5.6.9 - Esperança de Vida ao Nascer	74
5.6.10 - Mortalidade Infantil	75
5.6.11 - Morbidades Hospitalares	76
5.6.12 - Morbidades Hospitalares	77
5.6.13 - Estabelecimentos do SUS	78
5.6.14 - Considerações Relevantes - Dados Sociais	79
5.7 - EDUCAÇÃO	82
5.7.1 - Níveis de Instrução	82
5.7.2 - Níveis de Instrução	83
5.7.3 - Níveis de Instrução	84
5.7.4 - Instrução por Gênero	85
5.7.5 - Instrução por Gênero	86
5.7.6 - IDEB	87
5.7.7 - Instituições de Ensino	88

5.7.8 - Considerações Relevantes - Educação	89
6 - PROBLEMAS CENTRAIS	90
7-PLANODEDESENVOLVIMENTOREGIONALDOPLANALTONORTECATARINENSE	93
8 - PROJETOS	97
INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA	98
ECONOMIA URBANA	113
ECONOMIA RURAL	118
TURISMO E CULTURA	154
MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA	159
ENSINO SUPERIOR, PROFISSIONALIZANTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	168
EDUCAÇÃO INFANTIL E BÁSICA	178
SAÚDE	187
ASSISTENCIA SOCIAL	201
SEGURANÇA PÚBLICA	207
MEIO AMBIENTE	215
COORDENAÇÃO EXECUTIVA DO PLANO	222
9 - PROXÍMOS PASSOS	227
10 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	232
11 - ENTIDADES COORDENADORAS	233
12 - PREFEITURAS MUNICIPAIS	234
13 - INSTITUIÇÕES TÉCNICAS E DE ENSINO	235
14 - INSTITUIÇÕES TÉCNICAS E DE ENSINO	236
15 - INSTITUIÇÕES TÉCNICAS E DE ENSINO	237
16 - ENTIDADES SINDICAIS	238
17 - ENTIDADES SINDICAIS	239
18 - EMPRESAS	240

1 Apresentação

O Plano de Desenvolvimento Regional do Planalto Norte Catarinense (PDR) é resultado do esforço conjunto dos prefeitos municipais, dirigentes e técnicos das agências de desenvolvimento regional, lideranças políticas, empresariais, sindicais, dirigentes e técnicos de universidades e de educação profissional, dirigentes e técnicos das instituições de assistência técnica, técnicos das prefeituras municipais, dirigentes e técnicos da associação dos municípios, profissionais liberais, movimentos sociais e organizações da sociedade civil. O PDR recebeu também importantes contribuições da Secretaria de Planejamento de Santa Catarina e da Secretaria de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional.

A ideia de elaborar o Plano nasceu e floresceu inicialmente entre os prefeitos da Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense – AMPLANORTE, que perceberam a necessidade urgente de unir esforços concretos para aumentar a representação política e a capacidade técnica, na busca por recursos para melhorar a infraestrutura e os serviços ofertados à população pelas prefeituras da região. Os prefeitos perceberam que a reversão deste quadro, em razão do seu alto grau de complexidade, não poderá ser obra de um município ou instituição isoladamente. Os grandes problemas estão relacionados entre si, estendem-se ao longo de todo o território e estão marcados pelos mesmos acontecimentos que impactaram a região ao longo de sua história, especialmente a Guerra do Contestado. A economia pouco industrializada e ainda muito centrada no extrativismo, os baixos índices de escolarização e de desenvolvimento humano, a baixa capacidade financeira das prefeituras e o forte movimento migratório para regiões mais desenvolvidas são indicativos que apontam para uma reação conjunta de todas as forças políticas, econômicas e sociais da região. O chamamento dos prefeitos foi compreendido e atendido, como anotamos acima, por lideranças de inúmeras organizações públicas, empresariais, sindicais, educacionais, cooperativas e associativas. Ao longo de três anos, foram realizados seminários, reuniões técnicas, audiências com autoridades estaduais e federais e, principalmente, um intenso trabalho de elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional.

Com base no diagnóstico das condições sociais e econômicas da região, o PDR foi estruturado a partir da definição de quatro eixos específicos (Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente, Gestão Pública e Infraestrutura) e um eixo central (Desenvolvimento Econômico Sustentável), para o qual todos os projetos deverão convergir. Foram formados onze Grupos de Trabalho que se

debruçaram sobre o diagnóstico, elegeram os principais problemas, identificaram as oportunidades e desafios e, na continuidade, definiram os projetos para atingir objetivos estratégicos e metas.

Hoje, mais do que um Plano, o PDR é um grande movimento pelo desenvolvimento sustentável do Planalto Norte Catarinense. Todas as esferas de governo e as instituições da sociedade civil assumiram as suas responsabilidades, superaram divergências e interesses específicos, para centrar as suas energias na construção de um Plano para transformar o Planalto Norte Catarinense numa Região Vencedora, com altos índices de qualidade de vida e mobilidade social.

2 Histórico

A Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense, ao longo de sua história, sempre buscou desenvolver atividades em favor do desenvolvimento da região. Mas foi a partir de 2014, que os prefeitos decidiram intensificar as ações com este foco. A primeira iniciativa aconteceu em março daquele ano, através de uma agenda conjunta dos prefeitos em Brasília, quando foram recebidos por parlamentares, secretários nacionais e ministros de estado. Entre os compromissos, estava uma audiência com a Secretaria Nacional de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional, quando foi solicitado o apoio para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional do Planalto Norte Catarinense. A reivindicação foi prontamente acolhida e concretizada através da realização do 1º Seminário de Desenvolvimento Regional, em 2 de setembro de 2014, com o apoio do Ministério da Integração Nacional. O evento contou com a participação das lideranças políticas, empresariais, sindicais, educacionais e de assistência técnica de toda a região.

Ao longo do ano de 2015, foram realizadas diversas audiências com autoridades estaduais e federais, com foco voltado para os projetos de fortalecimento da infraestrutura da região, como a duplicação da BR-116, execução de obras de melhorias ao longo da BR-280, requalificação das rodovias SC-135 e SC-477, com a conclusão da ligação do Planalto Norte com o Vale do Itajaí. No mesmo período, foi intensificada a luta pela instalação de um Campus da Universidade da Fronteira Sul em Três Barras, busca de recursos para o PLANORTE LEITE e a implantação do SUASA (Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária): projeto que facilitará a implantação e o fortalecimento de agroindústrias para a produção de produtos de origem animal. Outra ação importante no período foi a consolidação do Consórcio de Desenvolvimento do Planalto Norte Catarinense que cumprirá importante papel na execução dos projetos do Plano de Desenvolvimento Regional.

O ano de 2016 foi marcado pelo aprofundamento do diagnóstico das condições econômicas e sociais do Planalto Norte, pela realização do 3º Seminário de Desenvolvimento Regional (nos dias 23 e 24 de junho, em Canoinhas) e, principalmente, pela definição dos eixos e projetos para o desenvolvimento econômico sustentável da região. Ao longo do 2º semestre, os grupos de trabalho realizaram inúmeras reuniões que culminaram com a elaboração dos projetos que hoje integram o Plano de Desenvolvimento Regional.

Outro importante fenômeno marcou o ano de 2016: o alinhamento entre a AMPLANORTE e as Agências de Desenvolvimento Regional

de Mafra e Canoinhas. A realização do workshop do Programa Crescendo Juntos, na cidade de Canoinhas, em 24 de novembro, foi o grande marco deste processo. É compromisso de todos evitar o sobreamento de esforços e a dispersão de energias, para assegurar que a população do Planalto Norte efetivamente consiga superar o atual estágio de desenvolvimento e sonhar com um futuro mais promissor.

3 Metodologia

O Plano de Desenvolvimento Regional, conforme já declarado na apresentação deste documento, foi elaborado com a participação de todos os setores da sociedade e do poder público. Ou seja, a elaboração contou com a participação dos atores que governam, lideram ou militam em entidades da sociedade civil, atuam em instituições de assistência técnica e de ensino.

A base metodológica do trabalho é o Planejamento Estratégico Situacional (PES), conhecimento sistematizado inicialmente pelo economista chileno Carlos Matus. Para o pensador, “planeja quem governa”, e “governa” quem, de fato, planeja. Quem tem capacidade de decisão e responsabilidade de conduzir as políticas deve obrigatoriamente envolver-se no planejamento.

Os trabalhos foram estruturados a partir de dois momentos:

SELEÇÃO DE PROBLEMAS: O PES propõe trabalhar com o conceito de problemas. A realidade é composta por problemas, oportunidades e ameaças. Esta categoria permite sintetizar a explicação da realidade em suas múltiplas dimensões. Ademais, ao declarar um problema, o ator intrinsecamente assume o compromisso de enfrentá-lo. Ou seja, a declaração do problema representa também uma convocação para a ação.

A seleção de problemas foi realizada no Seminário “Dialogar, Decidir e Fazer Juntos”, realizado no mês de junho de 2016, na cidade de Canoinhas. Foram formados vários grupos de trabalho, conforme orientação da Coordenação Executiva do PDR que, ao longo do período vespertino, selecionaram os problemas relacionados aos quatro Eixos que orientam a estruturação do Plano (Gestão Pública, Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Infraestrutura). Posteriormente, a Coordenação Executiva fez a análise dos problemas selecionados e orientou a criação de onze Grupos de Trabalho para passarem a se dedicar ao próximo passo: a elaboração dos projetos e ações para atacar as causas dos problemas.

ELABORAÇÃO DOS PROJETOS: Esta etapa foi desenvolvida através de várias reuniões dos onze Grupos de Trabalho, ao longo do segundo semestre de 2016. A principal tarefa nesta fase é discutir a eficácia de cada projeto e suas ações e qual o objetivo estratégico que sua realização almeja. Esta atividade consiste também em relacionar cada projeto com os programas, eixo específico e central do Plano. É preciso ainda indicar prazos, responsáveis e os recursos necessários para a sua execução.

A figura abaixo representa a Matriz de Planejamento utilizada pelo GTs, na elaboração de seus projetos.

Eixo (nº): (Nome)

GT (nº): (Nome)

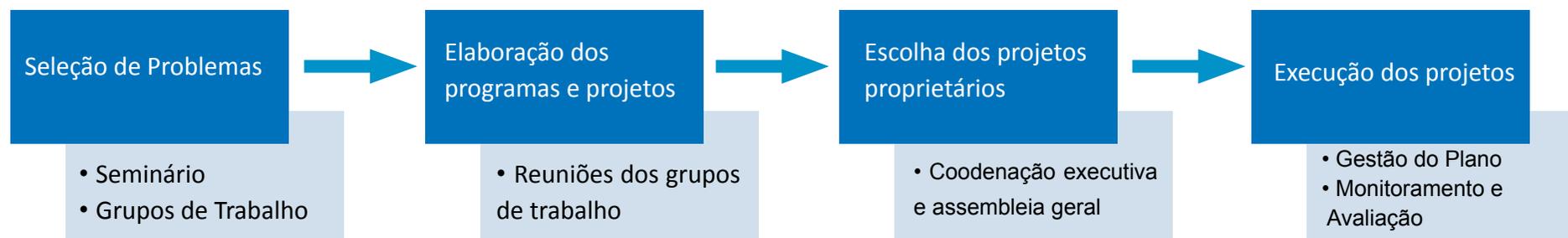
Matriz de Planejamento

Programa (Nº): (Nome)						
Projeto (nº): (Nome)						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado

Escolha dos Projetos Prioritários: A escolha dos projetos prioritários será desenvolvida no início de 2017, a partir da análise criteriosa de todos os projetos elaborados e a sua viabilidade estratégica. Esta tarefa será realizada pela Coordenação Executiva, que levará as suas conclusões à Assembleia de Prefeitos, secretários das agências de Desenvolvimento Regional e lideranças da sociedade civil.

Execução dos Projetos: Este é o momento mais importante do Plano. É quando efetivamente a realidade concreta é impactada pelas ações planejadas. Nesta fase, é importante o controle e monitoramento de todos os fatos que se relacionam com os projetos. Para assegurar maior eficácia nesta fase, será necessário adequar a estrutura da AMPLANORTE ao Plano de Desenvolvimento Regional. Será também necessário implantar uma boa estrutura de gestão do Plano.

O quadro abaixo procura retratar as fases de desenvolvimento do Plano:



4 Estrutura e Funcionamento

A elaboração e a execução do PDR estão sendo desenvolvidas através da seguinte organização:

Seminário de Desenvolvimento Regional: evento anual aberto à participação de toda a sociedade, que tem por finalidade estabelecer as grandes diretrizes do PDR e avaliar a execução dos projetos.

COORDENAÇÃO POLÍTICA: formada pelos prefeitos da AMPLANORTE, secretários das Agências de Desenvolvimento Regional de Mafra e Canoinhas e por lideranças da sociedade civil integrantes da Coordenação Executiva que têm por finalidade realizar a coordenação política do Plano e deliberar sobre a execução dos projetos, estabelecer as prioridades e as diretrizes para a Coordenação Executiva.

COORDENAÇÃO EXECUTIVA: composta pelo Prefeito Coordenador do PDR e representantes da AMPLANORTE, escritórios da EPAGRI de Mafra e Canoinhas, IFSC/Canoinhas, UnC, UDESC, Associação Comercial e Industrial de Mafra, Canoinhas e Porto União, Território da Cidadania, SEBRAE, CIDASC, CASAN, CELESC e o líder de cada um dos Grupos de Trabalho. Cabe à Coordenação Executiva coordenar todos os trabalhos de elaboração e execução do PDR. As atividades executivas são conduzidas pela Secretaria Executiva exercida por uma profissional da AMPLANORTE.

GRUPOS DE TRABALHO: Os GTs têm por finalidade atuar na elaboração e execução dos projetos, em consonância com as diretrizes gerais dos PDRs.

Para melhor compreensão da estrutura e funcionamento do PDR, elaboramos o organograma abaixo.

SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ASSEMBLEIA AMPLANORTE
(Prefeitos, Secretários das ADR's e Lideranças)

COORDENAÇÃO
EXECUTIVA

GT

GT

GT

5 Diagnóstico

O diagnóstico das condições socioeconômicas da região tem como objetivo subsidiar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional. O documento apresenta informações sobre as condições de vida da população, Economia, infraestrutura e a situação em que se encontram as prefeituras dos municípios da região.

A análise dos dados nos permite perceber que medidas urgentes precisam ser implementadas, para redirecionar a trajetória que conduziu a região ao atual estágio de desenvolvimento social e econômico.

Podemos compreender a intensidade dos problemas vivenciados pela região e o enorme esforço que deverá ser empreendido para transformar o território numa região vencedora.

5.1 Infraestrutura

No campo da infraestrutura, a região apresenta um bom número de rodovias que ligam o território às demais regiões do estado e país; inclusive, é servida por uma ferrovia e tem dois pequenos aeroportos. As operadoras de telefonia estão instaladas em praticamente todos os municípios e a internet está presente num grande número de domicílios. O aspecto negativo está relacionado à qualidade: as rodovias estaduais que recortam a região estão em estado precário e a telefonia móvel e a internet apresentam baixa qualidade de sinal.

5.1.2 Rodoviária

As rodovias que cortam os municípios do Planalto Norte Catarinense apresentam condições distintas. A BR-116, rodovia que está concedida à Autopista Planalto Sul, apresenta boas condições de tráfego com ações permanentes de conservação e manutenção. A BR-280, no trecho de Mafra a Porto União, apresenta condições razoáveis. Todavia, as rodovias SC-477 e 135 estão em condições intransitáveis.

Os quadros abaixo detalham quais rodovias ligam os municípios e as atuais condições das mesmas.

Rodovia	Tipo	Situação
SC-120	Estadual	Pista simples. Muitos trechos sem pavimentação.
SC-340	Estadual	Pista simples. Muitos trechos sem pavimentação.
BR-116	Federal sob Concessão	Rodovia concedida à Autopista Planalto Sul. Pista simples e asfaltada. Pavimentação e sinalização em condições muito boas.
BR-280	Federal	Pista simples e asfaltada, com pouca manutenção, acostamento ruim e buracos na pista. Em alguns trechos, a pavimentação está em boas condições.
SC-477	Estadual	Pista simples e asfaltada, com manutenção precária, acostamento ruim e pista praticamente intransitável. Em alguns trechos, a pavimentação está completamente degradada.
SC-135	Estadual	O trecho entre Porto União e Matos Costa está praticamente intransitável. Pista Simples, asfaltada, com manutenção precária e acostamento péssimo. Em muitos trechos, a pavimentação está completamente destruída.
Estradas Rurais	Municipais	Os municípios tem muita dificuldades para fazer a manutenção e recuperação

5.1.3 Ferroviárias

O Planalto Norte Catarinense possui duas rodovias que auxiliam a escoar a produção interna com baixo custo e alta funcionalidade. As duas são administradas pela Rumo Logística. São quatro trechos, sendo que estão em operação 581 km utilizados no transporte de grãos, madeira e carga geral. São eles:

- ◆ Porto União - Marcelino Ramos (sem operação);
- ◆ Mafra - Porto União (sem operação);
- ◆ Mafra - São Francisco do Sul (Porto);
- ◆ Mafra - divisa do Rio Grande do Sul, via Lages.

Os trechos sem operação estão marcados na imagem abaixo na cor alaranjada, e os que estão em operação, em azul.

Com o objetivo de ampliar a malha ferroviária, atualmente está em discussão a construção de uma ferrovia muito importante para todo o estado de Santa Catarina, que ligará o oeste (Chapecó) ao litoral (Itajaí): a popular “Ferrovia do Frango”. Sua extensão é de aproximadamente 700 quilômetros e será conectada à RUMO Logística em Ponte Alta, no Planalto Serrano e em Herval d’Oeste, no Vale do Rio do Peixe. Atualmente está em fase de elaboração o Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA), com previsão para conclusão em dezembro de 2016.



Fonte: Secretaria de Estado de Infraestrutura - 2015

5.1.4 Aeroportos

Mafrá e Três Barras são os municípios da região que possuem aeroportos. O de Mafrá chama-se Aeroporto Hugo Werner. Possui pista de grama, medindo 920 metros e sinalizada. O aeroporto de Três Barras possui uma pista com 1.370 metros, pavimentada e sinalizada. Ambos são municipais e não operam voos comerciais. O aeroporto de Três Barras estava cotado para receber recursos federais em um programa de expansão da aviação nacional da ANAC, porém sofreu cortes, e o município não receberá mais investimentos.

5.1.5 Telefonia Móvel

Atualmente os municípios da AMPLANORTE operam com todas as companhias telefônicas móveis que atuam em Santa Catarina. Porém não são todos os municípios que possuem cobertura total. O quadro abaixo esclarece, conforme dados da Anatel, a atuação de cada operadora nas localidades. Cabe destacar que Bela Vista do Toldo e Major Vieira operam apenas com a TIM. E Irineópolis é o único município com a cobertura das cinco operadoras.

Cobertura das Operadoras nos Municípios da AMPLANORTE

Município	Claro	Nextel	Oi	TIM	Vivo
Bela Vista do Toldo				X	
Irineópolis	X	X	X	X	X
Major Vieira				X	
Papanduva	X		X	X	X
Itaiópolis	X		X	X	X
Monte Castelo	X			X	X
Canoinhas	X		X	X	X
Mafra	X		X	X	X
Porto União	X		X	X	
Três Barras	X		X	X	X

Fonte: Anatel - 2016

5.1.6 Internet

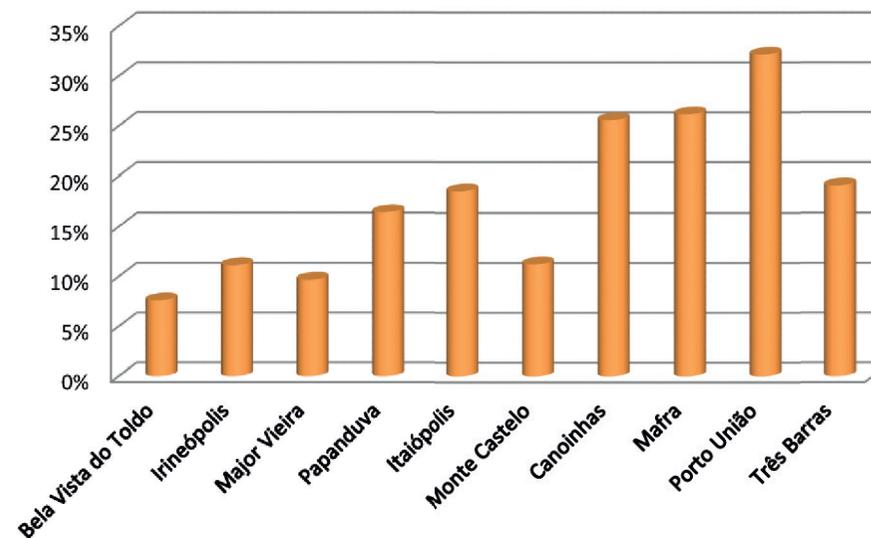
Em relação ao acesso à internet, o quadro abaixo mostra o percentual de domicílios que possuem internet banda larga na região da AMPLANORTE. O destaque é Porto União com o maior percentual: 32%. E Bela Vista do Toldo ocupa a última posição, com 8%.

Percentual de Domicílios com Acesso à Internet

Município	% Domicílios com Internet
Bela Vista do Toldo	8%
Irineópolis	11%
Major Vieira	10%
Papanduva	16%
Itaiópolis	19%
Monte Castelo	11%
Canoinhas	26%
Mafra	26%
Porto União	32%
Três Barras	19%

Fonte: IBGE Cidades -2010

Domicílios com Acesso a Internet



Fonte: IBGE Cidades -2010

5.1.7 Considerações Relevantes - Infraestrutura

- As rodovias SC 477 e 135 precisam ser recuperadas com urgência;
- A BR 280 precisa urgentemente receber as melhorias previstas no CREMA 2;
- A região não possui aeroporto com voos comerciais;
- As ferrovias que interligam o Planalto Norte a outras regiões do país tem pouco impacto na economia da região.

5.2 Dados Econômicos

A economia do Planalto Norte Catarinense ainda é pouco industrializada. Apenas 21% do PIB da região está relacionado com a atividade industrial. A região é grande exportadora de matéria-prima com destaque para a soja, milho, erva-mate e madeira. Na prática, grande parte da riqueza produzida no território é transferida para outras cidades e estados, fato que tem relação direta com os baixos índices de desenvolvimento da região.

5.2.1 PIB

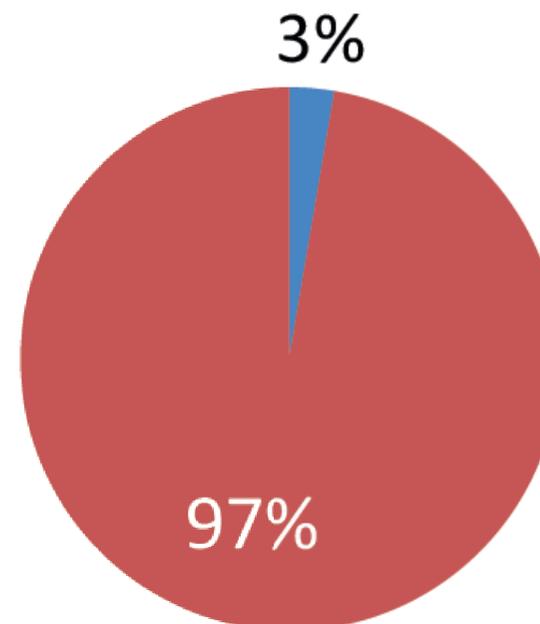
Em 2013, o PIB total dos municípios da região da AMPLANORTE foi de R\$ 5.909.487,00: valor que corresponde apenas a 3,00% do PIB de Santa Catarina. Ou seja, uma baixa representação.

Região/SC	Ano 2013
AMPLANORTE	5.909.487
Santa Catarina	214.212.236

Fonte: IBGE Cidades - 2013

PIB de Santa Catarina e AMPLANORTE - Ano 2013

■ AMPLANORTE ■ Santa Catarina

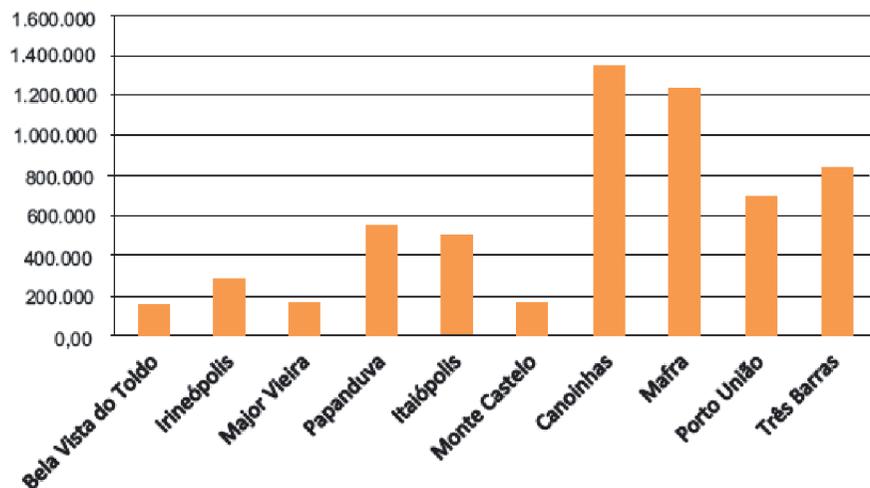


5.2.2 Composição do PIB

Os municípios que possuem os maiores PIBs da região são Canoinhas e Mafra, que também são os mais populosos e têm a economia mais desenvolvida.

E os municípios de Major Vieira e Bela Vista do Toldo, que possuem baixos IDHs, também possuem os menores PIBs da região.

PIB Total da Região



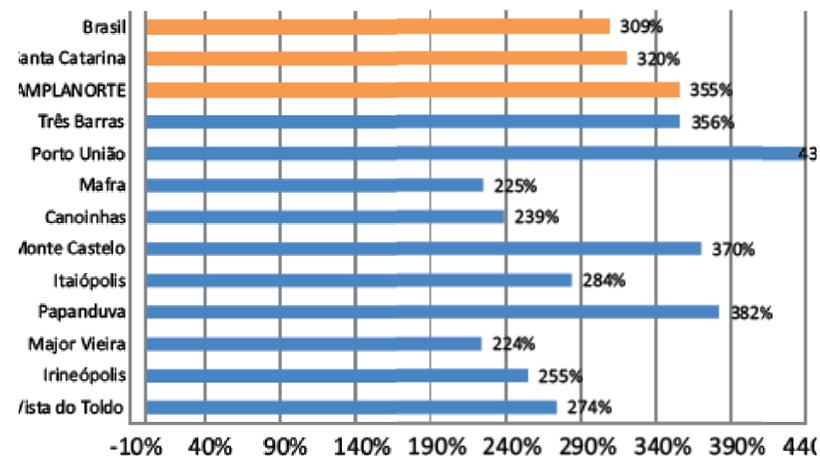
Fonte: IBGE Cidades - 2013

Evolução do PIB nos Municípios da AMPLANORTE

Municípios	Ano 2003	Ano 2013	Percentual de Aumento
Bela Vista do Toldo	56.297	154.360	274%
Irineópolis	108.691	277.164	255%
Major Vieira	70.810	158.996	224%
Papanduva	142.641	545.055	382%
Itaiópolis	176.316	500.991	284%
Monte Castelo	44.294	163.926	370%
Canoinhas	560.471	1.340.973	239%
Mafra	550.695	1.239.765	225%
Porto União	157.790	694.217	439%
Três Barras	233.803	834.040	356%
AMPLANORTE	2.101.808	5.909.487	320%
Santa Catarina	66.848.534,00	214.212.236,00	309%
Brasil	1,720 trilhões	5,316 trilhões	355%

Fonte: IBGE Cidades - 2013

Percentual de Aumento do PIB em 10 anos



Fonte: IBGE Cidades - 2013

5.2.3 Composição do PIB

O quadro abaixo apresenta a composição do PIB conforme a atividade econômica. Na média, a metade da atividade econômica está no setor de serviços, seguido da agropecuária e, por último, a indústria. O município de Bela Vista do Toldo é o que apresenta o maior percentual voltado à agricultura, e Porto União tem a maior concentração no setor de serviços.

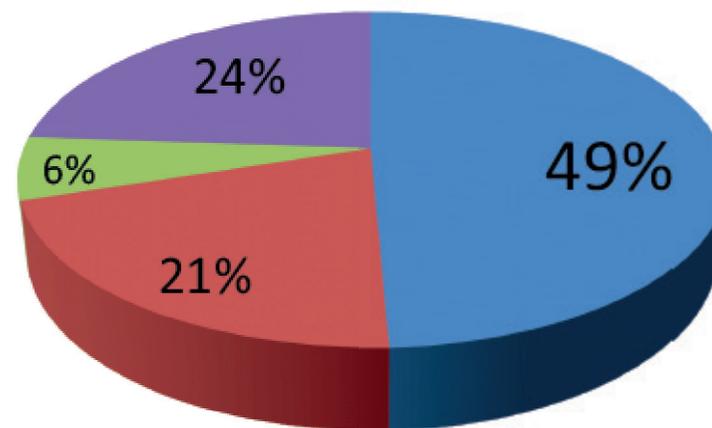
Composição do PIB

Municípios	Serviços	Indústria	Impostos	Agropecuária
Bela Vista do Toldo	40,0%	7,0%	2,5%	50,5%
Irineópolis	49,4%	10,2%	4,0%	36,4%
Major Vieira	47,6%	13,1%	3,4%	35,9%
Papanduva	52,1%	22,6%	7,0%	18,3%
Itaiópolis	39,4%	24,8%	5,0%	30,8%
Monte Castelo	53,2%	11,3%	5,6%	29,9%
Canoinhas	54,9%	26,3%	9,2%	9,6%
Mafra	48,0%	33,7%	8,6%	9,8%
Porto União	61,5%	22,4%	6,8%	9,4%
Três Barras	47,1%	36,1%	8,4%	8,4%
AMPLANORTE	49,3%	20,8%	6,1%	23,9%

Fonte: Dee pask – 2013

Composição do PIB

■ Serviços ■ Indústria ■ Impostos ■ Agropecuária



Fonte: Dee pask – 2013

5.2.4 Estimativas das Àreas Cultivadas na Região do Planalto Norte

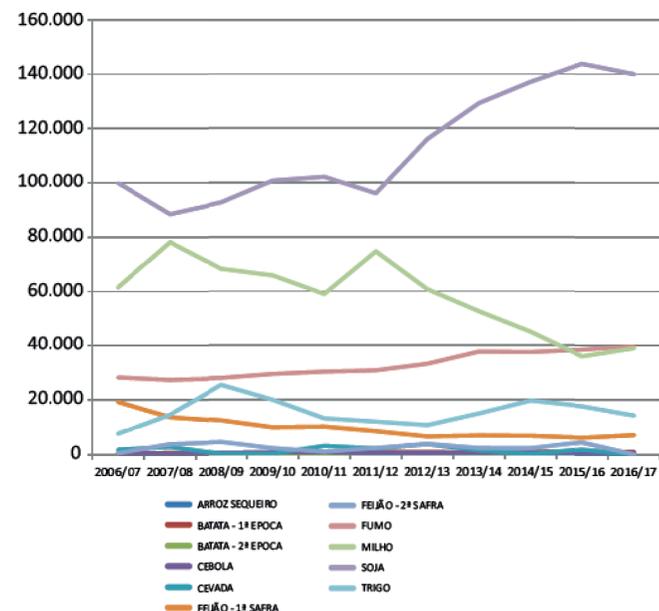
Ao longo dos últimos anos, especialmente a partir de 2011, a soja passou a ocupar grande parte da área cultivada no território do Planalto Norte Catarinense. O produto ocupa aproximadamente 140 mil hectares no presente momento. No mesmo período, o cultivo do milho apresenta uma queda expressiva na área cultivada. Em 2011 o produto ocupava aproximadamente 74 mil hectares e em 2016 a área caiu para menos de 40 mil hectares. O gráfico mostra claramente que a queda da área ocupada pelo cultivo do milho foi gradativamente ocupada pela soja.

No mesmo período, podemos observar que o cultivo do fumo vem aumentando a sua participação. Em 2011 o produto era cultivado em 30 mil hectares, extensão que cresceu para aproximadamente 40 mil hectares em 2016.

**ESTIMATIVAS DA EVOLUÇÃO DA SAFRA
PLANALTO NORTE (HECTARES)**

PRODUTOS	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
ARROZ SEQUEIRO	375	-	240	-	-	-	-	-	-	-	-
BATATA - 1ª EPOCA	405	520	495	425	510	750	655	600	656	1.035	990
BATATA - 2ª EPOCA	SINF	320	240	290	320	560	475	355	425		
CEBOLA	393	363	423	661	695	466	416	485	585	690	600
CEVADA	1.720	2.760	150	50	2.970	2.030	3.560	1.300	0	1.670	0
FEIJÃO - 1ª SAFRA	19.210	13.680	12.320	9.810	10.000	8.370	6.410	6.805	6.700	6.000	7.000
FEIJÃO - 2ª SAFRA	410	3.720	4.460	2.140	805	2.180	3.680	2.180	2.100	4.330	-
FUMO	28.370	27.448	27.990	29.489	30.310	30.804	33.205	37.722	37.525	38.440	39.880
MILHO	61.500	78.140	68.200	65.800	58.900	74.580	60.680	52.550	45.000	36.000	39.000
SOJA	99.860	88.450	92.700	100.710	102.150	96.020	116.030	129.300	137.100	143.720	140.000
TRIGO	7.530	14.570	25.450	19.950	13.050	11.830	10.600	14.900	19.650	17.600	14.250

EPAGRI/CEPA - GR Canoinhas



5.2.5 Valor Faturado a Título de Transferência para Dentro e Fora do Estado

A tabela abaixo mostra que a região é grade exportadora de matéria-prima. Somente em 2015 o faturamento em transferência para outras cidades e estados foi superior a 2 bilhões de reais. Estes dados revelam que grande parte dos grãos cultivados nas terras da região, por exemplo, são industrializados em outras cidades, ou seja, a agregação de valor não ocorre no Planalto Norte Catarinense.

Estabelecimento com valores nos CFOPs* 5501, 6501, 5502, 6502, 5151, 6152, 6151.	
Razão Social	Contábil
TOTAL AMPLANORTE	2.039.035.780,20

Fonte: Sistema de Administração Tributária da Secretaria da Fazenda de Santa Catarina

*CÓDIGO FISCAL DE OPERAÇÕES E PRESTAÇÕES (CFOP)

5151 - Transferência de produção do estabelecimento

5501 - Remessa de produção do estabelecimento, com fim específico de exportação

5502 - Remessa de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros, com fim específico de exportação

6151 - Transferência de produção do estabelecimento

6152 - Transferência de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros

6501 - Remessa de produção do estabelecimento, com fim específico de exportação

6502 - Remessa de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros, com fim específico de exportação

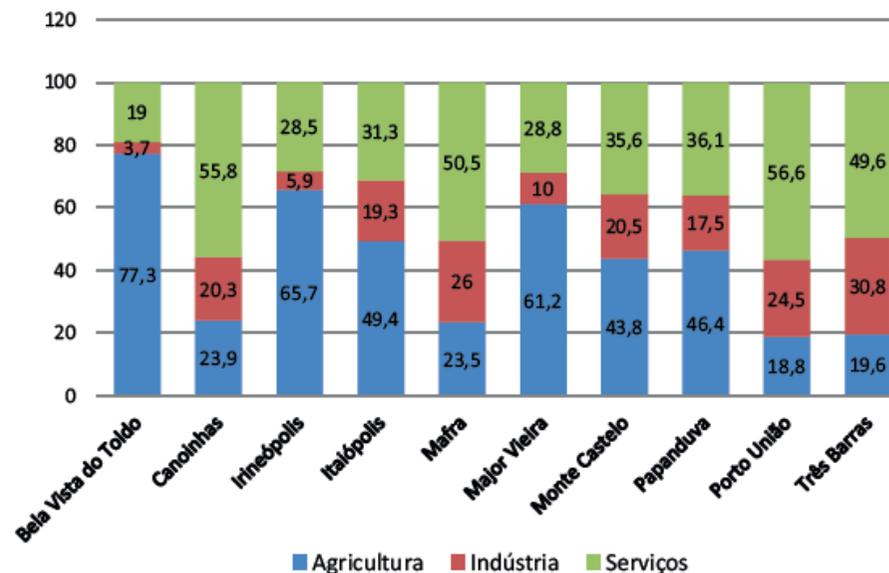
5.2.6 Empregos

A tabela abaixo mostra em números a população ocupada, os empregos formais e a proporção em trabalhos formais. A última coluna mostra a diferença em percentual da segunda em relação à primeira. Ou seja, o percentual de empregos formais em relação à população ocupada. Deve-se destacar o caso de Canoinhas e Mafra, que possuem os maiores percentuais. Já o município que possui o menor percentual de empregos formais é Irineópolis.

Ao analisarmos a população ocupada por setores da economia, fica claro que alguns municípios têm sua economia baseada na agricultura, como o caso de Bela Vista do Toldo, Irineópolis e Major Vieira. A indústria ocupa um percentual importante na maioria dos municípios, e em apenas alguns ela é inexpressiva.

Por último, os serviços compõem um grande eixo econômico nos municípios do Planalto Norte Catarinense. Com destaque para Canoinhas e Porto União, que possuem os maiores percentuais de empregos formais.

População Ocupada por Setores



Fonte: IBGE 2013

5.2.7 Empresas

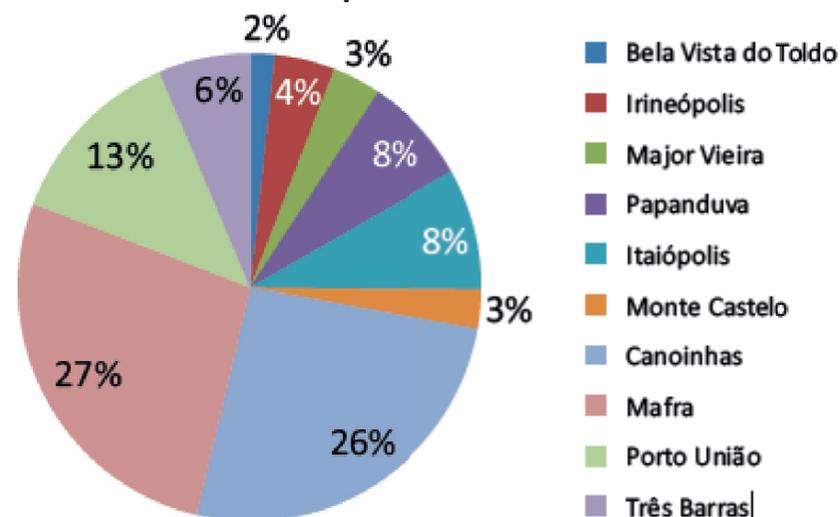
O número de empresas na região varia de acordo com o tamanho dos municípios e também com a base da Economia de vários deles. Os municípios menores e que têm a base econômica na Agricultura possuem um menor número de empresas instaladas. Já os municípios maiores e que têm ênfase na prestação de serviços possuem um maior número de empresas. Canoinhas, Mafra e Porto União são os municípios que mais possuem empresas. Vale destacar também que apenas Monte Castelo teve a taxa de crescimento negativa de 2006 a 2013, ou seja, perdeu empresas no município. Outro número que chama a atenção é o total da representação das empresas da AMPLANORTE no estado de Santa Catarina: apenas 2,8%. No quadro abaixo, também é possível constatar que a região não acompanhou o crescimento estadual e nacional.

**Dados sobre as Empresas
nos Municípios da AMPLANORTE**

Local	Total de Empresas em 2013	Taxa de Crescimento Médio Anual 2006-2013	Crescimento Absoluto entre 2006 e 2013	Participação Estadual 2013	Participação Regional 2013
Bela Vista do Toldo	204	2,1%	28	0,05%	1,7%
Irineópolis	495	2,8%	86	0,1%	4,2%
Major Vieira	399	3,4%	84	0,1%	3,4%
Papanduva	886	1,1%	68	0,2%	7,5%
Itaiópolis	993	0,6%	40	0,2%	8,4%
Monte Castelo	326	-2,5%	-64	0,1%	2,7%
Canoinhas	3.073	1,1%	224	0,7%	25,9%
Mafra	3.215	1,5%	317	0,8%	27,1%
Porto União	1.525	0,4%	37	0,4%	12,8%
Três Barras	756	1,3%	66	0,2%	6,4%
AMPLANORTE	11.872	1,1%	886	2,8%	
Santa Catarina	422.338	2,8%	73406		
Brasil	8.166.010	2,8%	1448908		

Fonte: Sebrae - 2013

**Participação Regional
Empresas 2013**



5.2.8 Empresas

A maioria se enquadra em Microempresa e muito pouco em Grande Empresa. É importante destacar a necessidade de políticas de incentivo ao empreendedorismo para fomentar a instalação e também a continuidade das empresas.

Quanto às empresas por porte, o quadro abaixo traz dados de 2011. Vale ressaltar que a condição para enquadramento da empresa é a seguinte:

Indústria
Micro: com até 19 empregados;
Pequena: de 20 a 99 empregados;
Média: de 100 a 499 empregados;
Grande: mais de 500 empregados.

Comércio e Serviços
Micro: até 9 empregados;
Pequena: de 10 a 49 empregados;
Média: de 50 a 99 empregados;
Grande: mais de 100 empregados.

Número de Empresas por Porte

Município	Micro (ME)	Pequena (PE)	Média (MD)	Grande (GD)	Total
Bela Vista do Toldo	202	2	2	1	207
Irineópolis	468	12	0	1	481
Major Vieira	355	6	0	1	362
Papanduva	829	40	1	2	872
Itaiópolis	894	23	2	3	922
Monte Castelo	342	15	0	1	358
Canoinhas	2.950	156	17	6	3.129
Mafra	2.765	160	19	8	2.952
Porto União	1.550	70	7	3	1.630
Três Barras	728	32	8	3	771

Fonte: RAIS - 2011

5.2.9 Frota

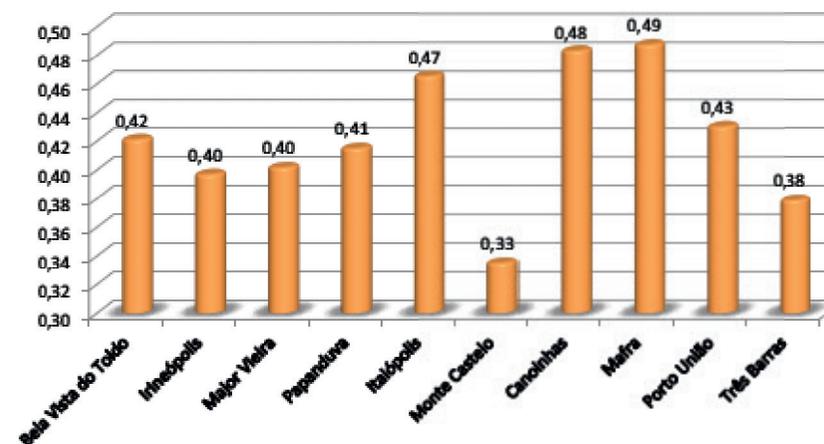
Os municípios do Planalto Norte Catarinense possuem um total de 106.032 veículos, entre automóveis e motocicletas, sem contabilizar os outros tipos de veículos, como caminhões, tratores, entre outros. Canoinhas e Mafra possuem a maior média de veículos por habitantes, aproximadamente 0,5 cada. Ou seja, um veículo para cada dois moradores. O município que tem a menor média é Três Barras, com 0,37.

Número de Veículos nos Municípios da AMPLANORTE

Municípios	Automóveis	Motocicletas	Total	Veículos por Habitantes
Bela Vista do Toldo	1.606	1.025	2.631	0,42109475
Irineópolis	2.970	1.392	4.362	0,396942397
Major Vieira	1.943	1.230	3.173	0,401696417
Papanduva	5.439	2.360	7.799	0,414994945
Italópolis	7.038	2.860	9.898	0,465503457
Monte Castelo	2.135	704	2.839	0,334985251
Canoinhas	19.909	6.275	26.184	0,483206614
Mafra	20.204	6.757	26.961	0,487426102
Porto União	11.535	3.473	15.008	0,430250559
Três Barras	5.412	1.765	7.177	0,378833465

Fonte: IBGE Cidades – 2015

Veículos por Habitantes



5.2.10 Considerações Relevantes - Dados Econômicos

Ao verificarmos os dados econômicos dos municípios da AMPLANORTE, é possível perceber que:

- ◆ Os municípios mais populosos são os que possuem o maior PIB;
- ◆ Os municípios que possuem menor IDH também possuem o menor PIB, sendo os índices proporcionais;
- ◆ A agropecuária ainda é uma das principais bases da economia dos municípios, no entanto os serviços ocupam o maior percentual no PIB da região;
- ◆ Quanto às cadeias produtivas, o grupo “Papel e Celulose” é o principal destaque, seguido da madeira e da produção de energia. Cabe ressaltar que a madeira possui mais atividades de extração e não de beneficiamento: fato determinante para o baixo PIB da região;
- ◆ Quanto à produção agropecuária, a ênfase é na lavoura de cevada, fumo e soja, que juntos correspondem a um percentual importante no total da produção do estado de Santa Catarina;
- ◆ Os setores que mais empregam na região são a agricultura e o de serviços. A indústria também tem uma participação importante;
- ◆ Canoinhas e Mafra possuem a maior média de veículos por habitantes, aproximadamente 0,5 cada. Ou seja, um veículo para cada dois moradores.

5.3 Perfil das Receitas e Despesas dos Municípios

A arrecadação dos 10 municípios do Planalto Norte registrou um crescimento de aproximadamente 180% ao longo dos últimos 10 anos. Este movimento basicamente está relacionado com o crescimento geral da economia do país. Em relação a composição da receita, todas as prefeituras apresentam grande dependência das transferências constitucionais do estado e da União. Impostos e taxas municipais representam aproximadamente 10% enquanto os recursos decorrentes da aprovação de projetos junto aos governos estadual e federal não chegam a 8%. As despesas estão basicamente concentradas em folha de pessoal, saúde e educação. A capacidade de investimento é inferior a 10%.

5.3.1 Receitas Municipais

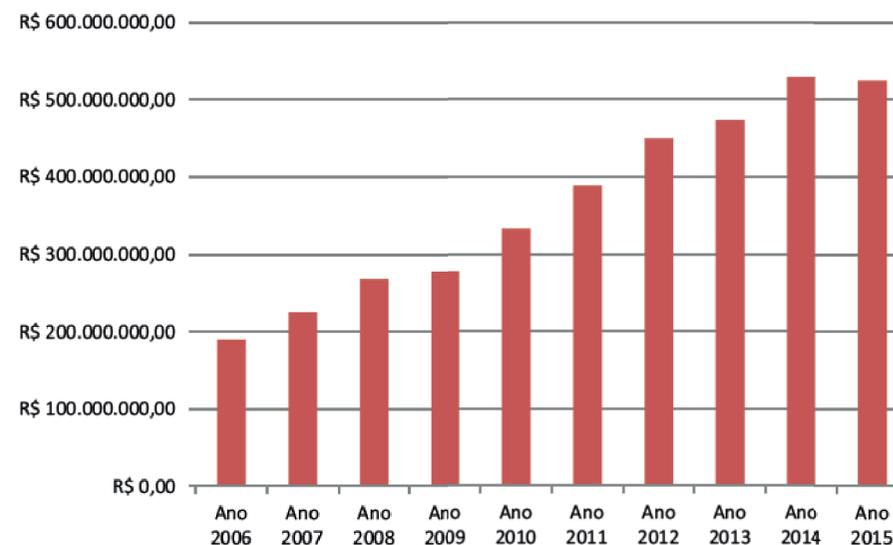
O quadro abaixo mostra a soma da arrecadação de todos os municípios de 2006 a 2015. Podemos perceber um crescimento significativo: fato que permitiu a ampliação dos serviços públicos e a realização de obras de infraestrutura.

Histórico do Total das Receitas Municipais da AMPLANORTE

Ano	Total
2006	R\$ 189.759.206,45
2007	R\$ 225.510.295,99
2008	R\$ 267.959.210,57
2009	R\$ 277.563.802,52
2010	R\$ 332.819.075,17
2011	R\$ 388.614.529,59
2012	R\$ 449.824.591,36
2013	R\$ 473.725.125,53
2014	R\$ 529.464.057,17
2015	R\$ 524.558.504,48

Fonte: TCE -SC -2015

Histórico das Receitas Municipais



5.3.2 Receitas Municipais por Categorias

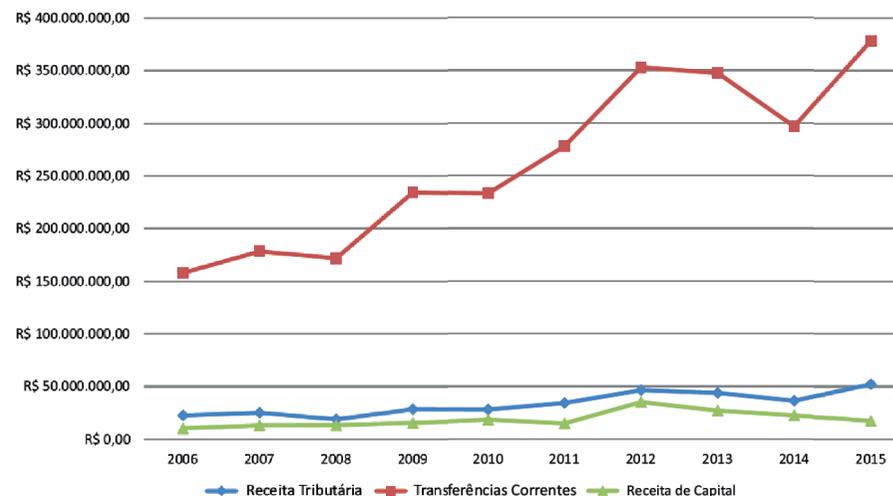
Dentre as três categorias de receitas (Receita Tributária, Transferências Correntes e Receita de Capital), a mais representativa na composição total são as transferências correntes, demonstrando a dependência dos municípios em relação ao estado e União. É possível notar que as receitas tributárias (receita própria) e as transferências correntes sofreram uma queda de 2013 para 2014.

Receitas Municipais por Categoria

Ano	Receita Tributária	Transferências Correntes	Receita de Capital
2006	R\$22.575.750,15	R\$ 157.959.294,31	R\$10.195.116,62
2007	R\$25.163.065,31	R\$ 178.215.047,79	R\$ 13.230.076,16
2008	R\$18.915.851,80	R\$ 171.911.042,44	R\$ 13.356.438,25
2009	R\$28.359.559,39	R\$ 234.292.270,87	R\$ 15.519.906,82
2010	R\$28.061.664,90	R\$ 233.095.036,67	R\$ 18.466.927,15
2011	R\$34.270.150,70	R\$ 277.779.974,69	R\$ 14.880.977,73
2012	R\$46.399.450,44	R\$ 352.667.827,02	R\$ 35.067.070,04
2013	R\$43.804.048,32	R\$ 347.191.324,92	R\$ 27.092.912,65
2014	R\$36.329.153,19	R\$ 296.437.621,37	R\$ 22.524.765,05
2015	R\$52.259.119,54	R\$ 378.042.909,40	R\$ 17.346.856,19

Fonte: TCE - SC - 2015

Receitas Municipais por Categoria



5.3.3 Receitas Municipais por Categorias

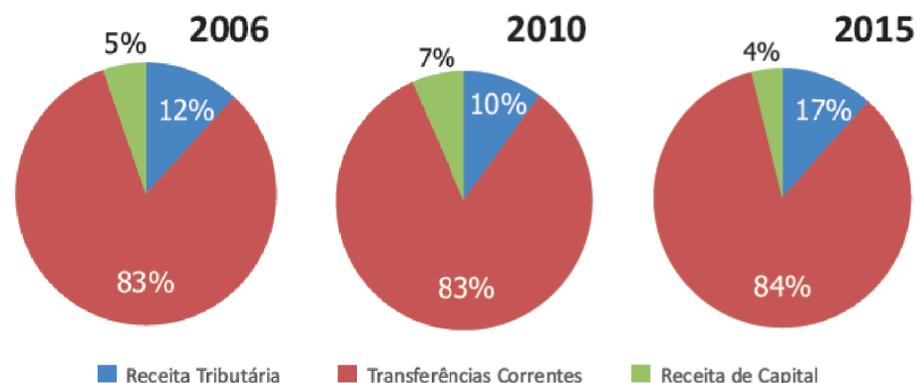
Analisando os números em uma série histórica de um intervalo de quatro anos, é possível verificar que o aumento foi proporcional nas três categorias. Ou seja, a dependência das transferências continua nos municípios.

Histórico das Receitas da AMPLANORTE por Categoria

	2006	2010	2015
Receita Tributária	22.575.750,15	28.061.664,90	52.259.119,54
Transferências Correntes	157.959.294,31	233.095.036,67	378.042.909,40
Receita de Capital	10.195.116,62	18.466.927,15	17.346.856,19

Fonte: TCE - SC - 2015

Receitas Municipais por Categoria



Dentre as transferências correntes, o quadro abaixo indica o percentual de acordo com o tipo da transferência. É possível perceber a grande dependência do FPM - Fundo de Participação dos Municípios (Transferência da União) - e também do ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (Transferência do Estado). Ambos correspondem a, aproximadamente, 35% do total das transferências. Cabe ainda destacar também a importância do FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - que compõe 21% do total. As demais transferências têm percentual pouco expressivo.

5.3.4 Receitas por Transferências

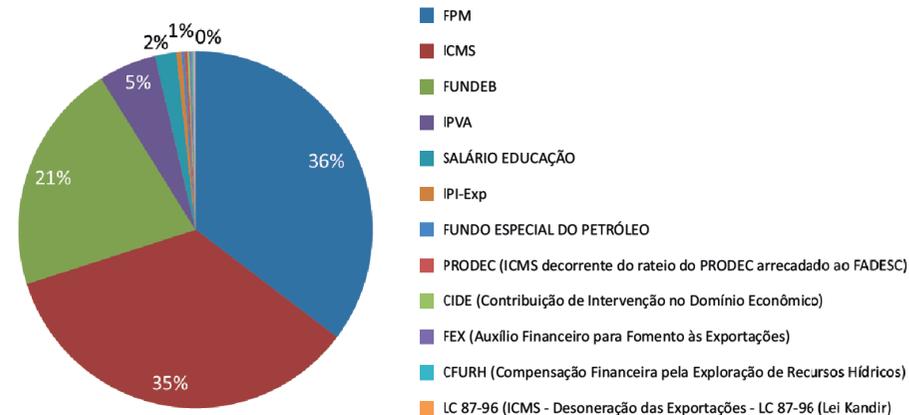
As principais receitas transferidas pelos governos estadual e federal são o FPM, o ICMS e o FUNDEB. Como já anotamos anteriormente, os municípios da região tem grande dependência destas receitas uma vez que a arrecadação com os impostos e taxas municipais é pouco relevante.

Percentuais por Tipos de Transferências

Transferência	Percentual
FPM	35,29%
ICMS	34,80%
FUNDEB	21,00%
IPVA	5,25%
SALÁRIO EDUCAÇÃO	1,94%
IPI-Exp	0,50%
FUNDO ESPECIAL DO PETRÓLEO	0,26%
PRODEC (ICMS decorrente do rateio do PRODEC arrecadado ao FADESC)	0,25%
CIDE (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico)	0,17%
FEX (Auxílio Financeiro para Fomento às Exportações)	0,16%
CFURH (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Hídricos)	0,15%
LC 87-96 (ICMS - Desoneração das Exportações - LC 87-96 (Lei Kandir))	0,11%
CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais)	0,09%
ITR (Imposto Territorial Rural)	0,04%

Fonte: Portal das Transferências Constitucionais FECAM - 2016

Composição das Transferências Correntes



5.3.5 Índice Valor Adicionado ICMS

O índice de valor adicionado dos municípios, em geral, sofreu pequenas reduções ao longo dos anos. Mafra apresenta a maior queda no índice e Três Barras o maior crescimento, em decorrência dos investimentos das indústrias ligadas à produção de papel e celulose. Cabe aqui ainda uma atenção aos municípios de Itaiópolis, Mafra, Monte Castelo e Papanduva que foram beneficiados com obras de melhorias da BR-116, a partir da concessão, em 2008, para a Autopista Planalto Sul. Podemos notar que ter melhorado as condições da rodovia não representou impacto na economia destes municípios, com a atração ou expansão de empresas. O fato é que as melhorias na infraestrutura, isoladamente, não melhoram os indicadores econômicos e sociais dos municípios.

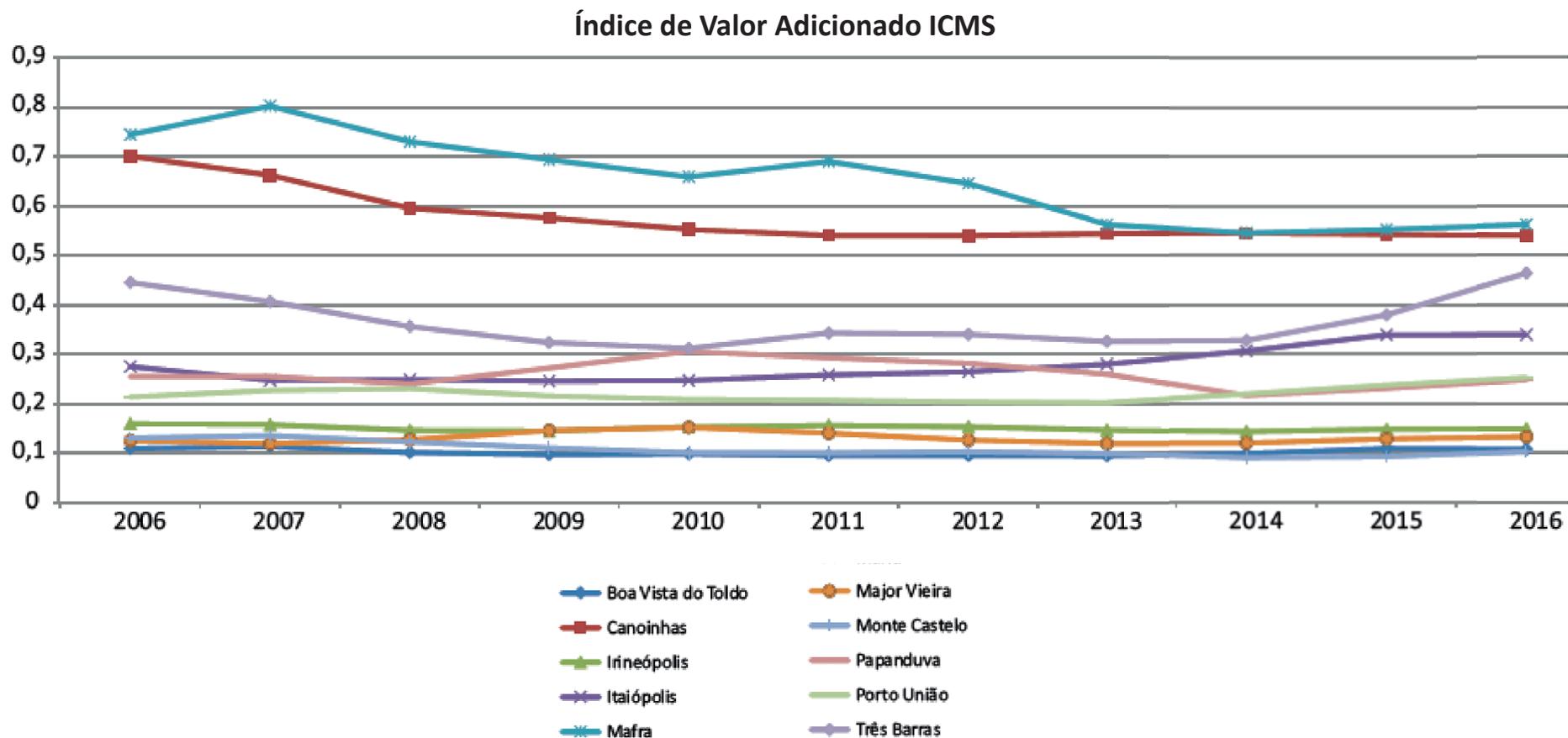
Receitas Municipais por Categoria

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Boa Vista do Toldo	0,10951	0,1134	0,1015328	0,09695	0,098353	0,0952294	0,095206	0,09418	0,0984395	0,1082211	0,1073218
Canoinhas	0,70121	0,66302	0,5957179	0,57595	0,5528958	0,540785	0,54042	0,544393	0,5449706	0,542591	0,5400644
Irineópolis	0,15947	0,15786	0,1462436	0,14486	0,1527355	0,156325	0,1531689	0,1463995	0,1429204	0,1476661	0,1485077
Itaiópolis	0,27514	0,24738	0,248584	0,24577	0,2469783	0,2583306	0,2645304	0,2797981	0,3065547	0,3391904	0,3389816
Mafra	0,745	0,80294	0,730307	0,69424	0,6595041	0,690746	0,6461051	0,5624738	0,545536	0,5523928	0,5618665
Major Vieira	0,12501	0,11932	0,1271999	0,14585	0,1520819	0,1403377	0,1262504	0,1194888	0,1196487	0,1280279	0,1324639
Monte Castelo	0,1306	0,13567	0,1228396	0,11059	0,1010771	0,1006617	0,1029561	0,0991282	0,0899503	0,0923472	0,1024289
Papanduva	0,25519	0,25491	0,2401619	0,27218	0,3062128	0,2928929	0,2816371	0,2596634	0,2159582	0,2305898	0,2475695
Porto União	0,21372	0,22681	0,2304176	0,21547	0,2087042	0,206866	0,2030282	0,2020035	0,2192377	0,2368793	0,2522023
Três Barras	0,44535	0,40689	0,3563456	0,32363	0,3121956	0,3431498	0,3402626	0,3259971	0,3279379	0,3793962	0,4634993

Fonte: TCE - SC - 2015

5.3.6 Índice Valor Adicionado ICMS

O índice de valor adicionado do ICMS tem relação direta com a geração de riqueza nos territórios municipais. A observação dos índices de cada um dos municípios e, especialmente a sua evolução ao longo dos anos, indica claramente na necessidade de promover o fortalecimento da indústria na região, principal mecanismo para promover a geração de riqueza.

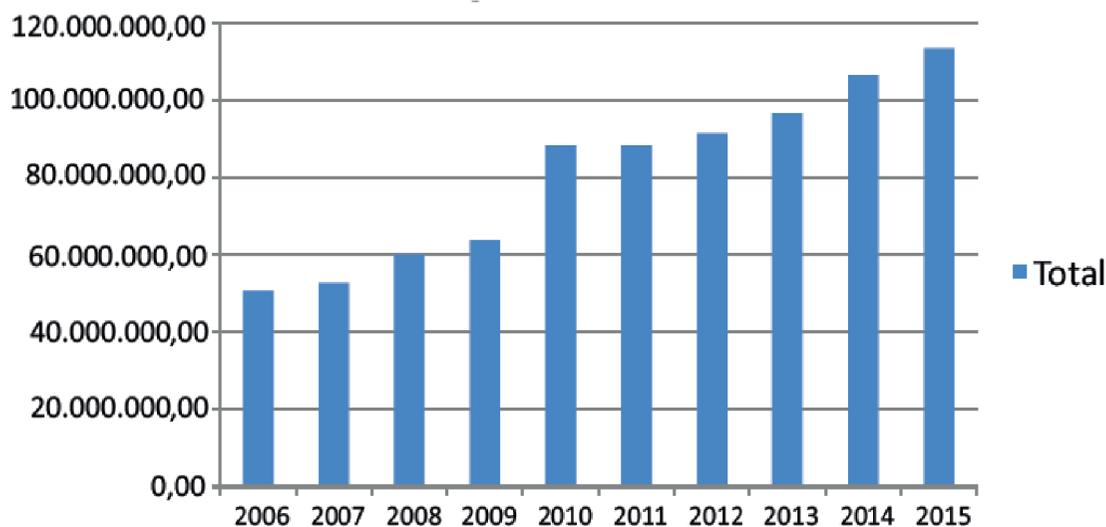


5.3.7 Índice Valor Adicionado ICMS

Arrecadação ICMS 2006 -2015

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
B. Vista do Toldo	1.759.628,87	1.947.892,00	2.107.631,65	2.189.425,96	2.663.260,48	2.976.907,69	3.161.422,48	3.452.362,00	4.014.471,21	4.453.046,13
Canoinhas	11.267.088,40	11.395.333,74	12.365.374,99	12.998.797,64	14.969.517,85	16.904.896,72	17.946.768,80	19.955.197,83	22.229.437,49	22.329.219,10
Irineópolis	2.562.308,91	2.712.369,36	3.033.711,96	3.269.717,73	4.135.541,54	4.886.404,93	5.086.459,29	5.366.954,94	5.829.081,62	6.076.601,72
Itaiópolis	4.421.087,63	4.493.701,57	5.154.236,95	5.547.018,36	6.686.965,21	8.074.661,21	8.784.358,98	10.255.302,12	12.503.269,94	13.956.725,92
Mafra	11.970.618,55	12.606.524,07	15.130.063,17	15.671.339,53	17.855.516,30	21.590.664,71	21.458.155,25	20.624.183,69	22.253.496,44	22.732.058,91
Major Vieira	2.008.869,42	2.050.660,43	2.632.147,88	3.288.662,83	4.117.903,32	4.387.315,10	4.192.995,23	4.380.505,89	4.879.751,24	5.268.227,07
M. Castelo	2.098.538,21	2.330.272,42	2.549.345,89	2.498.682,71	2.736.985,94	3.146.599,61	3.418.710,41	3.633.951,12	3.668.619,70	3.800.216,91
Papanduva	4.100.497,66	4.379.591,06	4.980.497,69	6.136.374,83	8.290.622,97	9.156.098,49	9.353.337,55	9.519.877,47	8.810.473,46	9.488.555,50
Porto União	3.434.088,46	3.895.314,82	4.771.925,46	4.865.370,34	5.650.799,96	6.466.496,21	6.742.340,44	7.404.789,23	8.942.025,02	9.747.223,63
Três Barras	7.155.984,75	6.994.942,67	7.400.505,31	7.308.744,75	8.452.633,50	10.725.182,04	11.299.618,16	11.950.884,24	13.376.392,32	15.610.199,89
Total	50.778.710,86	52.806.602,14	60.125.440,95	63.774.134,68	75.559.747,07	88.315.226,71	91.444.166,59	96.544.008,53	106.507.018,44	113.462.074,78

Fonte: STN – Secretaria do Tesouro Nacional



5.3.8 Fundo de Participação dos Municípios

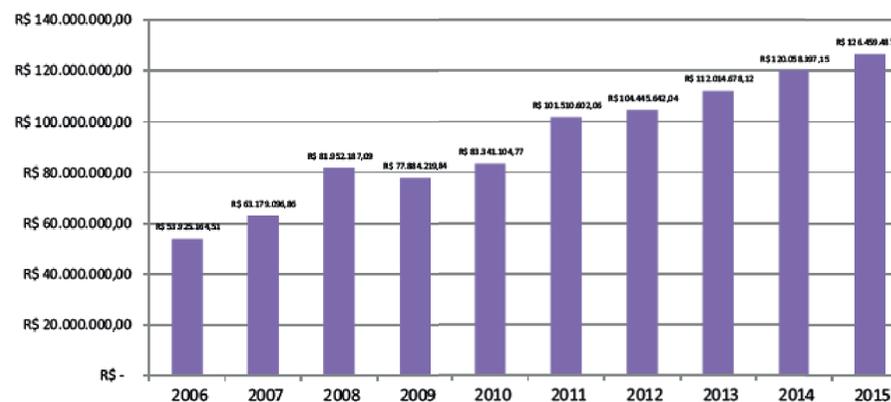
Atualmente grande parte dos municípios brasileiros é muito dependente do FPM - Fundo de Participação dos Municípios (transferência constitucional composta do IPI e IR, dividida com base principalmente no número de habitantes de cada município). Isso ocorre também nos municípios da AMPLANORTE. O valor vem crescendo a cada ano, e a dependência aumentando.

Histórico do Fundo de Participação dos Municípios

Ano	Total
2006	R\$ 53.925.164,51
2007	R\$ 63.179.096,86
2008	R\$ 81.952.187,09
2009	R\$ 77.884.219,84
2010	R\$ 83.341.104,77
2011	R\$ 101.510.602,06
2012	R\$ 104.445.642,04
2013	R\$ 112.014.678,12
2014	R\$ 120.058.397,15
2015	R\$ 126.459.487,26

Fonte: Portal das Transferências
Constitucionais FECAM - 2015

Histórico do Fundo de participação dos Municípios



Mafra e Canoinhas são os municípios que mais recebem valores do FPM, pois são os mais populosos. Podemos observar que houve um grande aumento nos repasses para todos os municípios nos últimos 10 anos.

5.3.9 Fundo de Participação dos Municípios

Histórico do FPM nos Municípios da AMPLANORTE

Bela Vista do Toldo	2.723.374,16	3.208.240,26	4.030.435,65	3.830.371,47	4.098.742,85	4.992.324,69	5.136.670,92	5.508.918,57	5.904.511,33	6.219.319,06
Irineópolis	2.723.374,16	3.208.240,26	5.373.914,03	5.107.161,98	5.464.990,47	6.656.432,90	6.848.894,54	7.345.224,78	7.872.681,81	8.292.425,40
Major Vieira	2.723.374,16	3.208.240,26	4.030.435,65	3.830.371,47	4.098.742,85	4.992.324,69	5.136.670,92	5.508.918,57	5.904.511,33	6.219.319,06
Papanduva	5.445.638,46	6.416.479,71	8.060.870,85	7.660.742,92	8.197.485,72	9.984.649,37	10.273.341,85	11.017.837,23	11.809.022,66	12.438.638,08
Itaiópolis	5.307.172,31	6.097.997,25	8.060.870,85	7.660.742,92	8.197.485,72	9.984.649,37	10.273.341,85	11.017.837,23	11.809.022,66	12.438.638,08
Monte Castelo	2.723.374,16	3.208.240,26	4.030.435,65	3.830.371,47	4.098.742,85	4.992.324,69	5.136.670,92	5.508.918,57	5.904.511,33	6.219.319,06
Canoinhas	9.586.634,84	11.096.327,49	14.778.262,93	14.044.695,40	15.028.723,81	18.305.190,55	18.834.460,02	20.199.368,17	21.649.874,88	22.804.169,82
Mafra	9.983.144,37	11.763.545,62	14.778.262,93	14.044.695,40	15.028.723,81	18.305.190,55	18.834.460,02	20.199.368,17	21.649.874,88	22.804.169,82
Porto União	7.262.330,14	8.555.306,04	10.747.827,70	10.214.323,89	10.929.980,97	13.312.865,88	13.697.789,15	14.690.449,60	15.745.363,61	16.584.850,80
Três Barras	5.446.747,75	6.416.479,71	8.060.870,85	7.660.742,92	8.197.485,72	9.984.649,37	10.273.341,85	11.017.837,23	11.809.022,66	12.438.638,08

Fonte: Portal das Transferências Constitucionais FECAM -2015

5.3.10 Considerações Relevantes - Receitas Municipais

Ao analisarmos os dados das receitas municipais, temos alguns pontos a destacar:

- ◆ Nos últimos anos, houve um grande aumento das receitas municipais;
- ◆ Há uma grande dependência dos municípios em relação às Transferências Correntes. Dentre as três categorias de receitas, esta é a que possui o valor mais alto;
- ◆ Dentre as Transferências Correntes, as principais são o FPM - Fundo de Participação dos Municípios - e o ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços;
- ◆ Porto União é o município que possui o maior percentual de Receita Tributária, enquanto Bela Vista do Toldo possui o menor;
- ◆ O Índice de Valor Adicionado do ICMS da região vem diminuindo ao passar dos anos: fato que evidencia o enfraquecimento econômico e reduz a capacidade de investimento dos municípios;
- ◆ Os municípios da região da AMPLANORTE não acompanharam o crescimento estadual do ICMS;
- ◆ Os municípios que receberam obras de melhorias na BR-116 iniciadas em 2008 (Itaiópolis, Mafra, Monte Castelo e Papanduva) reduziram o Índice de Valor Adicionado do ICMS. Ou seja, a melhoria em infraestrutura por si só não contribuiu com a expansão econômica da região;
- ◆ Há uma grande dependência dos municípios em relação ao FPM, e a receita própria é pouco expressiva: fato que revela a pouca atenção que as prefeituras atribuem às atividades relacionadas à Receita municipal.

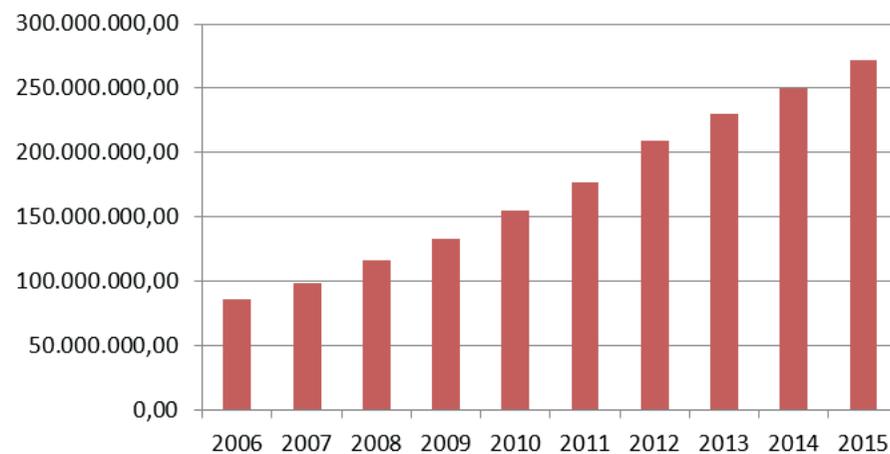
5.4 Despesas Municipais

Podemos observar que o crescimento das despesas é proporcional ao aumento das receitas; e que a folha salarial, juntamente com os investimentos em Saúde e Educação representam a maior fatia das despesas dos municípios.

5.4.1 Despesas com Folha

As despesas com folha tiveram um aumento significativo nos últimos anos em todos os municípios. Este aumento é fruto das novas contratações devido a novos serviços e equipamentos públicos disponibilizados pelas gestões municipais.

Despesas com Folha



5.4.2 Despesas com Folha

Histórico das Despesas com Folha

Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Bela Vista do Toldo	2.994.319,35	3.189.715,49	3.820.998,40	3.940.458,70	5.348.446,15	5.844.803,15	6.979.240,57	8.553.106,07	8.863.752,53	10.511.611,02
<u>Irineópolis</u>	4.574.545,71	5.001.440,26	6.042.967,55	7.230.284,89	7.978.558,39	8.746.942,32	10.944.681,02	10.830.233,83	13.298.644,10	14.733.818,69
Major Vieira	3.116.928,88	3.754.220,31	4.348.771,98	4.915.495,34	4.915.495,34	6.234.574,75	7.637.561,30	8.291.107,18	9.540.681,58	10.563.668,54
Papanduva	5.670.681,23	6.922.796,18	8.628.147,12	10.086.794,83	11.186.811,76	13.136.052,76	14.914.782,42	16.563.305,53	19.763.888,99	20.826.862,14
Itaiópolis	7.409.803,70	9.285.715,04	10.155.538,43	12.688.963,48	14.781.106,66	16.820.210,12	20.907.592,98	22.844.027,41	24.234.149,38	26.308.453,26
Monte Castelo	3.346.249,01	3.792.505,47	4.205.110,52	4.357.213,11	5.236.758,02	6.956.450,05	8.198.990,44	7.457.554,04	7.971.664,66	9.188.814,73
Canoinhas	22.616.294,82	23.697.571,87	26.498.370,05	29.853.901,06	32.388.483,92	37.658.003,14	42.476.044,12	47.629.104,35	52.303.921,83	55.670.267,52
Mafrá	19.205.797,71	22.840.868,22	28.379.281,89	31.203.680,91	39.758.106,56	43.229.451,47	51.133.809,52	51.943.989,81	53.510.696,00	56.754.476,36
Porto União	9.275.919,67	11.975.533,19	14.392.397,58	16.409.693,98	19.073.384,64	21.239.666,25	25.846.126,23	31.054.715,46	34.603.260,46	38.947.340,88
Três Barras	8.044.302,75	8.413.261,18	10.212.999,98	12.310.744,37	13.973.980,02	17.545.220,85	19.927.196,38	24.928.001,09	25.619.688,59	28.199.132,57
Total	86.038.659,04	98.873.627,21	116.684.583,50	133.333.472,05	154.641.131,46	177.411.374,86	208.966.024,98	230.095.144,77	249.710.348,12	271.704.445,71

Fonte: TCE – Tribunal de Contas de Santa Catarina

5.4.3 Despesas com Folha

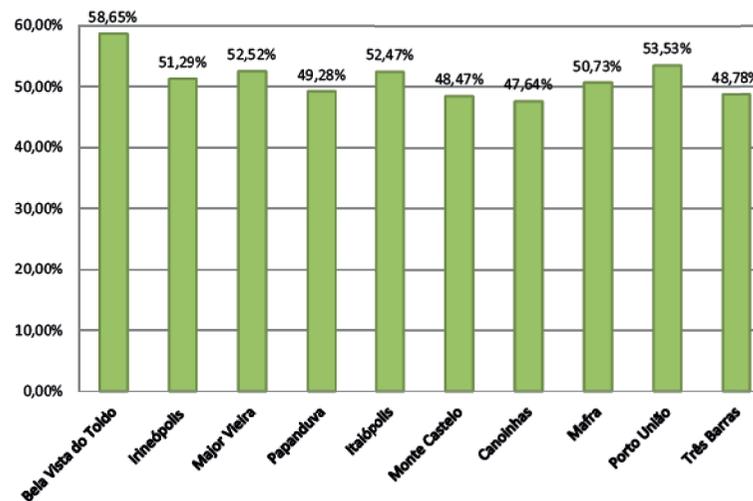
A Lei de Responsabilidade Fiscal determina como limite de despesas com pessoal do poder executivo 54% da Receita Corrente Líquida municipal. Ao verificarmos os percentuais praticados em 2015, é possível verificar que Bela Vista do Toldo excedeu o limite, Porto União está muito próximo do teto, e Canoinhas tem o menor percentual da região.

Percentual da Folha sobre Receita Corrente Líquida

Município	% da RCL em 2015
Bela Vista do Toldo	58,65%
Irineópolis	51,29%
Major Vieira	52,52%
Papanduva	49,28%
Itaiópolis	52,47%
Monte Castelo	48,47%
Canoinhas	47,64%
Mafra	50,73%
Porto União	53,53%
Três Barras	48,78%

Fonte: TCE-SC – 2015

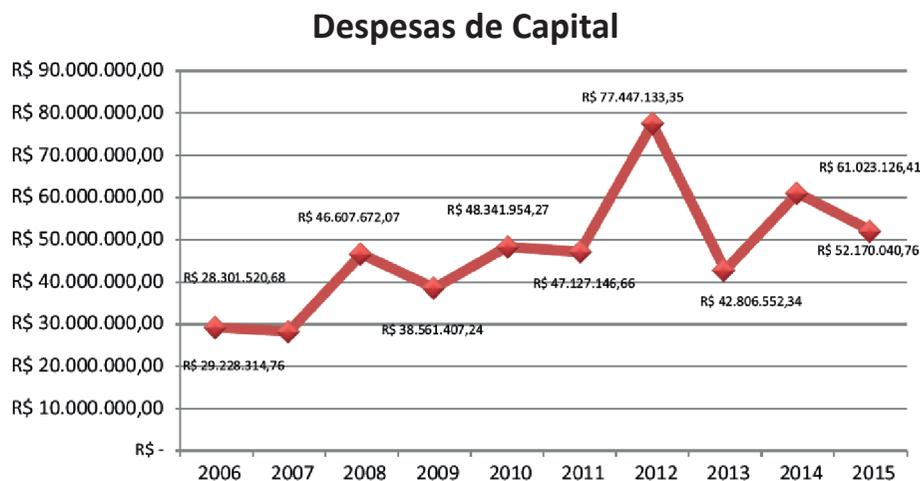
Percentual da Folha sobre Receita Corrente Líquida



Fonte: TCE-SC – 2015

5.4.4 Despesas de Capital

Em relação às despesas de capital, que se referem a investimentos que a prefeitura aplica no município, há uma variação que não segue uma tendência proporcional nos últimos anos. Diferente das despesas com folhas, que seguem uma progressão, os investimentos variam conforme os anos. 2012 foi o ano em que os municípios mais realizaram despesas com investimentos.



Histórico de Despesas de Capital dos Municípios da AMPLANORTE

Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Bela Vista do Toldo	3.617.932,34	1.157.479,09	2.733.268,66	2.762.916,47	2.952.229,31	2.312.674,27	2.761.995,02	2.936.100,61	4.110.587,60	1.356.234,85
Irineópolis	1.543.486,96	848.750,69	2.213.945,50	3.076.552,08	4.346.506,34	2.832.922,66	6.623.658,87	2.463.194,61	4.879.294,93	3.378.815,04
Major Vieira	1.528.015,29	1.010.156,26	3.081.340,65	921.400,14	921.400,14	2.389.076,08	3.591.362,47	1.513.944,04	2.865.204,67	1.529.867,00
Papanduva	1.362.448,34	1.906.631,79	2.985.982,87	2.536.195,52	2.952.274,04	2.130.334,15	4.193.972,46	2.454.809,55	3.394.317,33	4.476.712,38
Itaiópolis	1.080.094,17	1.160.627,79	1.601.253,96	492.051,16	3.164.607,32	2.507.548,97	4.705.264,57	2.504.360,34	3.523.055,49	4.647.409,31
Monte Castelo	1.277.966,90	1.305.392,90	2.032.336,23	2.247.037,42	2.856.154,79	2.713.364,87	7.368.282,81	2.429.400,93	4.302.051,81	1.922.948,73
Canoinhas	8.122.799,59	8.348.397,31	9.917.344,60	11.875.328,92	12.605.595,95	13.565.196,19	21.621.743,66	10.699.155,62	16.303.525,40	14.429.415,48
Mafra	3.325.451,29	4.103.861,81	3.399.935,87	6.239.271,94	6.150.059,38	8.717.409,20	8.795.331,06	4.235.992,66	8.351.967,74	8.683.007,57
Porto União	4.721.594,73	4.559.865,35	6.665.815,58	6.011.898,26	7.563.473,38	4.386.577,11	12.118.932,26	7.906.734,17	8.294.382,63	6.746.891,59
Três Barras	2.648.525,15	3.900.357,69	11.976.448,15	2.398.755,33	4.829.653,62	5.572.043,16	5.666.590,17	6.822.702,39	5.382.365,81	4.998.738,81
Total	29.228.314,76	28.301.520,68	46.607.672,07	38.561.407,24	48.341.954,27	47.127.146,66	77.447.133,35	42.806.552,34	61.023.126,41	52.170.040,76

Fonte: TCE - SC - 2015

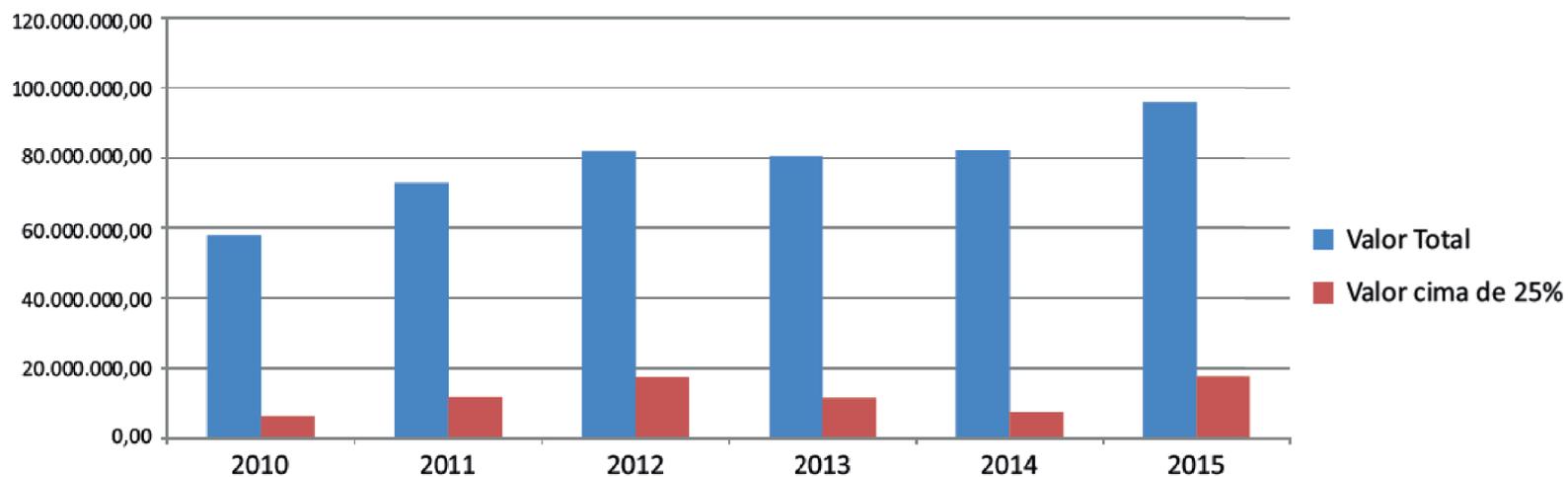
5.4.5 Despesas com Educação

Conforme a Constituição Federal de 1988, 25% da receita de impostos deve ser gasto com Educação. Nos últimos anos, os municípios da AMPLANORTE têm gastos excedentes ao limite constitucional, e os mesmos vêm aumentando ao passar dos anos.

Despesas com Educação

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Valor Total	57.828.770,49	72.741.680,09	81.919.938,67	80.478.573,57	82.160.810,80	95.916.362,75
Valor cima de 25%	6.252.614,99	11.656.588,48	17.320.331,37	11.358.092,06	7.308.622,57	17.612.368,16

Fonte: TCE - SC - 2015



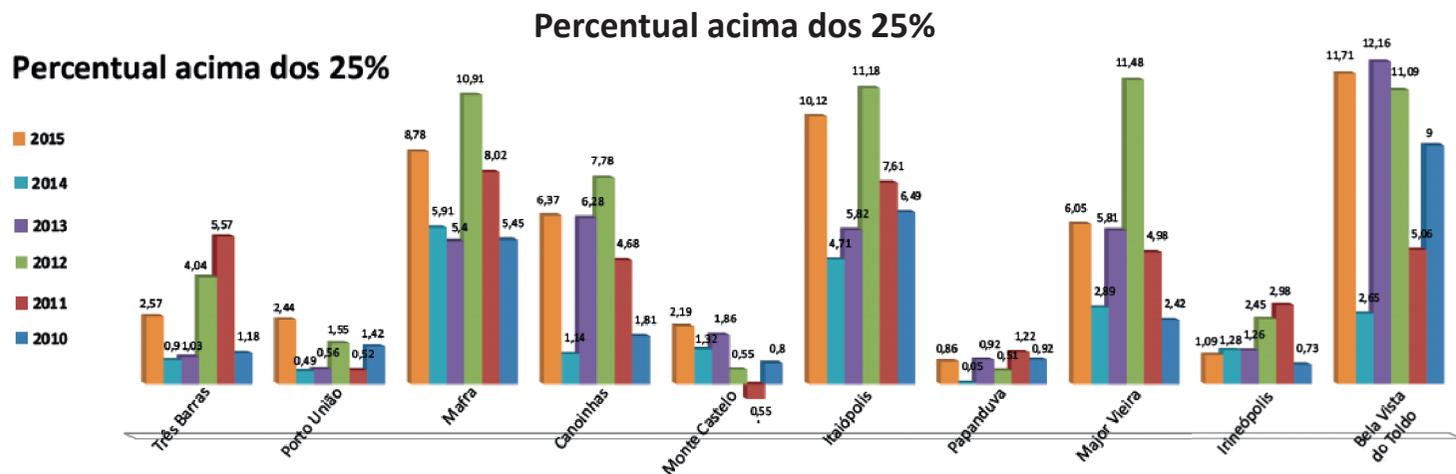
5.4.6 Despesas com Educação

A tabela abaixo ilustra os valores e percentuais gastos acima do limite constitucional. Com a exceção de Monte Castelo em 2011, todos os municípios em todos os anos gastaram acima. Devem-se destacar os municípios de Mafra, Major Vieira, Bela Vista do Toldo e Itaiópolis que possuem os maiores percentuais.

Despesas com Educação acima do Limite Constitucional

Município	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%
Bela Vista do Toldo	673.141,54	9,00	434.177,16	5,06	1.018.229,39	11,09	1.268.317,08	12,16	294.433,76	2,65	1.372.463,93	11,71
Irineópolis	80.534,33	0,73	400.733,62	2,98	338.651,75	2,45	190.515,03	1,26	210.422,69	1,28	188.206,24	1,09
Major Vieira	221.474,45	2,42	511.136,03	4,98	1.183.000,80	11,48	633.662,20	5,81	348.818,82	2,89	778.615,44	6,05
Papanduva	178.408,98	0,92	273.599,15	1,22	118.852,23	0,51	228.097,57	0,92	12.536,57	0,05	226.571,72	0,86
Itaiópolis	1.150.395,45	6,49	1.625.317,52	7,61	2.544.414,49	11,18	1.488.571,58	5,82	1.387.693,49	4,71	3.186.294,75	10,12
Monte Castelo	68.479,15	0,8	-54.045,11	-0,55	56.766,68	0,55	203.949,11	1,86	154.563,17	1,32	271.326,99	2,19
Canoinhas	764.033,12	1,81	2.280.257,37	4,68	4.087.168,73	7,78	3.567.455,93	6,28	718.694,55	1,14	3.819.832,23	6,37
Mafra	2.542.420,89	5,45	4.534.420,79	8,02	6.357.422,15	10,91	3.295.947,96	5,40	3.720.659,41	5,91	5.917.916,52	8,78
Porto União	331.141,78	1,42	142.932,07	0,52	445.419,62	1,55	174.285,95	0,56	178.012,08	0,49	954.946,19	2,44
Três Barras	242.585,30	1,18	1.452.003,77	5,57	1.170.405,53	4,04	307.289,65	1,03	282.788,03	0,90	896.194,15	2,57
Total	6.252.614,99		11.656.588,48		17.320.331,37		11.358.092,06		7.308.622,57		17.612.368,16	

Fonte: TCE - SC - 2015



5.4.7 Despesas com Saúde

Em relação à Saúde, a Constituição Federal estipula como limite mínimo 15% das receitas de impostos. O quadro abaixo mostra que, em geral, os municípios gastam muito mais que 15%; e que, com o passar dos anos, o gasto vem aumentando.

Despesas com Saúde nos Municípios da AMPLANORTE

	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%
Bela Vista do Toldo	1.471.384,18	19,68	1.463.744,93	17,06	1.251.011,44	13,63	2.187.318,93	20,96	2.182.535,66	19,65	2.653.674,24	22,64
Irineópolis	2.406.274,27	21,77	3.213.789,64	23,88	4.109.869,61	29,75	4.389.527,40	29,12	4.920.330,21	29,96	4.928.021,86	28,64
Major Vieira	2.051.774,21	22,38	1.988.328,32	19,39	1.947.661,11	18,90	2.220.247,43	20,36	2.684.346,89	22,28	3.990.288,32	31,03
Papanduva	3.534.362,23	18,13	4.300.793,95	19,20	5.363.407,11	22,94	6.233.258,33	25,27	6.766.956,10	26,90	7.151.872,63	27,29
Itaiópolis	4.853.187,33	27,39	4.679.421,07	21,91	6.094.087,70	26,78	4.801.153,73	18,77	8.461.557,97	28,72	10.059.448,94	31,94
Monte Castelo	1.737.577,69	20,23	2.077.783,30	21,01	2.870.239,31	27,69	2.004.810,20	18,31	1.987.045,22	17,03	2.470.890,46	19,96
Canoinhas	9.564.268,04	22,63	11.541.297,40	23,69	11.597.067,40	22,07	11.814.710,20	20,81	12.675.008,35	20,06	16.155.362,37	26,93
Mafrá	11.315.783,51	24,26	15.667.082,38	27,70	18.480.990,64	31,70	17.193.203,90	28,18	19.967.903,51	31,70	21.450.736,47	31,82
Porto União	5.342.718,23	22,91	6.535.271,82	23,96	8.982.714,98	31,23	8.170.716,86	26,25	9.350.693,72	25,96	12.440.038,33	31,83
Três Barras	4.741.371,50	23,03	5.612.707,50	21,54	7.450.378,53	25,70	7.567.698,67	25,26	7.612.417,87	24,26	9.056.545,49	25,98

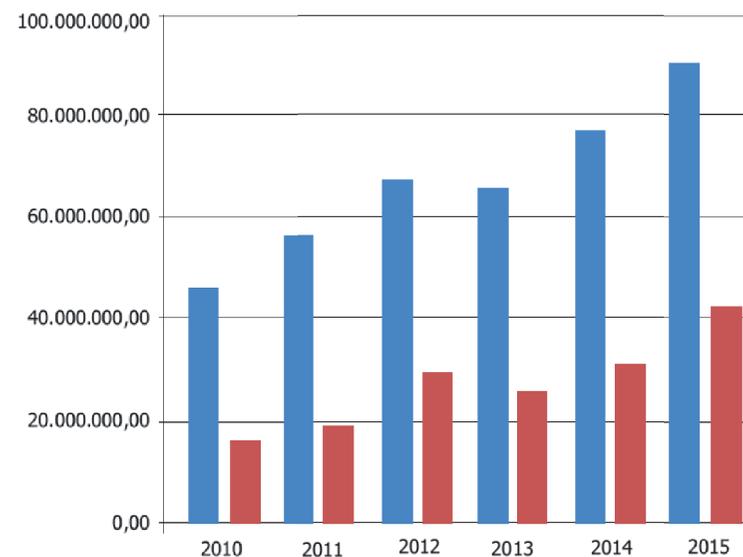
Fonte: TCE - SC - 2015

Histórico das Despesas com Saúde

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Investimento Total	47.018.701,19	57.080.220,31	68.147.427,83	66.582.645,65	76.608.795,50	90.356.879,11
Acima do Piso Constitucional de 15%	16.073.007,89	20.395.531,68	29.513.510,80	25.110.356,72	31.697.482,56	43.374.482,36

Fonte: TCE - SC - 2015

Despesas com Saúde



Fonte: TCE - SC - 2015

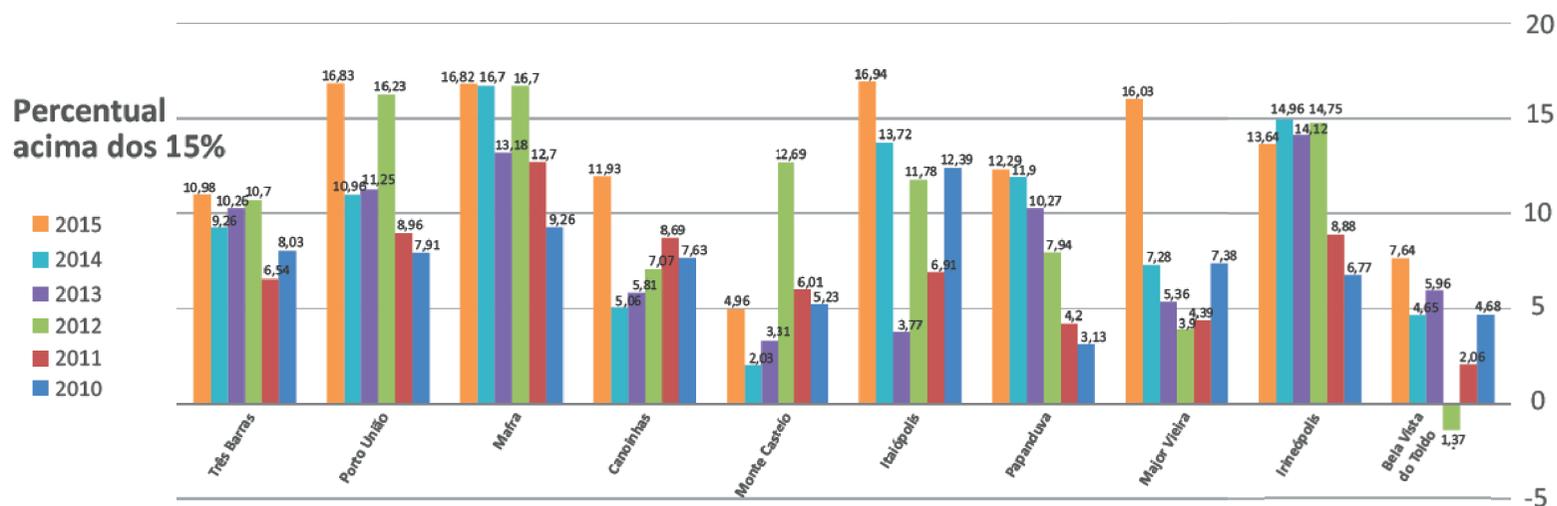
5.4.8 Despesas com Saúde

Há casos em que é gasto o dobro do limite mínimo. A tabela abaixo demonstra, em números absolutos e em percentuais, os gastos de cada prefeitura. Porto União, Mafra e Irineópolis são os municípios que aplicaram os maiores percentuais acima do limite.

Despesas com Saúde acima do Limite Constitucional

	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%
B. Vista do Toldo	349.727,43	4,68	176.855,68	2,06	-125.847,35	-1,37	622.271,28	5,96	516.859,03	4,65	895.365,23	7,64
Irineópolis	748.105,76	6,77	1.194.718,72	8,88	2.037.809,71	14,75	2.128.162,37	14,12	2.456.540,45	14,96	2.346.570,72	13,64
Major Vieira	676.443,74	7,38	449.863,56	4,39	401.617,87	3,90	584.545,73	5,36	876.913,21	7,28	2.061.102,19	16,03
Papanduva	610.654,32	3,13	941.363,69	4,20	1.855.881,79	7,94	2.533.867,86	10,27	2.993.936,65	11,90	3.220.325,92	12,29
Itaiópolis	2.195.797,22	12,39	1.475.395,48	6,91	2.680.267,06	11,78	964.234,49	3,77	4.042.771,59	13,72	5.334.660,56	16,94
Monte Castelo	449.063,60	5,23	594.049,09	6,01	1.315.364,20	12,69	362.014,64	3,31	237.210,70	2,03	613.837,94	4,96
Canoinhas	3.226.110,03	7,63	4.232.485,30	8,69	3.716.273,34	7,07	3.297.569,03	5,81	3.199.221,00	5,06	7.157.791,61	11,93
Mafra	4.318.321,38	9,26	7.182.399,14	12,70	9.736.569,28	16,70	8.042.481,89	13,18	10.519.426,67	16,70	11.339.966,50	16,82
Porto União	1.845.124,06	7,91	2.443.489,58	8,96	4.668.579,76	16,23	3.500.944,51	11,25	3.948.116,83	10,96	6.577.140,56	16,83
Três Barras	1.653.660,35	8,03	1.704.911,44	6,54	3.101.147,79	10,70	3.074.264,92	10,26	2.906.486,43	9,26	3.827.721,13	10,98
Total	16.073.007,89		20.395.531,68		29.513.510,8		25.110.356,72		31.697.482,56		43.374.482,36	

Fonte: TCE - SC - 2015

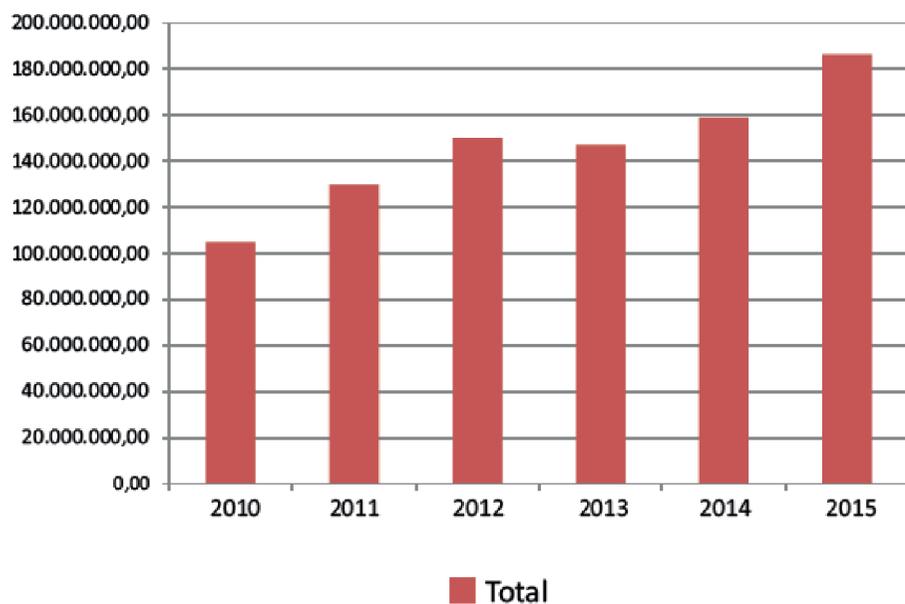


5.4.9 Investimento Total com Educação e Saúde

Os dados sobre investimento em Educação e Saúde são crescentes e representam a maior parte das despesas dos municípios. Importante notar que todos os municípios investem muito acima da obrigação constitucional.

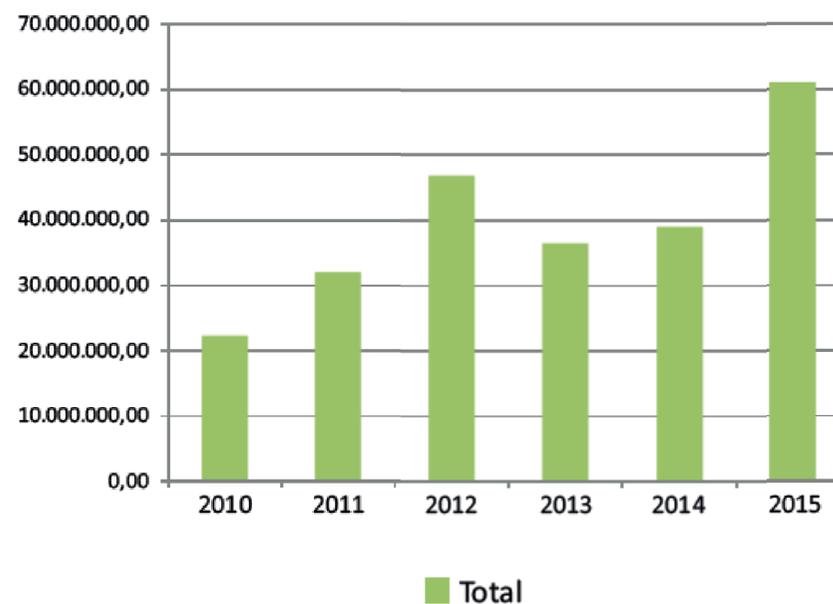
Investimento Total com Educação e Saúde – 2010 – 2015

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Educação	57.828.770,49	72.741.680,09	81.919.938,67	80.478.573,57	82.160.810,80	95.916.362,75
Saúde	47.018.701,19	57.080.220,31	68.147.427,83	66.582.645,65	76.608.795,50	90.356.879,11
Total	104.847.471,68	129.821.900,40	150.067.366,50	147.061.219,22	158.769.606,30	186.273.241,86



Investimento em Educação e Saúde Superior aos Mínimos Constitucionais

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Educação	57.828.770,49	72.741.680,09	81.919.938,67	80.478.573,57	82.160.810,80	95.916.362,75
Saúde	47.018.701,19	57.080.220,31	68.147.427,83	66.582.645,65	76.608.795,50	90.356.879,11
Total	104.847.471,68	129.821.900,40	150.067.366,50	147.061.219,22	158.769.606,30	186.273.241,86



5.4.10 Considerações Relevantes - Despesas Municipais

Ao analisarmos os dados das receitas municipais, temos alguns pontos a destacar:

- ◆ As despesas com folha estão aumentando a cada ano. Os municípios estão muito próximos de alcançar o limite da Lei de Responsabilidade Fiscal;
- ◆ As despesas em investimento variaram muito nos últimos anos, e não seguiram uma tendência proporcional. Em geral, os investimentos se mantêm muito baixos;
- ◆ Os municípios têm investido muito acima dos limites constitucionais em Educação e Saúde;
- ◆ No caso da Saúde, os investimentos significativos não representaram melhorias no índice de mortalidade infantil e no perfil da morbidade;
- ◆ Em relação à Educação, os investimentos crescentes pouco melhoraram os indicadores de escolaridade e qualidade do ensino.

5.5 O Território da Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense

Fundada em seis de agosto de 1966, a Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense, a AMPLANORTE, é formada pelos municípios de Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União e Três Barras. A AMPLANORTE tem sede em Mafra e mantém atividades de assessoria aos municípios em diversas áreas, especialmente na elaboração de projetos de engenharia, apuração do movimento econômico e na organização dos colegiados setoriais como Saúde, Educação, Assistência Social, Nutrição e outros. No último período, a Associação vem se destacando também com as atividades de elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional, com o objetivo de transformar o território numa região com altos índices de qualidade de vida e mobilidade social.

5.5.1 Localização

Os mapas abaixo apresentam a localização geográfica da região e dos municípios. É possível perceber o estado de Santa Catarina em relação ao Brasil, a região da AMPLANORTE em relação ao estado de Santa Catarina e, por último, os municípios da região delimitados.



5.5.2 Área Territorial

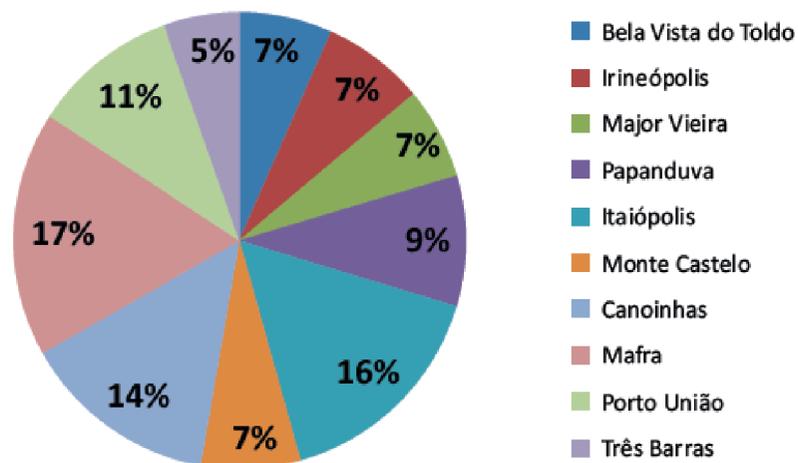
Os dez municípios que formam o território do Planalto Norte Catarinense somam uma área de 8.097,39 m² do território do estado de Santa Catarina: o que representa aproximadamente 8,5% do total do estado. Os maiores municípios são: Mafra, Itaiópolis e Canoinhas.

Território de Cada Município da AMPLANORTE

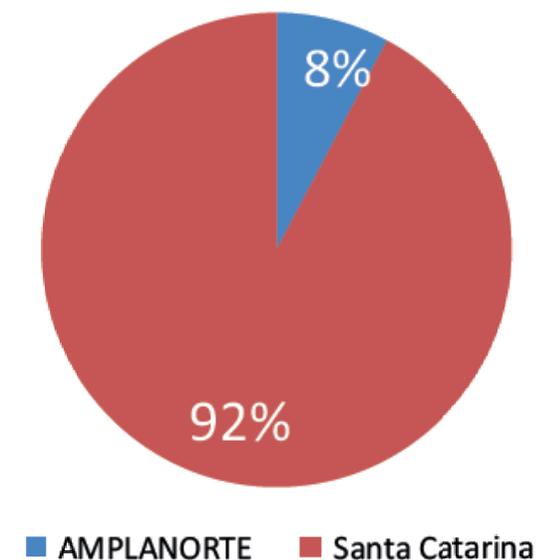
Municípios	Território
Bela Vista do Toldo	538,133
Irineópolis	589,558
Major Vieira	525,495
Papanduva	747,862
Itaiópolis	1.295,431
Monte Castelo	573,585
Canoinhas	1.140,394
Mafra	1.404,034
Porto União	845,34
Três Barras	437,556
AMPLANORTE	8.097,39
Santa Catarina	95.736,165

Fonte: TCE - SC - 2015

Território



Território da AMPLANORTE em Santa Catarina



5.5.3 População

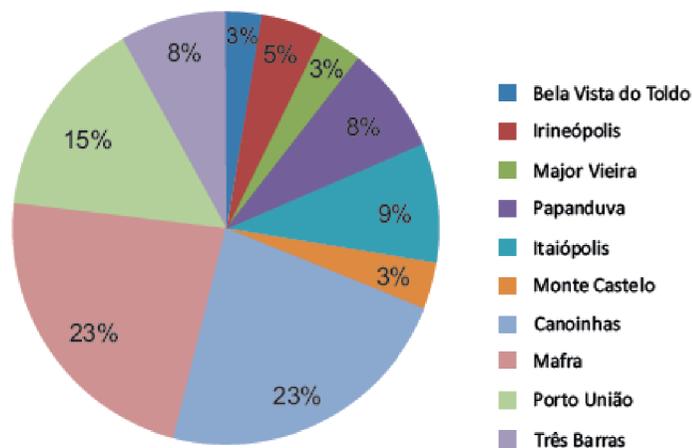
Com base nas estimativas populacionais do IBGE de 2015, a região da AMPLANORTE possui 236.995 habitantes. Os municípios mais populosos são Mafra, Canoinhas e Porto União, que representam cerca de 60% do total da região. Juntos, os municípios da AMPLANORTE representam aproximadamente 3,5% do total da população de Santa Catarina. Ou seja, números populacionais pouco expressivos.

População nos Municípios da AMPLANORTE

Municípios	População
Bela Vista do Toldo	6.248
Irineópolis	10.989
Major Vieira	7.899
Papanduva	18.793
Itaiópolis	21.263
Monte Castelo	8.475
Canoinhas	54.188
Mafra	55.313
Porto União	34.882
Três Barras	18.945
AMPLANORTE	236.995
Santa Catarina	6.727.148

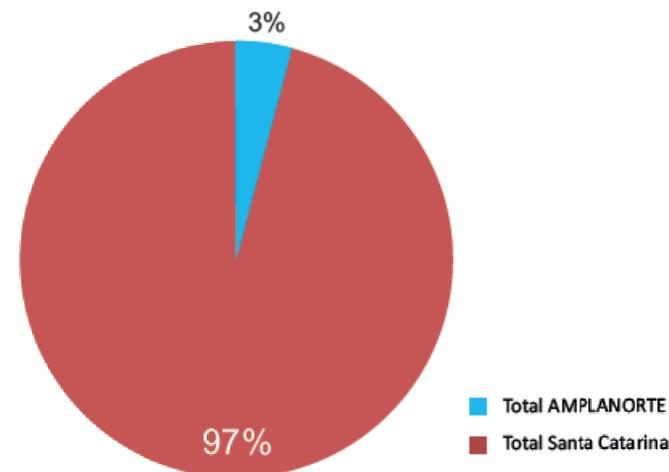
Fonte: IBGE Cidades - Estimativa Populacional de 2015

População



Fonte: IBGE Cidades - Estimativa Populacional de 2015

População Total da Região



Fonte: IBGE Cidades - Estimativa Populacional de 2015

5.5.4 Caracterização Geral da Região da AMPLANORTE

Localizada no Planalto Norte de Santa Catarina, a região representada pela AMPLANORTE corresponde a 8,5% do território catarinense e a 3,5% da população do estado.

5.5.5 População Urbana e População Rural

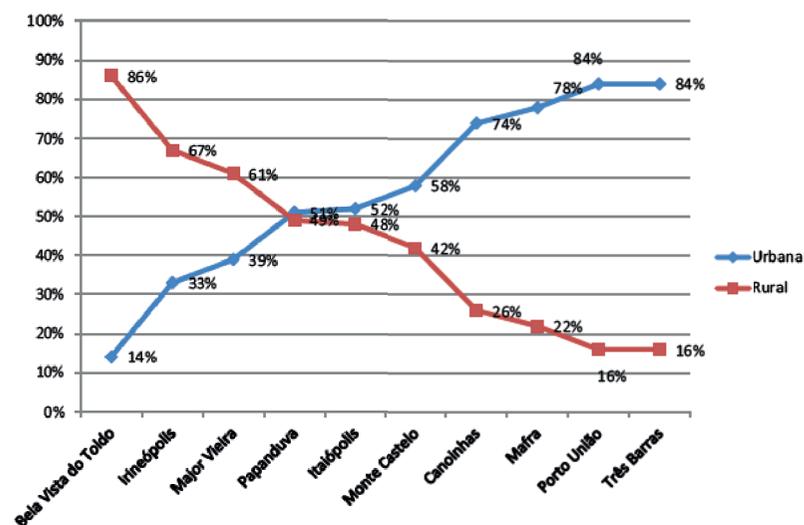
Os quatro municípios que possuem a maioria da população urbana são: Canoinhas, Mafra, Porto União e Três Barras. Cabe destacar que Bela Vista do Toldo é o município que tem o menor percentual de população urbana: apenas 14%. É possível relacionar este dado com a densidade populacional, pois os municípios com as menores densidades demográficas são os que têm sua população morando nas áreas rurais. Já os maiores têm grande parte dos habitantes vivendo na área urbana.

Percentual de População Urbana e Rural

Municípios	Urbana	Rural
Bela Vista do Toldo	14%	86%
Irineópolis	33%	67%
Major Vieira	39%	61%
Papanduva	51%	49%
Itaiópolis	52%	48%
Monte Castelo	58%	42%
Mafra	78%	22%
Canoinhas	74%	26%
Porto União	84%	16%
Três Barras	84%	16%

Fonte: IBGE Cidades – Censo 2010

População Urbana e Rural



5.5.6 Densidade Populacional

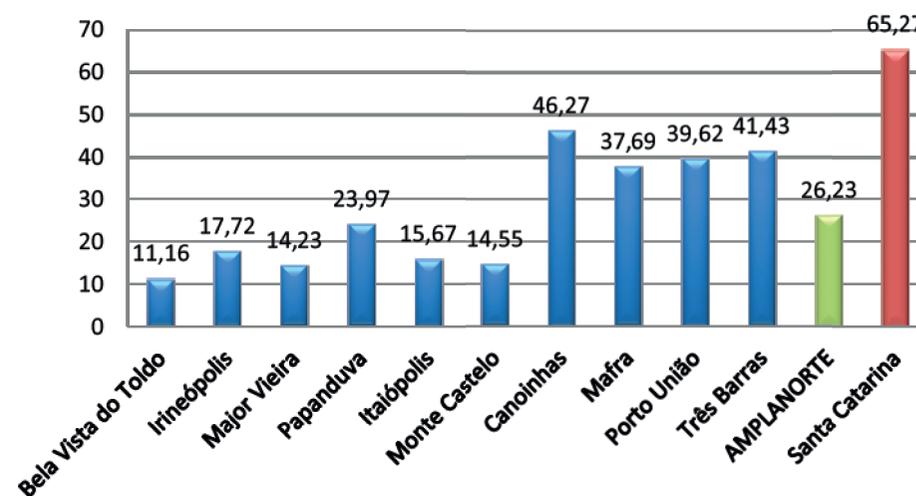
Em relação à densidade populacional, Canoinhas é o município que apresenta o número mais alto, seguido de Três Barras e Porto União. É possível perceber que mesmo Canoinhas, município com a maior densidade demográfica dos analisados, é bastante diferente da média catarinense. A AMPLANORTE corresponde a 8,5% do território de Santa Catarina, no entanto a sua população é de apenas 3,5% do total. Por este motivo, a média da região é menos da metade da média do estado.

Densidade Populacional nos Municípios da AMPLANORTE

Municípios	Densidade Populacional
Bela Vista do Toldo	11,16
Irineópolis	17,72
Major Vieira	14,23
Papanduva	23,97
Itaiópolis	15,67
Monte Castelo	14,55
Canoinhas	46,27
Mafra	37,69
Porto União	39,62
Três Barras	41,43
AMPLANORTE	26,23
Santa Catarina	65,27

Fonte: IBGE Cidades – Censo de 2010

Densidade Populacional



Fonte: IBGE Cidades – Censo de 2010

5.5.7 População por Faixa Etária

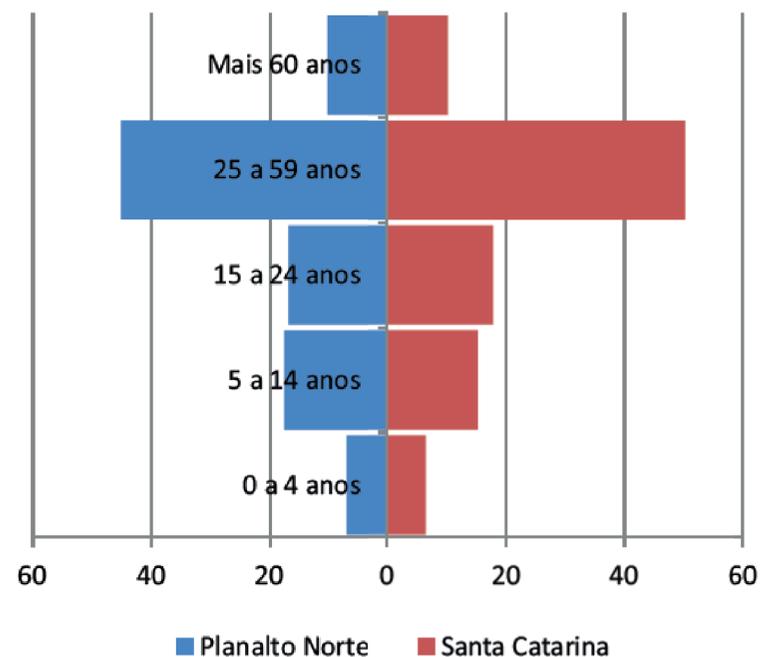
Comparando o Planalto Norte com Santa Catarina, não é possível perceber grandes diferenças em relação à população por faixa etária. O maior percentual concentrado de habitantes encontra-se na casa dos 25 a 59 anos: faixa que corresponde com a população economicamente ativa da região. Cabe destacar também que o percentual de crianças (0 a 4 anos) é o mais baixo, seguindo a tendência brasileira atual de se ter menos filhos.

População por Faixa Etária

Municípios	0 a 4 anos	5 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 59 anos	Mais 60 anos
Bela Vista do Toldo	6,80%	18,20%	16,77%	45,87%	9,14%
Irineópolis	7,43%	17,69%	16,60%	43,88%	10,46%
Major Vieira	7,01%	16,91%	16,46%	45,11%	10,29%
Papanduva	6,81%	17,79%	17,61%	44,40%	9,68%
Itaiópolis	7,65%	17,57%	16,79%	43,89%	10,45%
Monte Castelo	7,00%	19,53%	16,78%	44,48%	10,69%
Canoinhas	6,72%	16,60%	17,07%	46,85%	10,45%
Mafra	6,35%	15,99%	16,20%	47,21%	10,72%
Porto União	6,71%	16,13%	16,42%	45,52%	11,96%
Três Barras	8,12%	18,97%	17,27%	43,48%	8,65%
AMPLANORTE	7,06%	17,54%	16,8%	45,07%	10,25%
SC	6,5%	15,3%	17,8%	50,2%	10,2%

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano - 2016

População por faixa etária



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano - 2016

5.5.8 Taxa de Crescimento da População

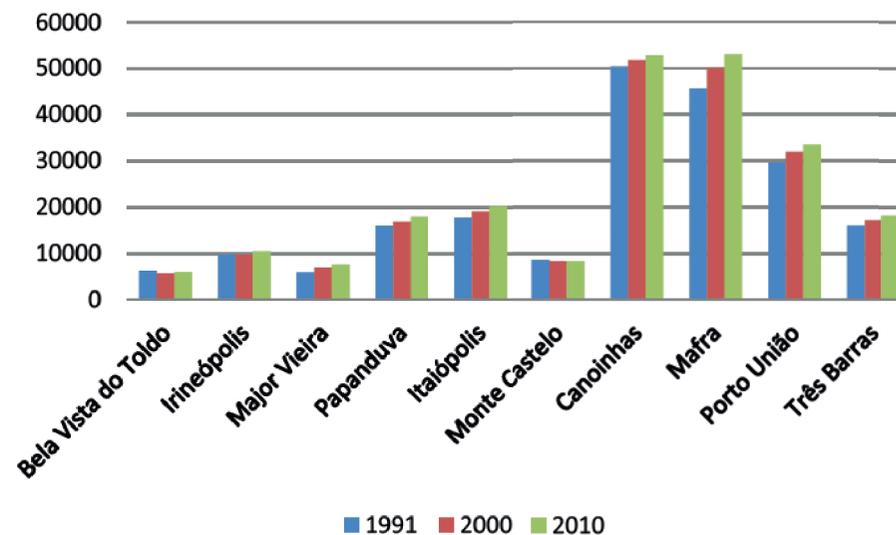
Em relação à taxa de crescimento populacional, o Planalto Norte não apresentou um crescimento tão significativo quanto o estado de Santa Catarina e o Brasil. Há alguns municípios que perderam população nos últimos anos, como o caso de Bela Vista do Toldo e Monte Castelo. Já os demais municípios apresentaram um aumento no número de habitantes, no entanto apenas Mafra e Porto União acompanharam a média estadual e nacional.

Crescimento da População

Municípios	1991	2000	2010
Bela Vista do Toldo	6.378	5.721	6.004
Irineópolis	9.762	9.734	10.448
Major Vieira	5.954	6.906	7.479
Papanduva	16.032	16.822	17.928
Itaiópolis	17.686	19.086	20.301
Monte Castelo	8.600	8.350	8.346
Canoinhas	50.371	51.631	52.765
Mafra	45.545	49.940	52.912
Porto União	29.581	31.858	33.493
Três Barras	16.021	17.124	18.129
AMPLANORTE	205.930	217.172	227.805
Santa Catarina	4.541.994	5.356.360	6.248.436
Brasil	146.825.475	169.798.885	190.755.799

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano - 2016

Crescimento da População



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano - 2016

5.5.9 Considerações Relevantes

Com base na análise dos dados primários coletados dos municípios do Planalto Norte Catarinense, é possível destacar os seguintes pontos:

- ◆ Os dez municípios juntos correspondem a 8,00% do território catarinense, porém representam apenas 3,00% da população do estado;
- ◆ A densidade populacional é, em geral, baixa, se comparada ao restante do estado. Isto se deve à predominância da agricultura na região;
- ◆ Os municípios com população majoritariamente rural estão perdendo habitantes, fato que colabora com o êxodo para centros maiores;
- ◆ A população do Planalto Norte cresceu pouco em relação à estadual e nacional. Uma projeção com índices de crescimento similares ao de Santa Catarina mostra que a população total em 2010 seria de aproximadamente 180 mil habitantes, ou seja, um número muito superior aos 227 mil moradores registrados pelo IBGE;
- ◆ Aproximadamente 45 % da população do Planalto Norte está na faixa de 25 a 59 anos, percentual um pouco menor que Santa Catarina que apresenta 50% da população nesta faixa etária.

5.6 Dados Sociais

Os dados sociais dos municípios da região são bastante diversos. Enquanto municípios como Porto União, Mafra e Canoinhas apresentam índices entre os melhores do país, Bela Vista do Toldo, Major Vieira e Monte Castelo se encontram entre aqueles com os piores indicadores. Podemos verificar que, com exceção de Três Barras, os municípios com os piores indicadores são aqueles com população majoritariamente rural.

5.6.1 IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

Quanto ao IDH, há uma grande variação entre os índices dos municípios da região. Os municípios mais urbanizados, como Porto União, Mafra e Canoinhas, lideram o ranking. Já no caso de Bela Vista do Toldo e Monte Castelo, o IDH é bastante baixo em relação aos primeiros da região.

Analisando as três vertentes do índice (Renda, Longevidade e Educação), é possível perceber que, em média, o fator Longevidade eleva o índice geral em todos os municípios. O item Educação é o que mais contribui para a redução do IDH nos municípios que apresentam os menores índices. Percebe-se que, no caso de Bela Vista do Toldo e Monte Castelo, que são municípios onde a maioria da população mora no campo, os números do IDH Educação são extremamente baixos, relacionando à Agricultura com a baixa escolaridade.

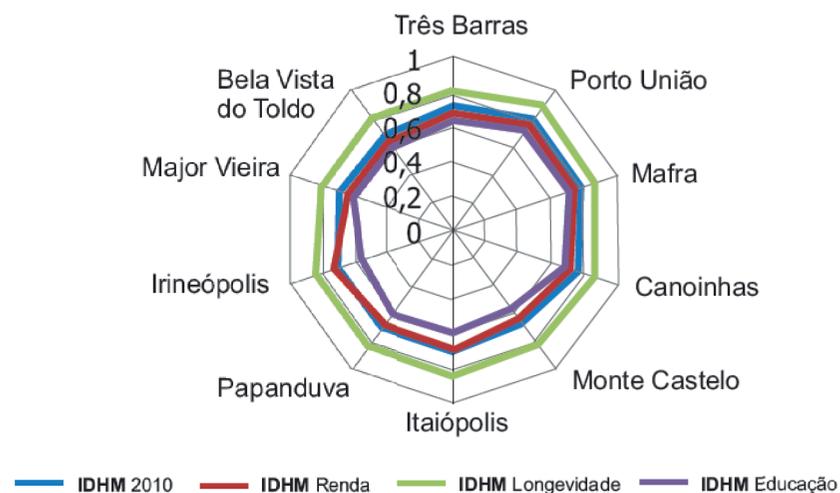
5.6.2 IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IDH dos Municípios da AMPLANORTE

Município	IDHM 2010	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação 2010
Bela Vista do Toldo	0,675	0,624	0,826	0,598
Irineópolis	0,699	0,72	0,836	0,567
Major Vieira	0,69	0,653	0,817	0,617
Papanduva	0,704	0,691	0,836	0,603
Itaiópolis	0,708	0,7	0,836	0,606
Monte Castelo	0,675	0,641	0,826	0,581
Canoinhas	0,757	0,717	0,874	0,692
Mafra	0,777	0,738	0,88	0,723
Porto União	0,786	0,752	0,891	0,724
Três Barras	0,706	0,677	0,814	0,639

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano - 2016

Índice de Desenvolvimento Humano



5.6.3 IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

Se compararmos os índices dos municípios do Planalto Norte Catarinense com os demais de Santa Catarina e do Brasil, é possível verificar que Porto União tem ótimo índice, estando entre os 10% melhores do estado. No entanto, Bela Vista do Toldo e Monte Castelo compõem os menores números de Santa Catarina e também índices baixos, se comparados ao nível nacional.

Todos os municípios apresentam evolução significativa de 1991 a 2010. Todavia, novamente encontramos movimentos opostos entre os municípios da região. Enquanto Porto União, Maфра e Canoinhas saltaram para posições que os coloca entre os primeiros do ranking estadual e nacional, Major Vieira, Monte Castelo e Três Barras saltaram para posições piores no mesmo período.

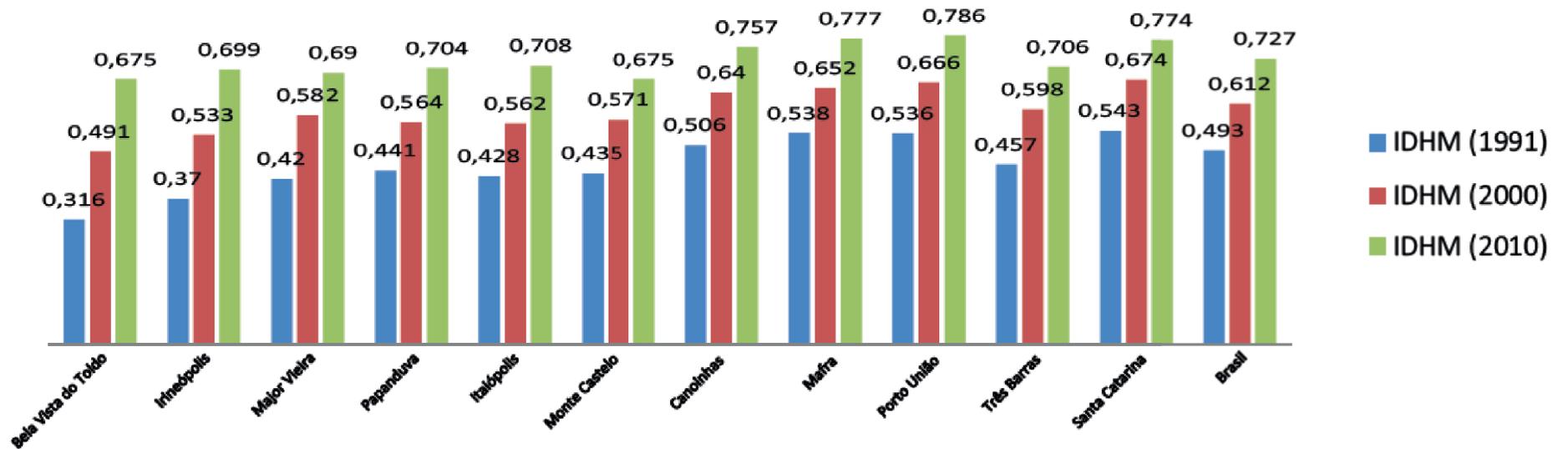
IDHM – ÍNDICE E RANKING NO TERRITÓRIO DA AMPLANORTE

MUNICÍPIOS	IDHM (1991)		IDHM (2000)		IDHM (2010)	
Maфра	1º	0,538	2º	0,652	2º	0,777
Porto União	2º	0,536	1º	0,666	1º	0,786
Canoinhas	3º	0,506	3º	0,64	3º	0,757
Três Barras	4º	0,457	4º	0,598	5º	0,706
Papanduva	5º	0,441	7º	0,564	6º	0,704
Monte Castelo	6º	0,435	6º	0,571	9º	0,675
Itaiópolis	7º	0,428	8º	0,562	4º	0,708
Major Vieira	8º	0,420	5º	0,582	8º	0,69
Irineópolis	9º	0,370	9º	0,533	7º	0,699
Bela Vista do Toldo	10º	0,316	10º	0,491	10º	0,675
Santa Catarina	0,543		0,674		0,774	
Brasil	0,493		0,612		0,727	

IDHM – ÍNDICE E RANKING ESTADUAL E NACIONAL

MUNICÍPIO	1991		2000		2010	
	Ranking SC	Ranking Brasil	Ranking SC	Ranking Brasil	Ranking SC	Ranking Brasil
Bela Vista do Toldo	289 °	3858 °	286 °	3350 °	264°	2.545°
Ireneópolis	268 °	2979 °	272 °	2771 °	233°	1.934°
Major Vieira	222 °	2133 °	209 °	1916 °	253°	2.182°
Papanduva	195 °	1765 °	233 °	2263 °	222°	1.776°
Itainópolis	216 °	1996 °	236 °	2298 °	207°	1.665°
Monte Castelo	207 °	1870 °	223 °	2135 °	264°	2.545°
Canoinhas	82 °	697 °	93 °	797 °	79°	420°
Mafra	39 °	336 °	78 °	612 °	36°	157°
Porto União	43 °	357 °	47 °	394 °	21°	87°
Três Barras	163 °	1475 °	184 °	1604 °	215°	1.720°

Histórico do IDHM



5.6.4 IVS - Índice de Vulnerabilidade Social

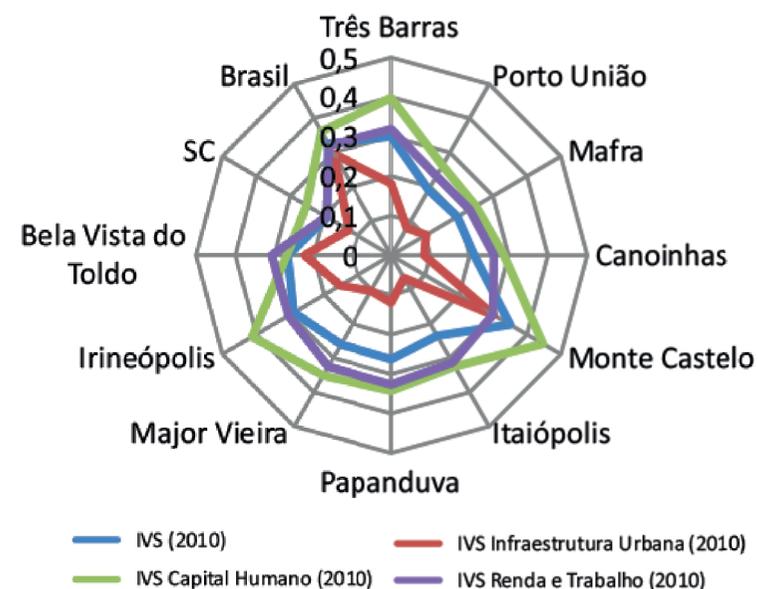
O Índice de Vulnerabilidade Social também é composto por três vertentes, semelhante ao IDH, e retrata condições de insuficiência de recursos físicos e financeiros, entre outros fatores que contribuem para a deficiência das cidades. No caso dos municípios da AMPLANORTE, os índices mostram muita similaridade com o IDH, tendo Porto União, Mafra e Canoinhas os melhores números. Dentre os três fatores (Infraestrutura Urbana, Capital Humano e Renda e Trabalho), o primeiro, em geral, contribuiu bastante para elevar o índice geral, indicando que os municípios possuem bons números referentes à mobilidade urbana, saneamento básico, abitação, dentre outras questões de infraestrutura. Os demais fatores, Capital Humano, Renda e Trabalho apresentam resultados semelhantes nos municípios, proporcionando uma média em geral baixa. O destaque negativo em relação ao IVS é o município de Monte Castelo, que apresenta índices bastante baixos em relação às demais cidades. Comparando com Santa Catarina, há uma grande discrepância em relação ao IVS Renda e Trabalho, apresentando índices piores que a média catarinense, demonstrando a fraqueza econômica da região.

Índice de Vulnerabilidade Social nos Municípios da AMPLANORTE

Municípios	IVS (2010)	IVS Infraestrutura Urbana (2010)	IVS Capital Humano (2010)	IVS Renda e Trabalho (2010)
Bela Vista do Toldo	0,266	0,224	0,268	0,307
Irineópolis	0,290	0,153	0,412	0,305
Major Vieira	0,260	0,103	0,352	0,326
Papanduva	0,263	0,120	0,342	0,327
Itaiópolis	0,235	0,066	0,325	0,313
Monte Castelo	0,350	0,303	0,447	0,300
Canoinhas	0,212	0,085	0,288	0,263
Mafra	0,195	0,103	0,249	0,232
Porto União	0,191	0,080	0,262	0,231
Três Barras	0,300	0,182	0,398	0,319
SC	0,192	0,128	0,253	0,194
Brasil	0,326	0,295	0,362	0,320

Fonte: IBGE – 2010

Índice de Vulnerabilidade Social



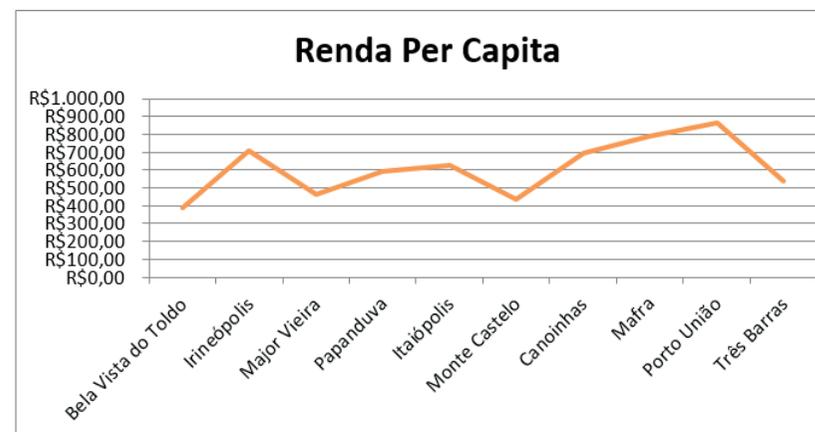
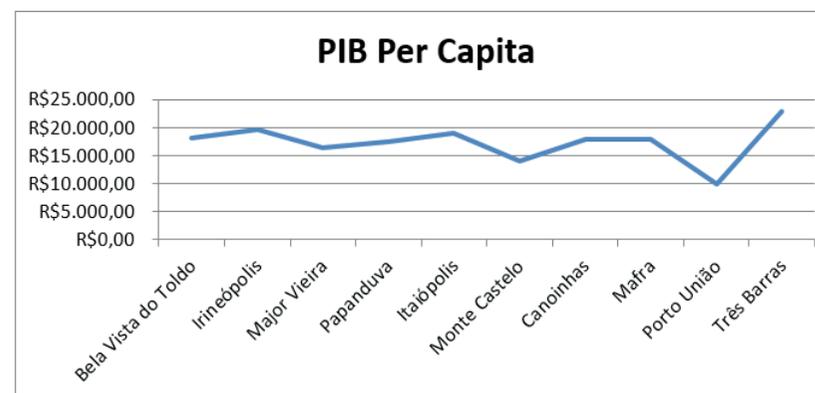
5.6.5 Renda Per Capita e PIB Per Capita

Os números da Renda Per Capita com o PIB Per Capita trazem informações importantes para serem avaliadas. O município de Três Barras possui o maior PIB Per Capita, porém sua Renda Per Capita é uma das menores da região, demonstrando uma grande desigualdade na distribuição de renda. Outro município que tem uma condição muito semelhante é Bela Vista do Toldo, que possui a menor Renda Per Capita, e também um dos maiores PIB Per Capita. Já o caso de Porto União é bastante único, pois possui o menor PIB Per Capita e a maior Renda Per Capita. Ou seja, é o mais equilibrado, onde a renda é mais bem distribuída entre as famílias.

PIB Per Capita e Renda Per Capita

Municípios	PIB Per Capita	Renda Per Capita
Bela Vista do Toldo	R\$18.147,24	R\$389,28
Irineópolis	R\$19.692,09	R\$708,34
Major Vieira	R\$16.346,70	R\$465,76
Papanduva	R\$17.412,43	R\$589,35
Itaiópolis	R\$19.003,94	R\$625,36
Monte Castelo	R\$14.055,95	R\$432,84
Canoinhas	R\$17.933,27	R\$692,87
Maíra	R\$17.906,71	R\$789,53
Porto União	R\$ 9.819,07	R\$864,41
Três Barras	R\$22.850,96	R\$539,69

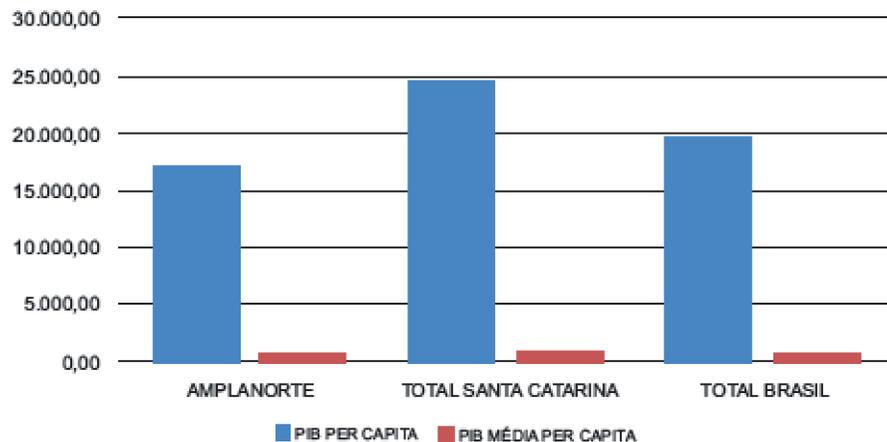
Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano - 2010



5.6.6 Renda Per Capita e PIB Per Capita

Quando comparamos os dados do PIB da AMPLANORTE com Santa Catarina e Brasil, há semelhança dos números regionais com o cenário nacional. No entanto, em relação ao estado catarinense, o PIB do Planalto Norte Catarinense não acompanha a média, mostrando a vulnerabilidade econômica dos municípios e a baixa contribuição na formação total do PIB catarinense.

Comparação do PIB Per Capita e Renda Per Capita da AMPLANORTE com Estado e País



Comparação do PIB e Renda Per Capita da AMPLANORTE com Estado e País

PIB	AMPLANORTE	TOTAL SC	TOTAL BRASIL
PIB PER CAPITA	17.316,84	24.398	19.882
RENDA PER CAPITA	609,74	967,45	668

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano - 2010

5.6.7 Evolução da Renda Per Capita

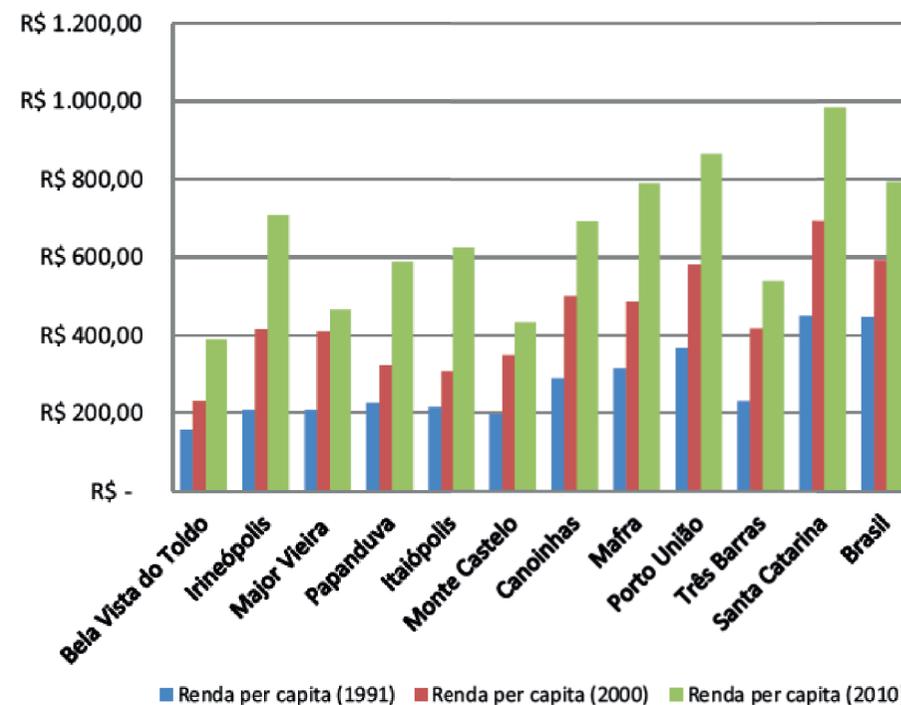
Os números da Renda Per Capita com o PIB Per Capita trazem informações importantes para serem avaliadas. O município de Três Barras possui o maior PIB Per Capita, porém sua Renda Per Capita é uma das menores da região, demonstrando uma grande desigualdade na distribuição de renda. Outro município que tem uma condição muito semelhante é Bela Vista do Toldo, que possui a menor Renda Per Capita, e também um dos maiores PIB Per Capita. Já o caso de Porto União é bastante único, pois possui o menor PIB Per Capita e a maior Renda Per Capita. Ou seja, é o mais equilibrado, onde a renda é mais bem distribuída entre as famílias.

Histórico da Renda Per Capita

Lugar	Renda per capita (1991)	Renda per capita (2000)	Renda per capita (2010)
Bela Vista do Toldo	R\$157,62	R\$231,98	R\$389,28
Irineópolis	R\$207,97	R\$415,38	R\$708,34
Major Vieira	R\$207,81	R\$410,13	R\$465,76
Papanduva	R\$226,05	R\$324,29	R\$589,35
Itaiópolis	R\$216,16	R\$307,47	R\$625,36
Monte Castelo	R\$197,21	R\$349,01	R\$432,84
Canoinhas	R\$289,10	R\$500,86	R\$692,87
Mafra	R\$315,41	R\$486,44	R\$789,53
Porto União	R\$367,81	R\$580,98	R\$864,41
Três Barras	R\$230,68	R\$417,61	R\$539,69
Santa Catarina	R\$449,78	R\$693,82	R\$983,90
Brasil	R\$447,56	R\$592,46	R\$793,87

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano – 2010

Histórico da Renda Per Capita



5.6.8 Índice de Pobreza

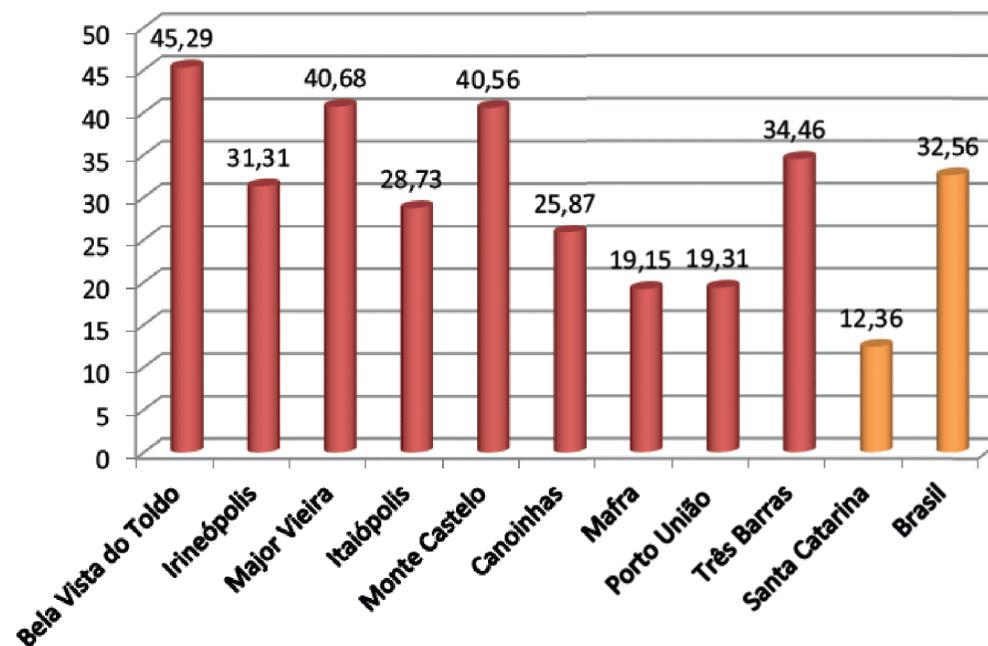
O percentual de pessoas vulneráveis à pobreza, no Planalto Norte Catarinense, é alto, se comparado à média de Santa Catarina. O município de Bela Vista do Toldo lidera o ranking com quase metade da população em situação vulnerável, ratificando as grandes desigualdades sociais encontradas nos números apresentados anteriormente. Major Vieira e Monte Castelo também se destacam com altos percentuais. Entretanto, os municípios de Mafra e Porto União possuem os menores índices, e como visto anteriormente, também possuem os melhores índices de distribuições de renda da região. No entanto, nenhum município apresenta um índice próximo à média estadual que é de 12,36. E em relação ao Brasil, os números estão próximos da média.

População Vulnerável à Pobreza

Lugar	% de Vulneráveis à Pobreza
Bela Vista do Toldo	45,29
Irineópolis	31,31
Major Vieira	40,68
Itaiópolis	28,73
Monte Castelo	40,56
Canoinhas	25,87
Mafra	19,15
Porto União	19,31
Três Barras	34,46
Santa Catarina	12,36
Brasil	32,56

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano – 2010

% de Vulneráveis à Pobreza



5.6.9 Esperança de Vida ao Nascer

A expectativa de vida dos municípios da AMPLANORTE é maior que a média nacional e bastante próxima à média estadual. O grande destaque é o município de Porto União, com uma média de 78,43 anos.

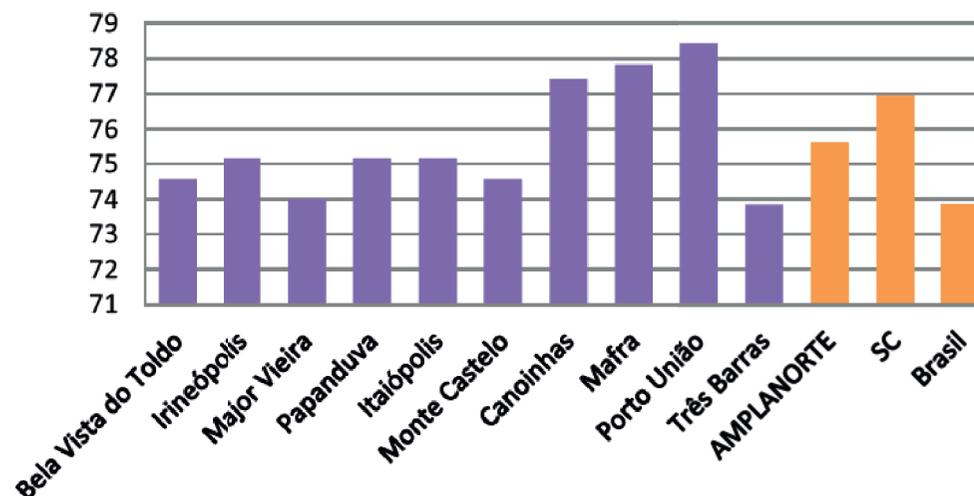
Já os municípios de Três Barras, Major Vieira e Bela Vista do Toldo são os que apresentam as menores taxas. Este índice pode ser relacionado diretamente ao IDH, pois nos municípios em que a população apresenta uma melhor qualidade de vida, proporcionalmente vive mais anos.

Esperança de Vida ao Nascer

Município	Idade
Bela Vista do Toldo	74,58
Irineópolis	75,17
Major Vieira	74,01
Papanduva	75,17
Itaiópolis	75,17
Monte Castelo	74,58
Canoinhas	77,42
Mafra	77,82
Porto União	78,43
Três Barras	73,85
AMPLANORTE	75,62
SC	76,92
Brasil	73,86

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano – 2010

Esperança de Vida ao Nascer



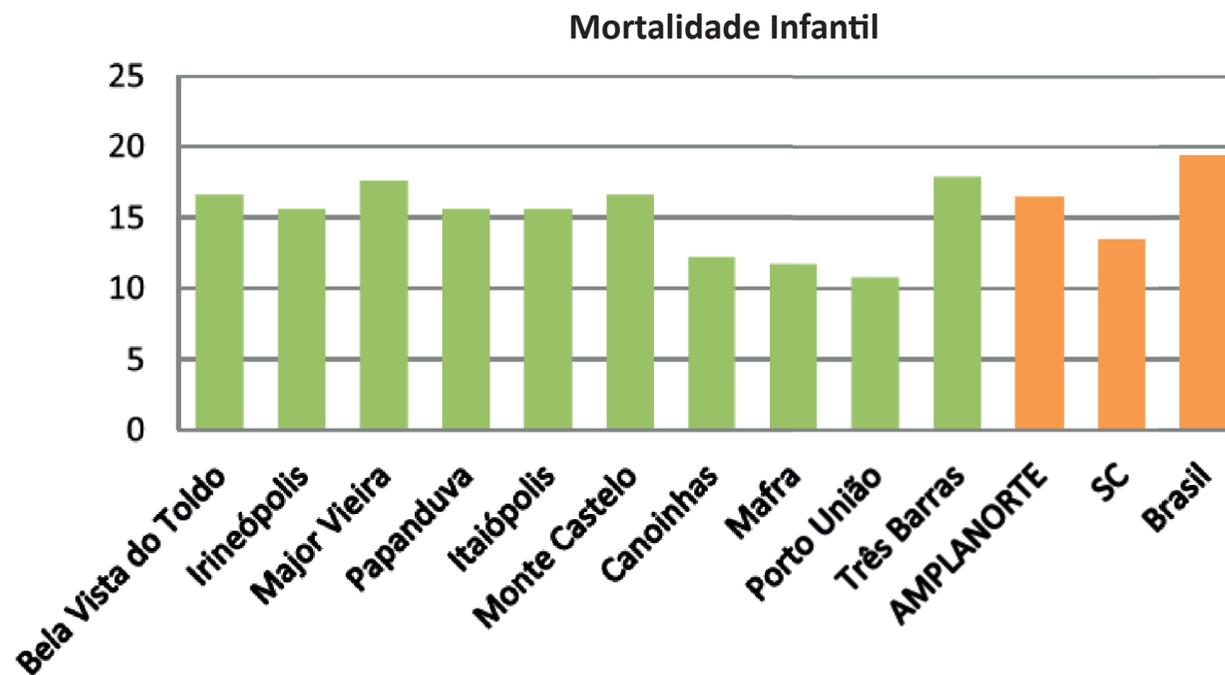
5.6.10 Mortalidade Infantil

Quanto à mortalidade infantil, há bastante diferença nos números de cada município do Planalto Norte Catarinense. Porto União, seguindo seus bons resultados nos índices anteriores, tem o melhor número dentre os dez. Já no caso de Três Barras e Major Vieira, os números são altos e elevam a taxa da região. Se compararmos a média da região com a média do estado de Santa Catarina, teremos uma pequena diferença que é proporcionalmente inversa à diferença nacional. Ou seja, o Planalto Norte possui índices piores que os números catarinenses e melhores que a média nacional.

Mortalidade até os 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)

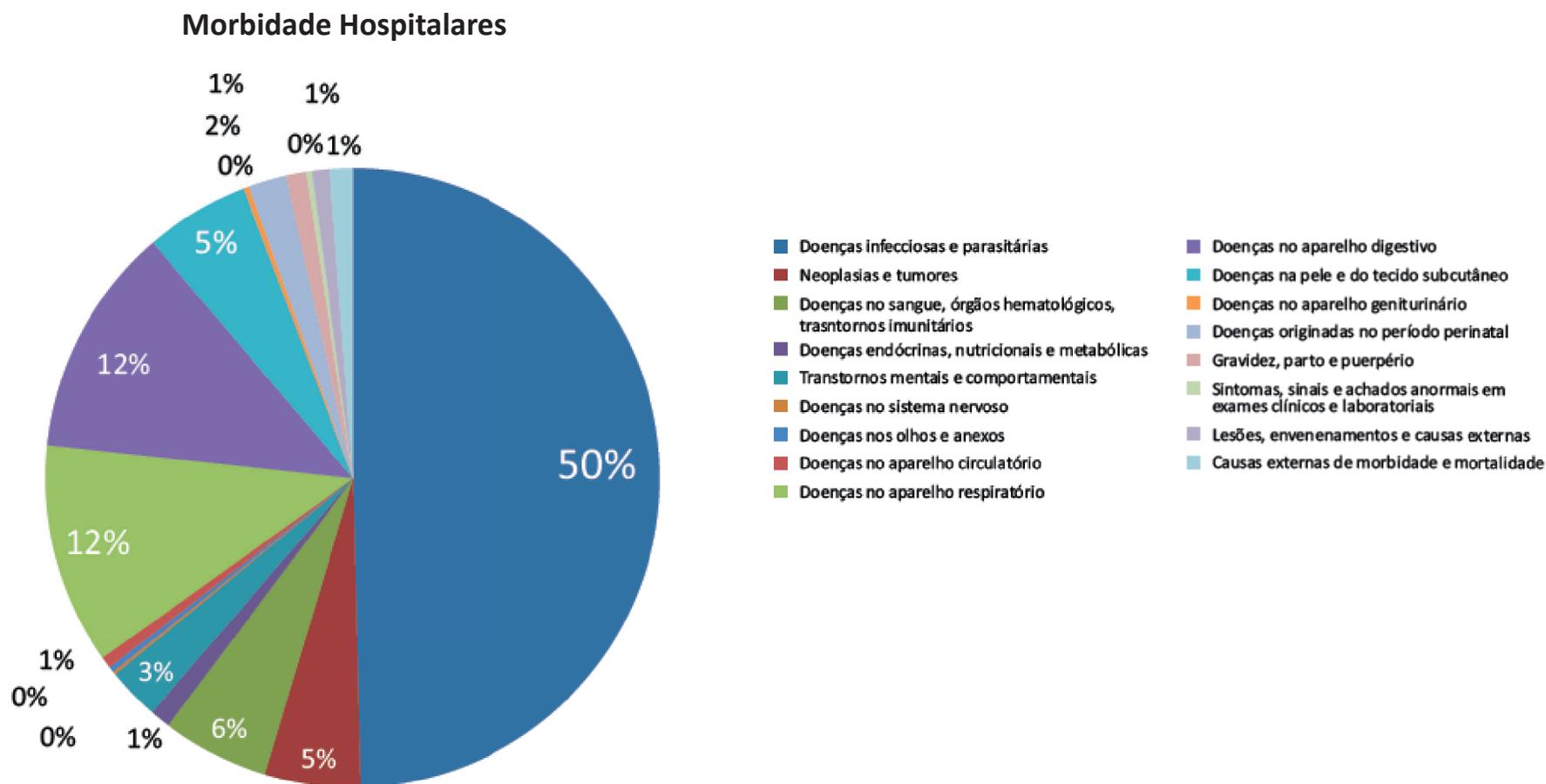
Município	Quantidade
Bela Vista do Toldo	16,6
Irineópolis	15,6
Major Vieira	17,6
Papanduva	15,6
Itaiópolis	15,6
Monte Castelo	16,6
Canoinhas	12,2
Mafra	11,7
Porto União	10,8
Três Barras	17,9
AMPLANORTE	16,43
SC	13,4
Brasil	19,42

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano



5.6.11 Morbidades Hospitalares

Ao analisarmos os números das morbidades, é possível verificar que há um número maior de óbitos entre os homens: quase o dobro ao das mulheres. Quanto às causas, as principais são as doenças infecciosas e parasitárias, seguidas de doenças do sistema digestivo e respiratório, neoplasias e doenças do sangue.



5.6.12 Morbidades Hospitalares

Morbidades Hospitalares

	Bela Vista do Toldo	Irineópolis	Maior Vieira	Papandua	Itaipópolis	Monte Castelo	Cancinhas	Mafra	Porto União	Três Barras	AMPLANORTE
Homens	7	19	22	49	57	28	165	155	119	72	693
Mulheres	5	12	15	27	35	16	80	89	57	32	368
Doenças infecciosas e parasitárias	3	7	7	22	22	12	85	66	62	40	326
Neoplasias - tumores	1	1	3	1	2	0	4	5	11	5	33
Doenças no sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários	0	1	1	2	0	1	16	2	12	2	37
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	0	0	0	0	0	0	0	4	1	2	7
transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	5	4	0	3	0	2	4	18
Doenças no sistema nervoso	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Doenças nos olhos e anexos	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Doenças no aparelho circulatório	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Doenças no aparelho respiratório	2	1	3	6	2	5	17	16	14	10	76
Doenças no aparelho digestivo	0	1	0	5	8	2	21	17	15	10	79
Doenças na pele e do tecido subcutâneo	0	2	0	2	4	2	15	5	3	3	36
Doenças no aparelho geniturinário	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
Doenças originadas no período perinatal	0	0	0	1	2	0	2	7	0	1	13
Gravidez, parto e puerpério	0	0	0	0	0	2	1	1	1	2	7
Sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
Lesões, envenenamentos e causas externas	0	0	0	0	0	0	3	2	1	0	6
Causas externas de morbidade e mortalidade	0	0	0	0	0	0	1	5	2	0	8

Fonte: IBGE Cidades – 2014

5.6.13 Estabelecimentos do SUS

Como podemos observar nas tabelas e gráficos abaixo, existe na região um grande número de estabelecimentos do Sistema Único de Saúde. Todavia há carências na estrutura para atendimentos de média e alta complexidade como gestantes de alto risco, cardiologia, traumatologia, ortopedia, neurologia e outros.

Número de Leitos

Municípios	Leitos SUS	UTI Adulto/Especializada	UTI Neonatal	UTI Pediátrica
Bela Vista do Toldo	Sem Dados	0	0	0
Irineópolis	15	0	0	0
Major Vieira	31	0	0	0
Papanduva	30	0	0	0
Itaiópolis	43	0	0	0
Monte Castelo	20	0	0	0
Canoinhas	56	10	0	0
Mafra	91	10	9	0
Porto União	70	8	0	0
Três Barras	40	0	0	0

Fonte: Datasus - 2016

Estabelecimentos do SUS

Município	ACADEMIA DA SAÚDE	CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, CAPS	UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	CLÍNICA ESPECIALIZADA	FARMÁCIA	HOSPITAL GERAL	POUCÍNICA	PRONTO ATENDIMENTO	UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSP. EMERGÊNCIA	UNIDADE MÓVEL TERRESTRE
Bela Vista do Toldo	1	-	7	-	-	-	-	-	-	-
Irineópolis	-	-	1	5	-	1	-	-	1	-
Major Vieira	-	-	3	-	-	1	-	-	-	-
Papanduva	-	1	7	1	-	1	-	-	-	1
Itaiópolis	1	1	8	5	-	1	-	-	1	-
Monte Castelo	-	1	6	2	-	1	-	-	-	-
Canoinhas	-	1	22	15	1	1	3	1	3	-
Mafra	1	1	15	21	-	1	4	-	1	2
Porto União	-	1	12	29	-	1	1	1	2	-
Três Barras	1	1	8	-	-	1	-	1	1	-
AMPLIANTE	4	7	89	74	1	9	8	3	9	3

Fonte: Datasus - 2016

5.6.14 Considerações Relevantes - Dados Sociais

Ao analisarmos os dados das receitas municipais, temos alguns pontos a destacar:

- ◆ O IDH dos municípios da região é em média baixo, se comparado ao estado de Santa Catarina. O destaque positivo é para o município de Porto União, que está entre os melhores do estado;
- ◆ Dentre as três vertentes que compõem o IDH, a Longevidade é o que elevou os números da região, e a expectativa de vida é bastante alta nos municípios. Porém, o vetor Educação é o que mais colabora para a baixa do índice, devido ao grande percentual de analfabetismo e população sem instrução;
- ◆ O índice de vulnerabilidade social ratifica a fraqueza econômica da região, principalmente no item Renda e Trabalho, apresentando médias altas em relação às demais regiões do estado;
- ◆ Em relação à vulnerabilidade social, em geral, os municípios apresentam bons índices em infraestrutura urbana: resultado dos investimentos que as prefeituras realizaram ao longo dos anos;
- ◆ O PIB Per Capita é maior no município que possui uma das menores Rendas Per Capita: Três Barras, que demonstra forte concentração de renda;
- ◆ O município de Porto União é o que possui a melhor distribuição de renda, tendo o menor PIB Per Capita e a maior Renda Per Capita;
- ◆ O percentual da população vulnerável à pobreza é bastante alto nos municípios da AMPLANORTE. Se comparado à média estadual, todos os municípios possuem números mais elevados. Estes índices ratificam novamente a vulnerabilidade

5.6.14 Considerações Relevantes - Dados Sociais

econômica da região, e conseqüentemente social;

- ◆ A Esperança de Vida ao Nascer dos municípios é muito próxima à média estadual. Lembrando que este é um fator que eleva o IDH da região;
- ◆ A alta taxa de mortalidade infantil na região está relacionada ao pré-natal tardio ou sem qualidade - procedimento que deve ser realizado no âmbito da atenção básica do Sistema Único de Saúde;
- ◆ O fenômeno ocorre de forma mais acentuada nos municípios que não têm a cobertura de 100% do Estratégia de Saúde da Família (ESF), mas é significativo também onde a cobertura já é completa;
- ◆ O problema também está relacionado à pequena presença de ginecologistas obstetras na rede de atenção de saúde e a não realização dos procedimentos preconizados pelo Ministério da Saúde;
- ◆ A falta de treinamento dos membros das equipes do ESF para lidar com a questão do pré-natal ajuda a compor o quadro com índices negativos relacionados à mortalidade infantil;
- ◆ Outro aspecto relacionado ao problema decorre do fato de que muitas mulheres, por questões culturais, negam-se a fazer o procedimento pré-natal;
- ◆ O acompanhamento do obstetra apenas no nono mês de gravidez, período de maior insegurança da mulher, como ocorre hoje, é insuficiente para melhorar os indicadores;

5.6.14 Considerações Relevantes - Dados Sociais

- ◆ Com relação aos indicadores de morbidade e mortalidade, o alto índice de doenças infecciosas e parasitárias reflete a falta de acesso da população à atenção básica e à medicina preventiva de promoção da saúde;
- ◆ Doenças do aparelho respiratório e circulatório também refletem a atenção básica fragilizada;
- ◆ Predomina na região a cultura da medicina curativa hospitalar de urgência e emergência;
- ◆ Os altos índices de mortalidade infantil e o perfil da morbidade na região estão relacionados ao deficiente funcionamento da atenção básica vinculada ao ESF.

5.7 Educação

A Educação certamente é o maior problema da região. Os indicadores, em todas as faixas de idade da população, assemelham-se aos territórios menos desenvolvidos do país.

5.7.1 Níveis de Instrução

O quadro demonstrativo de percentuais com os níveis de instrução da população do Planalto Norte Catarinense apresenta dados muito preocupantes. Todos os municípios apresentam o maior percentual da população no grupo dos “Sem Instrução e Fundamental Incompleto” que, de forma genérica, podem até ser considerados analfabetos funcionais. Ou seja, na maioria dos municípios, mais da metade da população é analfabeta ou possui baixos níveis de instrução. No caso de Monte Castelo, Irineópolis e Papanduva, estes grupos ultrapassam a 70% da população.

Em relação ao nível “Superior Completo”, o município de Bela Vista do Toldo é o que apresenta o menor percentual, apenas 2,5% da população. O destaque positivo vai novamente para Porto União, que possui mais de 10% da população com Ensino Superior completo. Cabe salientar que os municípios de Mafra e Canoinhas também apresentam melhores percentuais da população com Ensino Médio completo e Superior completo.

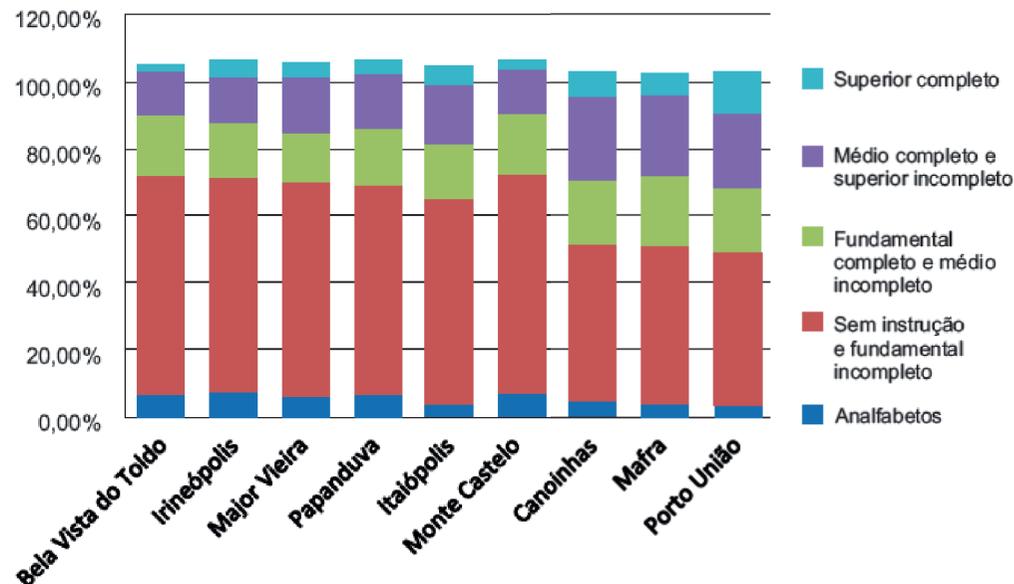
5.7.2 Níveis de Instrução

Níveis de Instrução

Municípios	Analfabetos	Sem instrução e Fundamental incompleto	Fundamental completo e Médio incompleto	Médio completo e Superior incompleto	Superior completo
Bela Vista do Toldo	5,47%	62,90%	21,70%	12,60%	2,50%
Irineópolis	7,05%	65,20%	15,60%	14,00%	5,00%
Major Vieira	6,08%	63,50%	15,80%	16,50%	4,00%
Papanduva	6,77%	62,30%	16,80%	16,70%	4,10%
Itaiópolis	4,70%	60,20%	18,40%	15,90%	5,50%
Monte Castelo	7,38%	65,10%	17,70%	13,30%	3,50%
Canoinhas	4,34%	47,50%	18,40%	25,50%	8,10%
Mafra	3,45%	47,70%	20,60%	24,10%	7,40%
Porto União	3,44%	45,40%	18,10%	24,30%	11,90%
Três Barras	6,50%	53,70%	16,10%	24,70%	5,20%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano – 2010

Níveis de Instrução



Quando comparamos os percentuais da região dos municípios da AMPLANORTE com o estado de Santa Catarina, é notável que os índices regionais sejam piores que as médias estaduais. Na região da AMPLANORTE, os analfabetos e sem instrução somam mais de 60% da população, enquanto que, em Santa Catarina, não chegam a 50%. Já em relação aos que possuem Ensino Superior completo, a região possui aproximadamente 5%, e a média estadual é quase o dobro do percentual. Se comparado ao nível nacional, os municípios da região apresentam um percentual menor de analfabetos. Porém, se somados os analfabetos e os sem instrução, esse número fica acima da média nacional. O Brasil também possui uma média do nível Superior completo acima do percentual regional.

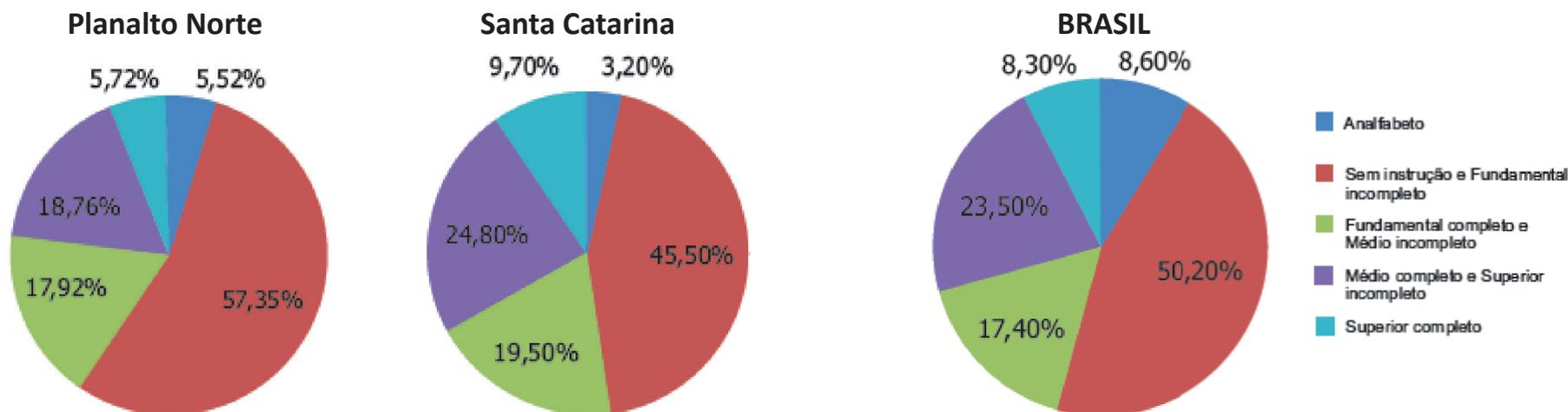
5.7.3 Níveis de Instrução

Comparação dos Níveis de Instrução

Municípios	Analfabetos	Sem instrução e Fundamental incompleto	Fundamental completo e Médio incompleto	Médio completo e Superior incompleto	Superior completo
AMPLANORTE	5,52%	57,35%	17,92%	18,76%	5,72%
Santa Catarina	3,20%	45,50%	19,50%	24,80%	9,70%
Brasil	8,60%	50,20%	17,40%	23,50%	8,30%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano – 2010

Comparação Níveis de Instrução



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano - 2010

5.7.4 Instrução por Gênero

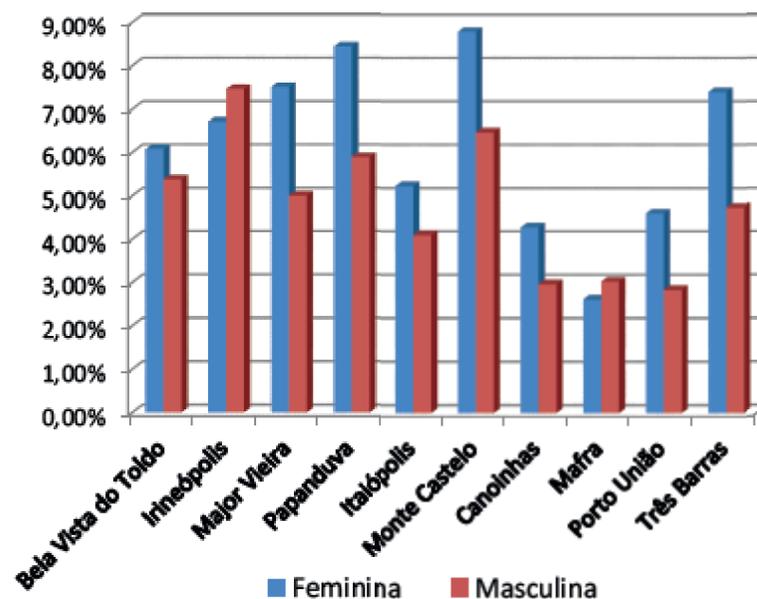
Nos municípios do Planalto Norte Catarinense, a taxa de analfabetismo é ligeiramente maior na população feminina. Apenas em Irineópolis e Mafra, o índice é maior entre os homens. Porém, se analisarmos em geral, não há grande diferença entre os números.

Taxa de Analfabetismo na População Feminina e Masculina

Município	Feminina	Masculina
Bela Vista do Toldo	6,08%	5,37%
Irineópolis	6,71%	7,46%
Major Vieira	7,51%	5,00%
Papanduva	8,44%	5,89%
Itaiópolis	5,23%	4,10%
Monte Castelo	8,79%	6,47%
Canoinhas	4,28%	2,97%
Mafra	2,62%	3,03%
Porto União	4,60%	2,84%
Três Barras	7,40%	4,73%

Fonte: Deepask - 2016

Taxa de Analfabetismo Feminino x Masculino



Fonte: Deepask - 2016

5.7.5 Instrução por Gênero

A tabela abaixo mostra os números em relação aos níveis de instrução de ensino. É possível verificar um equilíbrio em quase todas as faixas. Na primeira, sem instrução e Ensino Fundamental incompleto, o número é um pouco maior entre as mulheres. Já nas duas subsequentes, o número é um pouco maior entre os homens.

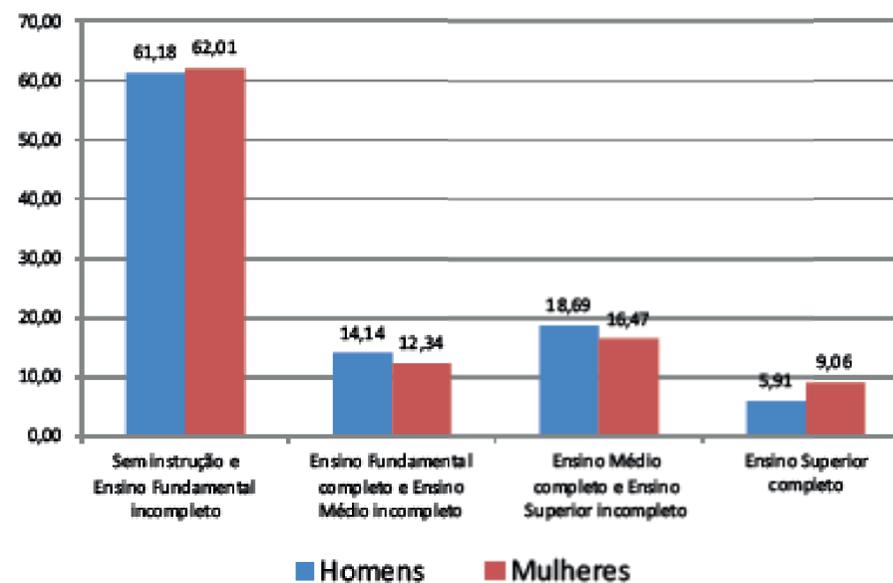
O grande destaque é para a população que possui Ensino Superior completo, onde em todos os municípios o percentual é maior entre as mulheres.

Níveis de Instrução por Gênero

Municípios	Gênero	Sem instrução e Ensino Fundamental incompleto	Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto	Ensino Médio completo e Ensino Superior incompleto	Ensino Superior completo
Bela Vista do Toldo	Homens	70,3	16,4	11,2	1,79
	Mulheres	71,5	13,2	10,4	4,68
Irineópolis	Homens	71,4	10,9	12,9	4,76
	Mulheres	69,3	10,2	12,2	8,15
Major Vieira	Homens	70,6	11	14,5	3,86
	Mulheres	71,6	10,5	12,2	5,65
Papanduva	Homens	69,7	12	14,3	3,86
	Mulheres	67,3	10,6	15,1	6,85
Itaiópolis	Homens	65,1	12,8	15,2	6,85
	Mulheres	65,2	10,1	16	8,63
Monte Castelo	Homens	69,7	14,8	14	1,43
	Mulheres	71,5	11,6	9,17	7,58
Canoinhas	Homens	47,1	15,9	27,6	9,39
	Mulheres	50,8	13,3	23,9	11,9
Maíra	Homens	49,1	18,5	24	8,36
	Mulheres	49,6	18,1	21,3	10,9
Porto União	Homens	45,9	15,1	25,2	13,7
	Mulheres	46,4	14,4	21,8	17,1
Três Barras	Homens	52,9	14	28	5,05
	Mulheres	56,9	11,4	22,6	9,14

Fonte: IBGE Cidades -2010

Níveis de Instrução por Gênero



5.7.6 IDEB

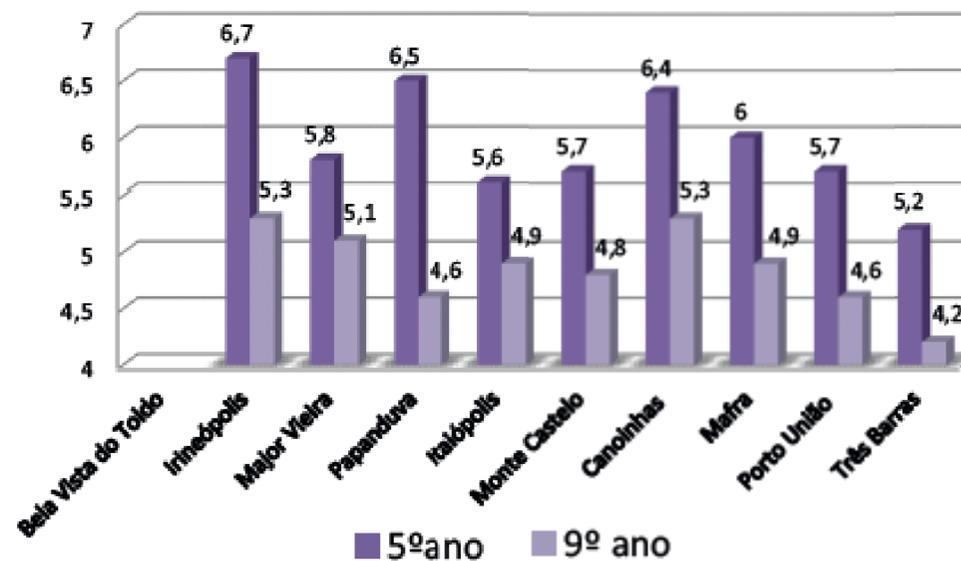
O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o IDEB, demonstra que a qualidade do ensino vem melhorando nos últimos anos na região. Em geral, as médias são melhores na avaliação do 5º ano em relação às do 9º ano. O destaque positivo vai para Irineópolis e Papanduva, que possuem os melhores índices; enquanto os menores pertencem a Três Barras. Cabe salientar também que o município de Bela Vista do Toldo não teve suas notas divulgadas oficialmente nos anos de 2013 e 2015.

IDEB Rede de Ensino Pública em 2015

Municípios	2009		2011		2013		2015	
	5º ano	9º ano						
Bela Vista do Toldo	4,4	4,4	5,1	4,7				
Irineópolis	4,9	4,3	5,7	4,5	5,9	4,1	6,7	5,3
Major Vieira	5,3	4,3	5,3	4,5		4,2	5,8	5,1
Papanduva	5,5	4,0	5,7	4,5	6,1	4,2	6,5	4,6
Itaiópolis	4,7	4,4	5,4	4,2	5,4	4,3	5,6	4,9
Monte Castelo	4,3	3,8	5,0	4,5	5,0	3,9	5,7	4,8
Canoinhas	4,9	4,3	5,8	4,7	5,9	4,6	6,4	5,3
Mafra	5,0	4,5	5,6	4,6	5,7	4,5	6,0	4,9
Porto União	5,0	4,5	5,6	4,4	5,8	3,9	5,7	4,6
Três Barras	4,4	3,6	4,9	4,2	4,6	3,8	5,2	4,2
Santa Catarina	5,1	4,3	5,7	4,7	5,9	4,3	6,1	4,9
Brasil	4,4	3,7	4,7	3,9	4,9	4,0	5,3	4,2

Fonte: INEP - 2015

IDEB Rede de Ensino Pública em 2015



5.7.7 Instituições de Ensino

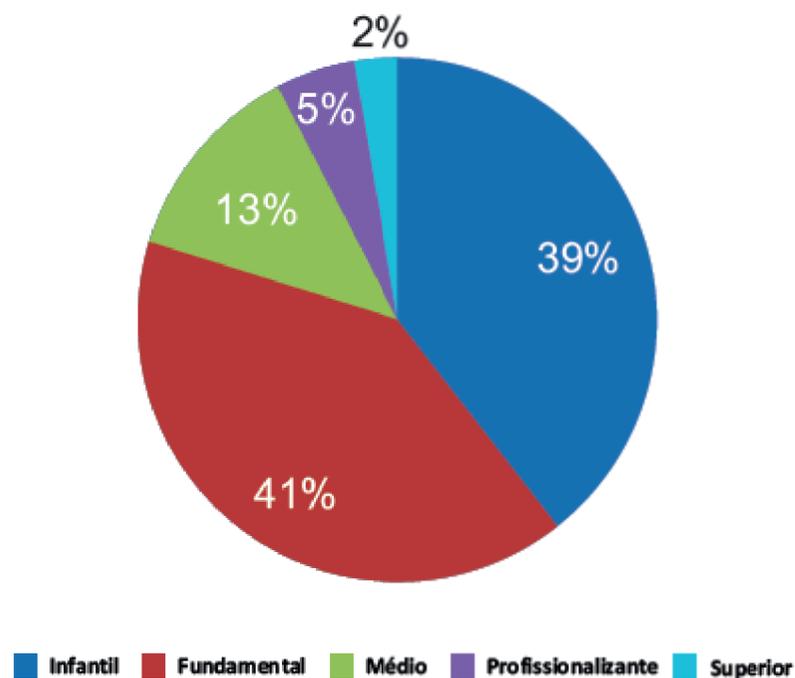
Ao analisarmos os números das instituições de ensino da região, verificaremos que a maioria refere-se à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental. Apenas 2% das instituições são de Ensino Superior, sendo que a maioria dos municípios não possui nenhuma instituição deste nível: fator que contribui para a migração do jovem que se vê obrigado a sair da cidade para cursar uma universidade.

Número de Instituições de Ensino

Município	Infantil	Fundamental	Médio	Profissionalizante	Superior
Bela Vista do Toldo	8	7	1	1	0
Irineópolis	6	9	1	0	0
Major Vieira	3	4	1	1	0
Papanduva	9	13	3	0	1
Italópolis	19	16	5	0	0
Monte Castelo	5	6	2	1	0
Canoinhas	36	30	9	7	5
Mafra	25	30	10	3	2
Porto União	17	18	9	3	1
Três Barras	9	9	3	1	0
Total	137	142	44	17	9

Fonte: IBGE Cidades -2010

Instituições de Ensino



Fonte: IBGE Cidades -2010

5.7.8 Considerações Relevantes - Educação

Ao analisarmos os dados de educação apresentados, consideramos alguns fatos importantes para destaque, conforme segue abaixo:

- ◆ Os dados sobre o grau de instrução da população são muito preocupantes; pois em vários municípios, quase 70% da população é analfabeta ou analfabeta funcional (sem instrução). Este índice também contribui muito para a vulnerabilidade econômica da região;
- ◆ Seguindo a tendência nacional, o percentual de pessoas que possuem Ensino Superior completo é maior entre as mulheres;
- ◆ O IDEB da região aumentou nos últimos anos. A maioria dos municípios atingiu as metas sugeridas, todavia os índices ainda se mantêm baixos, quando consideramos a importância que a Educação tem para a transformação da região.

No processo de planejamento, a escolha dos problemas que atrapalham o processo de desenvolvimento de uma organização ou região é uma tarefa complexa. A escolha dos problemas significa também o início da definição dos projetos, através dos quais pretendemos superar as condições presentes e atingir um patamar melhor no futuro.

O Eixo Central, os Eixos Específicos e os Projetos do PDR são, portanto, resultado da interpretação dos dados apresentados pelo diagnóstico e as situações que, ao longo do processo de elaboração do PDR foram sendo escolhidos como os principais problemas que atrasam ou dificultam o desenvolvimento econômico e social do Planalto Norte Catarinense.

Os problemas escolhidos são os seguintes:

Área	Problema
Infraestrutura	A ligação rodoviária com outras regiões do estado e país é deficiente;
	A ferrovia não faz mais carga e descarga de produtos na região;
	Telefonia móvel e internet têm baixa cobertura e qualidade;
	A região não tem fornecimento de gás natural;
	A manutenção das Estradas Rurais em geral é precária.

Área	Problema
Economia	O PIB da região corresponde a apenas 3,00% do PIB de Santa Catarina;
	A economia da Região do Planalto Norte Catarinense é pouco industrializada;
	A região é grande exportadora de matéria-prima;
	As pequenas e microempresas têm pouco acesso à assistência técnica;
	A cultura cooperativista é pouco desenvolvida na região;
	O espírito empreendedor ainda é pouco desenvolvido na região;

Área	Problema
Social	Forte processo migratório para cidades mais desenvolvidas;
	Índices de desenvolvimento humano e pobreza em geral estão abaixo da média estadual;
	Renda Per Capita abaixo da média estadual e nacional;
	Mortalidade infantil de crianças de até 5 anos acima da média estadual;
	A atenção básica do Sistema Único de Saúde é deficiente;
	Rede de Atenção à Saúde na região ainda é pouco estruturada;
	Alto índice de pessoas analfabetas, sem instrução ou com o Ensino Fundamental incompleto;
	Baixo índice de pessoas com Ensino Superior completo;
A população da Região vive um processo de enfraquecimento dos vínculos com os valores históricos e culturais da território.	

Área	Problema
Gestão Pública	As prefeituras têm grande dependência das Receitas de Transferência dos governos estadual e federal;
	A Receita Própria dos municípios é pouco representativa;
	A Despesa com Folha da maioria dos municípios está próxima do limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal;
	A Despesa com Saúde e Educação da maioria dos municípios extrapola muito os pisos constitucionais;
	Municípios fazem pouco uso de ferramentas de gestão;
	As prefeituras, na sua maioria, não têm política de Recursos Humanos;
	A cobertura do Saneamento Básico ainda é baixo na maioria dos municípios da Região.

A Missão, Visão e os objetivos do Desenvolvimento Sustentável sintetizam a percepção dos atores que participaram da elaboração do Plano em sobre a trajetória do desenvolvimento da região, assim como também sinalizam os caminhos que pretendem ser percorridos ao longo dos próximos anos.

MISSÃO

Liderar o processo de organização e empoderamento dos atores sociais, econômicos e políticos do Planalto Norte Catarinense, através do planejamento e execução de projetos, para transformar a região num território dinâmico, com altos índices de qualidade de vida e mobilidade social.

VISÃO

Planalto Norte, uma região vencedora!

DIRETRIZES

10 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

1. Promover o desenvolvimento social, econômico e cultural, através do crescimento inclusivo, gerando um ciclo produtivo que agrega renda e emprego decente;
2. Construir uma infraestrutura produtiva e sustentável com inovação;
3. Tornar as cidades e o campo em espaços de convivência e qualidade de vida, inclusivos socialmente, seguros e sustentáveis;

4. Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água, do solo, do saneamento, das florestas e de toda a biodiversidade regional, visando o benefício de todos;
5. Promover o acesso à energia limpa, barata, confiável, sustentável e renovável para todos;
6. Reduzir as desigualdades sociais e regionais, erradicar a fome e alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição, promovendo a agricultura sustentável e os padrões de produção e de consumo sustentável, assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
7. Assegurar uma Educação inclusiva, equitativa e de qualidade em todos os níveis, elevar os níveis de instrução e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
8. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
9. Resgatar a riqueza cultural da região, valorizar a identidade na mobilização dos atores regionais e promover a Economia da Cultura;
10. Promover a participação de todos os atores sociais, políticos e econômicos, das diferentes esferas e, especialmente, o segmento de comunicação e opinião pública, em sinergia com o espírito de cooperação, da paz e do desenvolvimento sustentável.

EIXOS

O PDR foi desenvolvido a partir da definição de quatro Eixos específicos: Gestão Pública, Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente. Todos os projetos foram elaborados para fortalecer estes quatro Eixos e conduzir para o Eixo Central do Plano que é o Desenvolvimento Econômico Sustentável.

A figura abaixo retrata e apresenta os quatro Eixos Centrais.



GRUPOS DE TRABALHO

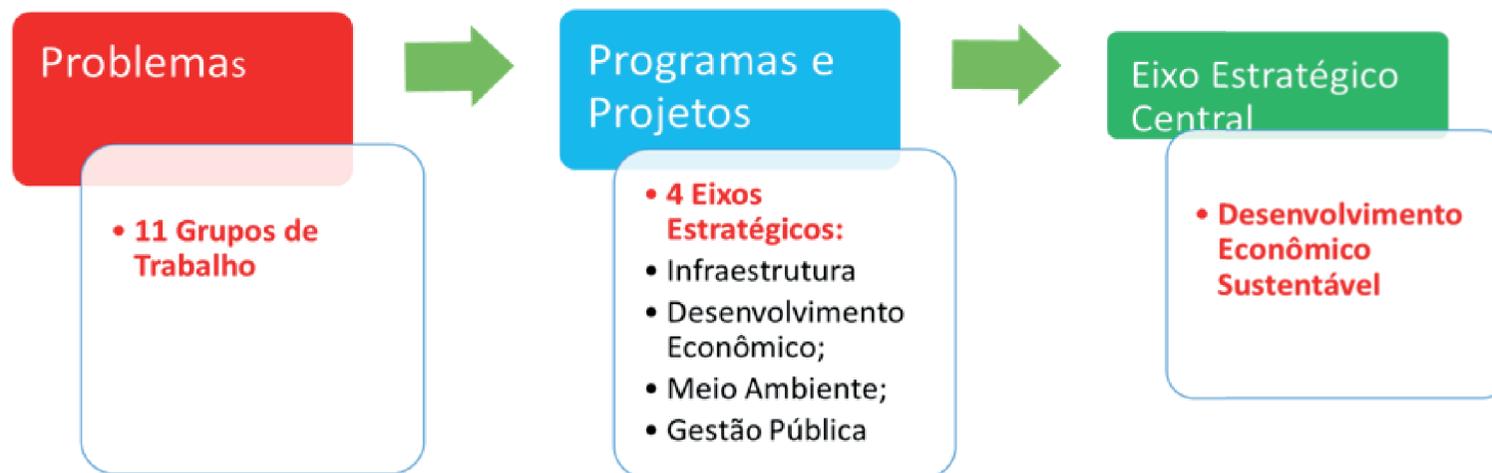
Todos os Projetos do PDR foram elaborados a partir de onze Grupos de Trabalho, formados com representantes e técnicos do poder público e da sociedade civil, conforme planilha abaixo:

EIXO	GRUPO DE TRABALHO
Infraestrutura	01. Infraestrutura e Logística
Desenvolvimento Econômico	02. Economia Urbana
	03. Economia Rural
	04. Arranjo Produtivo Local do Turismo e Cultura
Gestão Pública	05. Modernização da Gestão Pública
	06. Educação Superior, Profissionalizante, Ciência e Tecnologia
	07. Educação Fundamental
	08. Saúde
	09. Assistência Social
	10. Segurança
Meio Ambiente	11. Meio Ambiente

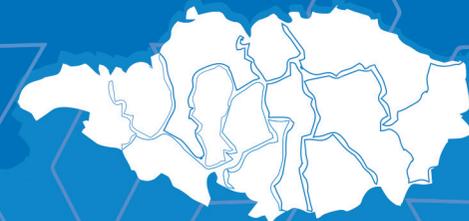
8 Projetos

Os projetos foram elaborados a partir da identificação dos problemas relacionados a cada um dos quatro Eixos e no âmbito dos onze Grupos de Trabalho. Uma vez identificada a necessidade de elaborar mais de um projeto para atuar sobre problemas similares, foi definida a criação de um programa. Assim todos os projetos estão vinculados a um Programa que está relacionado a um Eixo Específico e este ao Eixo Central.

A Matriz de Planejamento está estruturada de forma que todos os projetos tenham justificativa, objetivo estratégico ou meta, ações, líder e equipe, prazo, recursos e indicadores de resultado.



Infraestrutura e Logística



Eixo 01: Infraestrutura
GT01: Infraestrutura e Logística
Matriz de Planejamento

Programa (10): Infraestrutura Rodoviária						
Projeto (100): Lutar pela duplicação da BR-116						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
A pista simples da BR-116 não comporta o grande fluxo de veículos e caminhões	Duplicar os primeiros 90 Km urbanos; adequar os acessos às cidades; interligar com as demais rodovias e entroncamento ferroviário.	Agenda com Fórum Parlamentar e Audiência com Ministério dos Transportes/Casa Civil, em conjunto com as Associações de Municípios	Marcos	Nov/2016	Políticos e financeiros	Audiência realizada e com atendimento do pleito
A pista simples da BR prejudica o desenvolvimento da região		Audiência Pública, para legitimar Projeto Autopista	Cesar e Aldomir	Out/2016	Humanos	Audiência Pública representativa e projeto aprovado
A pista simples e de grande movimento gera um grande número de acidentes, com vítimas fatais		Aprovar projeto na ANTT	Cesar e prefeitos	Dez/2016	Humanos	Projeto aprovado
A duplicação da BR-116 permitirá a implantação de grandes empresas na região		Licitar trechos/lotes para execução da obra	Cesar	Dez/2017	Financeiros	Contrato de execução
		Execução da obra	Cesar	Dez/2019	Financeiros	Obra pronta
		Elaborar Plano Econômico e Social, para aproveitar as oportunidades da BR duplicada	Aldomir	Jun/2017	Humanos	Projeto sustentável (cidades inteligentes)

Eixo 01: Infraestrutura
GT01: Infraestrutura e Logística
Matriz de Planejamento

Programa (10): Infraestrutura Rodoviária						
Projeto (101): Executar o Projeto CREMA II do DNIT na Rodovia BR-280, no Trecho de Jaraguá do Sul a Porto União						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
O Projeto do CREMA II está pronto para ser licitado e executado	Construir faixas adicionais nos trechos de subidas, melhoria dos acessos urbanos no trecho entre Jaraguá do Sul até Porto União	Agendar reunião com o DNIT/SC, para tomar conhecimento dos problemas que impedem a realização da licitação	AMPLANORTE, ADR/Mafra e ADR/Canoinhas	Mar/1017	Humanos e políticos	Audiência realizada
A rodovia possui poucas vias adicionais: fato que aumenta o tempo de viagem e gera inúmeros acidentes fatais		Realização de Audiência Pública no Território do Planalto Norte, com a participação do DNIT, Ministério dos Transportes, deputados, senadores, prefeito, lideranças empresariais e comunicarias (NÃO ENTENDI ESSA PALAVRA, NÃO SEI QUAL SERIA) para a apresentação e discussão do cronograma do projeto		Mar/2017	Humanos e políticos	Audiência Pública realizada com grande participação de autoridades, população regional e muita repercussão na mídia.
A passagem da rodovia pelas áreas urbanas dos municípios é inadequada		Realizar campanha publicitária pela execução do CREMA II com outdoor, cartazes, panfletos e matérias jornalísticas		Jun/2017	Humanos, políticos e financeiros	Campanha publicitária realizada

Eixo 01: Infraestrutura
GT01: Infraestrutura e Logística
Matriz de Planejamento

Programa (10): Infraestrutura Rodoviária						
Projeto (102): Recuperação da SC-477, no Trecho de Canoinhas a Papanduva						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Rodovia está em péssimas condições para o tráfego	Recuperar a trafegabilidade da rodovia para veículos e caminhões	Reunião com deputados estaduais e federais da região	AMPLANORTE, ADR/Mafra e ADR/Canoinhas	Mar/2017	Humanos e políticos	Reunião realizada com sucesso
O estado precário da rodovia ocasiona acidentes com grande frequência		Audiência com o governador		Mar/2017	Humanos e políticos	Audiência realizada com sucesso
O estado precário da rodovia impede a sua utilização para o escoamento da produção		Realização de Audiência Pública, com a participação do governo estadual, deputados, prefeitos, lideranças empresariais e sociais, para debater o projeto de recuperação da rodovia		Abr/2017	Humanos e políticos	Audiência Pública realizada com grande participação de autoridades e sociedade civil
		Realização de campanha pela recuperação da rodovia		Jun/2017	Humanos, políticos e financeiros	Campanha de comunicação realizada
		Reunião com DNIT, para discutir a federalização da rodovia		Abr/2017	Humanos e políticos	Reunião realizada

Eixo 01: Infraestrutura
GT01: Infraestrutura e Logística
Matriz de Planejamento

Programa (10): Infraestrutura Rodoviária						
Projeto (103): Recuperação da SC-135, no Trecho de Porto União a Matos Costa						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Rodovia está em péssimas condições para o tráfego	Recuperar a trafegabilidade da rodovia para veículos e caminhões	Reunião com deputados estaduais e federais da região	AMPLANORTE, ADR/Mafra e ADR/Canoinhas	Mar/2017	Humanos e políticos	Reunião realizada com sucesso
O estado precário da rodovia ocasiona acidentes com grande frequência		Audiência com o governador		Mar/2017	Humanos e políticos	Audiência realizada com sucesso
O estado precário da rodovia impede a sua utilização para o escoamento da produção		Realização de Audiência Pública, com a participação do governo estadual, deputados, prefeitos, lideranças empresariais e sociais, para debater o projeto de recuperação da rodovia		Abr/2017	Humanos e políticos	Audiência Pública realizada com grande participação de autoridades e sociedade civil
		Realização de campanha pela recuperação da rodovia		Jun/2017	Humanos, políticos e financeiros	Campanha de comunicação realizada
		Reunião com DNIT, para discutir a federalização da rodovia		Abr/2017	Humanos e políticos	Reunião realizada

GT01: Infraestrutura e Logística
Matriz de Planejamento

Programa (10): Infraestrutura Rodoviária						
Projeto (104): Qualificação e manutenção das estradas rurais						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
A péssima condição de trafegabilidade das estradas rurais se constitui em obstáculo para o desenvolvimento econômico da região	Melhorar o tráfego, reduzir o custo com o transporte de matéria-prima/insumos e viabilizar o desenvolvimento dos APLs vinculados à Economia Rural	Capacitar os funcionários das prefeituras da região, em parceria com o DEINFA/SC, para a incorporação de novas técnicas às ações de recuperação e manutenção das estradas rurais	AMPLANORTE, ADR/Canoinhas, ADE/Mafra, SPG, Secretarias de Obras e Desenvolvimento Rural das prefeituras da região e EPAGRI	Abr/2017	Políticos, humanos e técnicos	Funcionários das prefeituras capacitados
Em função das tecnologias ultrapassadas de manutenção das estradas rurais, as prefeituras gastam altos valores com baixa eficácia.		Desenvolver pesquisa, para identificar produtos e tecnologias, para aumentar a eficácia no processo de recuperação e conservação das estradas rurais		Abr/2017	Políticos, humanos e técnicos	Pesquisa realizada
		Desenvolver Manual de Procedimentos, para a manutenção e conservação de estradas rurais		Abr/2017		Manual desenvolvido
		Buscar recursos, junto ao governo federal, para a formação de uma patrulha mecanizada, para recuperar as estradas rurais, através do CODEPAN		Abr/2017	Políticos, humanos e técnicos	Recursos aprovados e liberados

Eixo 01: Infraestrutura
GT01: Infraestrutura e Logística
Matriz de Planejamento

Programa (10): Infraestrutura Rodoviária						
Projeto (105): Construção de Anel Viário em Três Barras						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
A utilização intensa das vias urbanas pelos caminhões carregados de madeira exige frequente manutenção	Construir um Anel Viário de Contorno na Cidade de Três Barras, promovendo a ligação da SC-102 com a BR-280, para retirar do Centro da cidade o tráfego de caminhões que transportam madeira para as indústrias instaladas no município	Audiência pública com governador de Santa Catarina, secretário de Estado da Fazenda e presidente do DEINFRA	AMPLANORTE, prefeito de Três Barras, presidente da ACI/Canoinhas e representantes da Indústrias	Abr/2017	Políticos e técnicos	Anel de Contorno construído
O tráfego de caminhões pesados nas vias urbanas é responsável pelo grande número de acidentes no município						
A necessidade de utilização das vias urbanas pelos caminhões gera desconforto para as empresas e dificulta a sua expansão						

Eixo 01: Infraestrutura

GT01: Infraestrutura e Logística
Matriz de Planejamento

Programa (11): Modais de transporte ferroviário e aeroviário.						
Projeto (110): Fortalecer a utilização da Ferrovia do Contestado						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Atualmente a ferrovia é utilizada com baixa frequência	Intensificar a utilização da Ferrovia do Contestado, para o transporte de carga	Realizar reunião com a RUMO LOGÍSTICA, para conhecer a estratégia para a Ferrovia do Contestado	AMPLANORTE, ADR/Mafra e ADR/Canoinhas	Abr/2017	Humanos e políticos	Reunião realizada e estratégia revelada
Investimentos pouco volumosos podem modernizar a ferrovia		Identificar as responsabilidades da RUMO, na execução de melhorias na Ferrovia do Contestado		Abr/2017	Humanos	Responsabilidades conhecidas
A modernização da ferrovia possibilitará a instalação de novas empresas na região		Reunião com a VALEC, para buscar esclarecimentos quanto ao estudo de viabilidade da Ferrovia com início na cidade de Maracaju		Abr/2017	Humanos e políticos	Reunião realizada
		Verificar a viabilidade para a implantação de um Porto de Calcário na região		Abr/2017	Humanos	Viabilidade conhecida

Eixo 01: Infraestrutura

GT01: Infraestrutura e Logística
Matriz de Planejamento

Programa (11): Modais de transporte ferroviário e aeroviário.						
Projeto (111): Ferrovia da Integração - Ligação Oeste/Litoral, com passagem pelo Planalto Norte						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de resultado
Geografia do Planalto Norte propicia economia na implantação do Projeto	Conquistar a passagem pela região do Planalto Norte à Ferrovia da Integração	Audiência na VALEC, para buscar informações quanto à definição do traçado	AMPLANORTE, ADR/Canoinhas e ADR/Mafra	Mar/2017	Políticos, humanos e técnicos	Audiência realizada
Passagem da Ferrovia pela região favorecerá o seu desenvolvimento econômico		Buscar informações com a VALEC e bancada parlamentar federal sobre a realização de audiências públicas, com vistas à definição do traçado da futura ferrovia		Mar/2017	Políticos, humanos e técnicos	Informações levantadas
		Acompanhar o debate sobre a definição do traçado da ferrovia nas esferas federal e estadual		Mar/2017	Políticos, humanos e técnicos	Debate sendo acompanhado

Eixo 01: Infraestrutura
GT01: Infraestrutura e Logística
Matriz de Planejamento

Programa (11): Modais de transporte ferroviário e aeroviário.						
Projeto (112): Ampliação do aeroporto de Três Barras						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
A região não possui um aeroporto para voos comerciais	Executar o Projeto de Ampliação do Aeroporto de Três Barras, no âmbito do Programa Nacional de Aeroportos Regionais	Realização de Audiência, na Secretaria de Aviação Civil do Ministério dos Transportes, para conhecer o estágio do Projeto	AMPLANORTE, ADR/Mafra e ADR/Canoinhas	Mar/2017	Humanos e políticos	Audiência realizada com sucesso
Aeroporto de Três Barras integra o Programa Nacional de Aeroportos Regionais		Solicitar a participação de deputados federais, senadores e lideranças empresariais na Audiência		Mar/2017	Humanos e políticos	Lideranças engajadas e participativas
Projeto de ampliação do Aeroporto elaborado pelo governo federal						
Aeroporto de Três Barras poderá ser convertido em Aeroporto Regional						

Eixo 01: Infraestrutura
GT01: Infraestrutura e Logística
Matriz de Planejamento

Programa (11): Modais de transporte ferroviário e aeroviário.						
Projeto (113): Reativação do Aeroporto Hugo Werner de Mafra						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
A região tem grande demanda por aeroportos para aeronaves particulares e voos executivos	Transformar o aeroporto em alternativa para aeronaves particulares e voos executivos	Elaborar projeto de revitalização e identificar investidores, para financiar a execução do projeto e operar o aeroporto	AMPLANORTE e prefeito de Mafra	Abr/2017	Técnicos, políticos e financeiros	Aeroporto revitalizado e operando

Eixo 01: Infraestrutura
GT01: Infraestrutura e Logística
Matriz de Planejamento

Programa (12): Telecomunicações, Energia e Serviços de Aduana						
Projeto (120): Qualidade dos serviços de internet e telefonia fixa e móvel						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/ Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Os serviços de telefonia móvel e internet são de péssima qualidade na região	Melhorar a qualidade dos serviços de telefonia móvel e internet, no território da AMPLANORTE	Realização de reunião na ANATEL, para conhecer as obrigações das empresas concessionárias e permissionárias que atuam na região	ACIM - núcleo de TI	Mar/2017	Humanos e políticos	Audiência realizada com sucesso
A baixa qualidade dos serviços de internet e telefonia móvel dificulta a atração de investimentos		Levantamento de empresas que prestam serviços na região	ACIM - núcleo de TI	Mar/2017	Humanos e políticos	Levantamento realizado
A baixa qualidade dos serviços de internet dificulta o desenvolvimento de empresas de base tecnológica						

Eixo 01: Infraestrutura e Logística
GT01: Infraestrutura
Matriz de Planejamento

Programa (12): Telecomunicações, Energia e Serviços de Aduana						
Projeto (121): Conquistar a Extensão do gasoduto Brasil-Bolívia para a região do Planalto Norte						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
A região não é atrativa para empresas que utilizam o gás natural como fonte energética	Aumentar a competitividade das empresas da região, através da utilização de energia mais barata	Reunião com a diretoria da SCGÁS	AMPLANORTE, ADR/Mafra, ADR/Canoinhas, ACI/Porto União, ACI/Canoinhas e ACI/Mafra	Mar/2017	Humanos e políticos	Reunião realizada
Crescimento das diferenças econômicas e sociais em relação às regiões que têm o fornecimento do gás natural		Reunião com o Ministério das Minas e Energia		Mar/2017	Humanos e políticos	Reunião realizada
		Identificação das empresas já instaladas na região que têm demanda pelo produto		Mar/2017	Humanos e políticos	Empresas identificadas

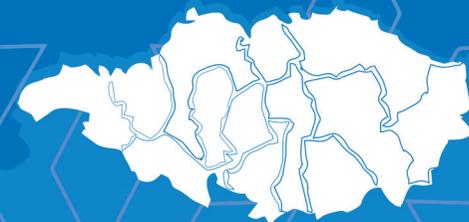
Eixo 01: Infraestrutura e Logística
GT01: Infraestrutura
Matriz de Planejamento

Programa (13): Telecomunicações, Energia e Serviços de Aduana						
Projeto (130): Incentivar a produção de energias renováveis.						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Território oferece condições para a produção de matéria-prima	Transformar a região em grande produtora de energias renováveis	Identificar empreendedores com projetos para a produção de energias renováveis	AMPLANORTE, ACI/Porto União, ACI/Canoinhas e ACI/Mafra	Mar/2017	Técnicos, políticos e humanos	Empreendedores identificados
		Estabelecer parcerias e apoio para o desenvolvimento dos projetos		Mar/2017	Técnicos e políticos	Parcerias e apoio firmado
		Estudar fontes de financiamento		Mar/2017	Políticos Políticos (DOIS?)	Fontes de financiamentos identificados

Eixo 01: Infraestrutura e Logística
GT01: Infraestrutura
Matriz de Planejamento

Programa (13): Telecomunicações, Energia e Serviços de Aduana						
Projeto (131): Implantar um Porto Seco no Planalto Norte Catarinense						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
A falta do serviço de aduana reduz a competitividade da região	Estimulando o desenvolvimento econômico da região, através da disponibilização dos serviços de aduana	Estudar a legislação que regula a implantação e funcionamento de portos secos	AMPLANORTE, ADR/Mafra, ADR/Canoinhas, ACI/Mafra, ACI/Porto União, ACI/Canoinhas e UnC	Abr/2017	Políticos, humanos e técnicos	Estudo da legislação realizado e relatório elaborado
A interseção de rodovias/ferrovias na região potencializa a implantação do serviço de aduana		Buscar apoio das autoridades políticas		Abr/2017	Políticos, humanos e técnicos	Apoio assegurado
A implantação do serviço aduaneiro na região colabora com o combate à litoralização da Economia catarinense		Buscar investidores privados, para viabilizar a implantação do projeto de Porto Seco, na região do Planalto Norte Catarinense		Mai/2017	Políticos, humanos e técnicos	Investidores garantidos

Economia Urbana



Eixo 02: Desenvolvimento Econômico
GT02: Economia Urbana
Matriz de Planejamento

Programa (20): Planalto Norte Indústria						
Projeto (200): Atração de Médias e Grandes Empresas						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Pequeno número de empresas de médio e grande porte na região	Aumentar o PIB da região, promover a geração de empregos, renda e melhorar a arrecadação dos municípios.	Elaborar política para a atração de médias e grandes empresas	AMPLANORTE e entidades empresariais da região	Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Política elaborada
Região é exportadora de matéria-prima		Elaborar material de divulgação com a apresentação dos atrativos da região		Mar/2017	Políticos, técnicos, humanos e financeiros	Material de divulgação elaborado
O PIB da região corresponde a 2,5% em relação ao PIB de SC		Desenvolver agenda de eventos e participação em feiras de negócios		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Agenda de eventos desenvolvida
		Identificar empresas com perfil, para instalar na região		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Empresas identificadas
A região localizada perto de grandes centros, portos, aeroportos é servida com rodovias e ferrovia		Manter intenso relacionamento com o governo estadual e entidades empresariais		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Relacionamento estabelecido



Eixo 02: Desenvolvimento Econômico
GT02: Economia Urbana
Matriz de Planejamento

Programa (20): Planalto Norte Indústria						
Projeto (201): Fortalecimento da Indústria Regional						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Existência na região de várias indústrias com grande potencial para expansão	Aumentar o PIB da região, através do fortalecimento das indústrias já instaladas no território; promover a geração de empregos e melhorar a arrecadação dos municípios.	Identificar empresas de pequeno e médio porte com potencial de crescimento	Alfredo	Mar/2017	Políticos e técnicos	Empresas identificadas
Dificuldades para atrair indústrias de médio e grande porte		Realizar evento com empresários para a apresentação do PDR e projeto de apoio para a expansão das empresas	Associações empresariais, universidades, AMPLANORTE e Secretaria de Desenvolvimento Econômico	Mar/2017	Políticos, técnicos, humanos e financeiros	Evento realizado
Existência de capital financeiro na região, para apoiar planos de expansão de empresas		Articular parcerias com instituições financeiras, assistência técnica, qualificação profissional e entidades de classe		Mar/2017	Políticos e técnicos	Parcerias efetivadas
		Organizar Rodas de Oportunidades e Negócios para empresários da região		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Rodas de negócios realizadas
		Organizar viagens para a prospecção de negócios para outras regiões e países;		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Viagens de prospecção realizadas
		identificar programas/ projetos de entidades como SEBRAE, FIESC, FACISC e FCDL		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Programas identificados

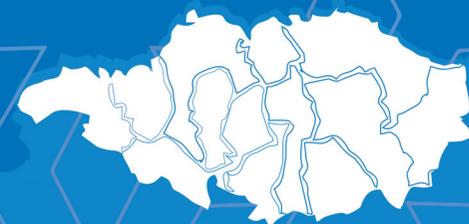
Eixo 02: Desenvolvimento Econômico
GT02: Economia Urbana
Matriz de Planejamento

Programa (21): Planalto Norte Arranjos Produtivos						
Projeto (210): Formação de redes de produção e comercialização de micro e pequenas empresas						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/ Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Existência na região de um grande número de micro e pequenas empresas	Transformar a região do Planalto Norte em referência em redes de pequenas e micro empresas	Oficina de Trabalho com cooperativas e instituições de crédito e microcrédito, entidades empresariais, SEBRAE e secretarias de desenvolvimento econômico dos municípios	Romeu, Planorte, Credi Canoinhas, Unicredi, SEBRAE, SENAC e SENAI	Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Oficina realizada
A atuação das micro e pequenas empresas é desarticulada		Formação de redes de micro e pequenas empresas, a partir dos clientes das cooperativas e de microcrédito		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Redes de micro e pequenas empresas formadas
Na região, existem poucas instituições de assistência técnica		Instalação de um escritório do SEBRAE na região		Mar/2017	Políticos e técnicos	Escritório instalado
		Formação permanente de empreendedores - EMPRETEC		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Capacitar um time de 500 empreendedores, no prazo de 4 anos, para difundir a cultura empreendedora na região
		Estimular a criação de programas sobre empreendedorismo nas escolas e universidades		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Criar novos programas de apoio ao empreendedorismo

Eixo 02: Desenvolvimento Econômico
GT02: Economia Urbana
Matriz de Planejamento

Programa (21): Planalto Norte Arranjos Produtivos						
Projeto (211): Promover a estruturação de Arranjo Produtivo da indústria moveleira						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
A região é grande exportadora de matéria-prima sem agregação de valor	Transformar o território da AMPLANORTE em região produtora de móveis de qualidade com alta agregação de valor	Realização de Oficina de Trabalho com empresários, instituições de assistência técnica e qualificação profissional	Willian, Thiago, (SÃO DUAS PESSOAS? É QUE NÃO TINHA VÍRGULA) Sindi Madeira, universidades, FIESC e EPAGRI	Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Oficina realizada
Indústrias de móveis da região atuam sem organização		Formações de parceria com instituições de assistência técnica, qualificação profissional e crédito		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Parcerias firmadas
Indústrias da região produzem produtos sem grandes diferenciais		Realização de rodas de oportunidades e negócios		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Rodas de negócios organizadas

Economia Rural



Eixo 02: Desenvolvimento Econômico
GT03: Economia Rural
Matriz de Planejamento

Programa (30): Estruturação dos Arranjos Produtivos Locais da Agricultura Familiar						
Projeto (300): Estruturação do APL da Piscicultura						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/ Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Comercialização de produto processado	Aumentar o volume comercializado localmente e para fora	Adquirir uma câmara fria para armazenamento na entressafra		Curto	Materiais e financeiros	
		Desenvolver novos produtos e apresentações, em parceria com IFSC, UNC e outras instituições		Médio	Materiais, humanos e financeiros	
	Reduzir as perdas de peixes por frio	Povoar viveiros com alevinos, tamanho 2 e 3, em parceria com produtores locais ou estaduais de alevinos		Curto	Financeiros e humanos	
		Desenvolver tecnologia de produção de outras espécies com potencial e produtos diferenciados		Médio	Financeiros e humanos	
Custos de produção	Reduzir o custo de produção para viabilizar a atividade	Desenvolver tecnologia de produção para a região, com espécies adaptadas e custo viável		Médio	Humanos e materiais	
		Capacitação em sistema produtivo e gestão da atividade		Médio	Humanos e materiais	
Problemas ambientais	Sanar os problemas ambientais relacionados à piscicultura	Diagnosticar regionalmente os problemas com licenciamento ambiental		Médio	Humanos, materiais e financeiros	
		Solucionar os problemas verificados no diagnóstico		Longo	Humanos	

Recursos financeiros	Disponibilizar crédito rápido, fácil e barato para piscicultores	Ter disponíveis linhas de crédito específicas federais e estaduais para a atividade		Médio	Humanos	
		Facilitar o acesso às linhas de crédito disponíveis		Curto	Humanos	
Profissionalização da mão de obra	Ter mão de obra habilitada, para atuar na piscicultura	Capacitação para técnicos e aquicultores		Curto	Humanos, materiais e financeiros	
Planejamento e organização da produção	Ter a atividade profissionalizada, com planejamento e gestão da piscicultura	Capacitação para técnicos e aquicultores		Curto	Humanos, materiais e financeiros	
		Desenvolver metodologia prática para planejamento e organização, que possibilite a todos utilizarem-na		Médio	Humanos, materiais e financeiros	
Assistência técnica	Ter assistência em quantidade e qualidade adequada	Capacitação para técnicos		Curto	Humanos, materiais e financeiros	
		Ampliação da oferta de técnicos para atendimento à Agricultura		Longo	Humanos e financeiros	

*Curto Prazo – 2 anos, Médio Prazo - 5 anos, Longo Prazo - 10 anos

Eixo 02: Desenvolvimento Econômico
GT03: Economia Rural
Matriz de Planejamento

Programa (30): Estruturação dos Arranjos Produtivos Locais da Agricultura Familiar						
Projeto (301): Agroindústrias Familiares e Cooperativismo						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/ Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Legislação (Estadual do Cooperativismo) não contempla diferenças entre Cooperativas e Cooperativas da Agricultura Familiar.	Revisão da Lei Estadual de Cooperativismo, favorecendo e valorizando a AF	Estudar e definir quais os principais entraves da lei, avaliando o abaixo-assinado da UNICAFES em andamento. Avaliação do apoio ao abaixo-assinado.	Antônio Bail, Gabriela	Curto	UNICAFES	Documento posicionando a região sobre a lei.
Baixa valorização das cooperativas da AF e dificuldade de inserção/falta de competitividade no mercado dos produtos da AF	Promover a valorização dos produtos da AF, no mercado regional e junto aos consumidores	Plano de ação para valorização dos produtos da AF: -Produção de alimentos nas agroindústrias, com características próprias da AF do Planalto Norte; -Estratégias de <i>marketing</i> ; -Buscar nichos de mercados.	Telma, Daniel, Zilézia	Curto	EPAGRI, GT Cooperativismo, representantes das agroindústrias, IFSC e UnC	Número de ações desenvolvidas
Dificuldade em atender e obter informações sobre as normas sanitárias e muita burocracia para as agroindústrias. Pouca agregação de valor aos produtos da AF.	Municípios da região com SIM ou SUASA e Vigilância Sanitária, implantados e qualificados (legislação e equipe)	Diagnóstico e assessoria para a implantação e ou qualificação das equipes municipais. Sensibilizar os gestores públicos sobre a importância desses serviços.	EPAGRI	Médio	CIDASC, Vigilância Sanitária Estadual, AMPLANORTE/ prefeituras, GT Cooperativismo.	Número de municípios com SIM e ou SUASA implantado e Vigilância Sanitária atualizada. Aumento no número de agroindústrias na região.

Dificuldade de acessar crédito junto às instituições financeiras	Criar mecanismos de acesso a crédito facilitado, para cooperativas e agroindústrias.	Sensibilização dos órgãos financiadores, por meio de articulação política. (Pronaf) Bom exemplo: DRS, FDR. Propor ao governo do estado linhas de financiamento para o FDR.	Wilson Kuiava, Regina	Curto	EPAGRI, sindicatos e Território da Cidadania	Órgãos sensibilizados, melhorando o acesso ao crédito.
Atraso no pagamento das vendas institucionais	Regularizar e evitar atrasos nos pagamentos das vendas institucionais	Criar mecanismos que garantam o pagamento em dia: - execução dos contratos; - qualificação dos agentes financeiros das entidades executoras	Zenilda, Wilson	Curto	EPAGRI, AMPLANORTE e ADR	Pagamento em dia nas vendas institucionais às prefeituras municipais do PN.

*Curto Prazo – 2 anos, Médio Prazo - 5 anos, Longo Prazo - 10 anos

Eixo 02: Desenvolvimento Econômico
GT03: Economia Rural
Matriz de Planejamento

Programa (30): Estruturação dos Arranjos Produtivos Locais da agricultura familiar						
Projeto (302): Fortalecimento do APL da Apicultura						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/ Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
O mel do Planalto Norte Catarinense sempre foi um produto de qualidade reconhecido em todo o estado de SC. Já existem uma cadeia produtiva estruturada na região e uma boa organização entre os apicultores.	Qualificar tecnicamente apicultores e técnicos, visando à melhoria no processo de produção da matéria-prima (mel, própolis e pólen). Melhorar processos de comercialização e distribuição dos produtos apícolas. Auxiliar a organização dos apicultores do Planalto Norte, visando à busca de mercados e intercâmbios de experiências.	Formação e assistência técnica continuada (apicultores multiplicadores).	Danilo	Permanente	Custos da estadia no CETRECAN (uma diária para 25 pessoas = R\$ 2.750,00)	Cursos, palestras e excursões realizadas. Técnicos e apicultores capacitados.
		Auxiliar estruturação de unidades de extração de mel. Padronização de produtos. Busca de mercados.	GTA Apicultura	Médio/Longo	R\$ 150.000,00	Uma unidade de extração concluída e em funcionamento.
		Organização dos apicultores e fortalecimento do GTA.	Danilo	Médio	R\$ 1.250,00	Duas reuniões realizadas.

		Educação apícola, cursos, palestras e Intercâmbios.	Ênio	Permanente	Contratação de palestrante (R\$ 1.000,00/palestra)	Cinco palestras proferidas.
		Experimentação/ observação apícola. Melhoramento de abelhas rainhas e controle de doenças, pragas e animais silvestres.	APINORTE, Apicultores de Canoinhas e EPAGRI	Dez/2017	Dois apiários para estudo e prática apícola (um em Mafra e outro em Canoinhas)	Apiários implantados
		Reestruturação do Entrepasto São Bento do Sul	GTA Apicultura e prefeitura de SBS	Médio/Longo	Humanos e financeiros	Entrepasto estruturado

Eixo 02: Desenvolvimento Econômico
GT03: Economia Rural
Matriz de Planejamento

Programa (30): Estruturação dos Arranjos Produtivos Locais da Agricultura Familiar						
Projeto (303): Desenvolver o APL da Olericultura						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Melhorar o sistema produtivo de hortaliças	Emprego de tecnologias que possibilitem a produção de hortaliças com elevada qualidade.	Recursos para investimentos	EPAGRI, governo estadual e Pronaf	Curto/ Médio	Financeiros	
		Novas tecnologias (sistemas de irrigação e cultivo protegido)	EPAGRI, prefeituras e SENAR	Médio	Humanos e financeiros	
		Produção segura de hortaliças	Todos	Curto	Humanos	
		Boas práticas de produção	EPAGRI, prefeituras e SENAR	Curto/ Médio	Humanos	
Excedente de produção em determinadas épocas do ano.	Realizar plantio, buscando o suprimento do mercado in natura e industrializando o excedente, reduzindo assim as perdas.	Diálogo entre envolvidos (produtores, associações, cooperativas, mercados, Ceasas, etc)	Cooperativas, associações e sindicatos	Médio	Humanos e materiais (folders)	
		Capacitação dos envolvidos em Gestão de Empreendimentos	EPAGRI, SENAR e cooperativas	Curto/ Médio	Humanos, financeiros e materiais	
		Acesso a Mercados Institucionais - Estaduais	Cooperativas e governo estadual	Curto/ Médio	Humanos	

		Organização de Agricultores	Cooperativas, associações e EPAGRI	Curto/ Médio	Humanos, materiais e financeiros	
		Processamento de Hortaliças / Câmaras Frias	Cooperativas e associações	Curto/ Médio	Humanos, materiais e financeiros	
		Recursos para Investimentos	EPAGRI, governo estadual e Pronaf	Curto/ Médio	Financeiros	
		Marketing e análise de mercado	Cooperativas e associações	Curto/ Médio	Humanos, materiais e financeiros	
		Planejamento e escalonamento da produção	Cooperativas, associações, EPAGRI e SENAR	Curto/ Médio	Humanos e materiais	
Diversificação X Especialização	Oferecer um Mix de produtos, desestimulando a busca de produtos de fora da região.	Capacitação de agricultores	EPAGRI e SENAR	Curto/ Médio	Humanos, materiais e financeiros	
		Análise de mercado	Cooperativas e associações	Curto/ Médio	Humanos e financeiros	
		Organização de agricultores	Cooperativas, associações, sindicatos. Prefeituras e EPAGRI	Curto/ Médio	Humanos, materiais e financeiros	
Fornecimento local para o PNAE estadual e municipal	Olericultores locais organizados, para atender as demandas das escolas estaduais nos seus municípios	Discutir nas GEREDs/ AMPLANORTE a alteração da compra	Cooperativas, associações, sindicatos, prefeituras e EPAGRI	Curto/ Médio	Humanos	

Organização de agricultores	Organizar agricultores, objetivando o acesso ao mercado	Identificar possíveis grupos	Cooperativas, associações, sindicatos, prefeituras e EPAGRI	Curto/ Médio	Humanos, materiais e financeiros	
		Capacitar em cooperativismo e associativismo	EPAGRI	Curto/ Médio	Humanos e materiais	
		Grupos locais para discutir comércio (agricultores, distribuidores e mercado)	Diálogo entre envolvidos (produtores, associações, cooperativas, mercados, Ceasas, etc)	Médio	Humanos	
Cultivares sem estudo de adaptação à região	Recomendação de cultivares adaptadas à região	Ensaio de cultivares por empresas de pesquisa	EPAGRI, Embrapa, cooperativas, associações, sindicatos e prefeituras.	Longo	Humanos, materiais e financeiros	
		Eventos de divulgação de cultivares adaptadas (Dia de Campo)	EPAGRI, Embrapa, cooperativas e associações, sindicatos e prefeituras	Médio/ Longo	Humanos, materiais e financeiros	
		Capacitação de agricultores e técnicos	EPAGRI e Embrapa	Médio/ Longo	Humanos, materiais e financeiros	
		Zoneamento agrícola para as hortaliças cultivadas na região	EPAGRI e Embrapa	Médio/ Longo	Humanos, materiais e financeiros	

Utilização indiscriminada de agrotóxicos e rastreabilidade	Produto rastreável, limpo e seguro	Utilização de tecnologias mitigadoras (Manejo agroecológico, cultivo protegido, variedades adaptadas, etc)	EPAGRI, Embrapa cooperativas, associações sindicatos e prefeituras,	Curto	Humanos, materiais e financeiros	
		Divulgar, orientar e incentivar o Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH).	EPAGRI	Curto	Humanos	
		Desenvolver e/ou utilizar sistema de rastreamento.	EPAGRI, Embrapa, cooperativas, associações, sindicatos, prefeituras e Cidasc	Curto/ Médio	Humanos, materiais e financeiros	
A maioria dos produtores não fazem acompanhamento gerencial e contábil da propriedade	Estimular o controle pessoal, gerencial e contábil da produção e da propriedade.	Capacitação em Gestão para técnicos e agricultores	EPAGRI e Senar	Curto/ Médio	Humanos, materiais e financeiros	

Dificuldade na obtenção de insumos (sementes) e máquinas destinadas à cobertura vegetal e implantação do Sistema de Plantio Direto de Hortaliças	Aumentar a oferta de sementes e máquinas destinadas à Agricultura Familiar, visando a obtenção de alimentos seguros.	Buscar parcerias com empresas de sementes e máquinas, objetivando expandir a SPDH.	EPAGRI, Embrapa, cooperativas e associações	Curto/ Médio	Humanos, materiais e financeiros	
		Motivar agricultores para produzir sementes – formação de banco de sementes dentro do grupo de produtores	EPAGRI	Curto/ Médio	Humanos	
Sistema de plantio convencional – insustentável (degradação do solo, uso excessivo de agrotóxicos, fertilizantes, uso inadequado da água, falta de rotação de cultura, etc).	Busca de sistema sustentável com produtos limpos e seguros	Motivar e acompanhar famílias na busca da sustentabilidade	EPAGRI, Embrapa, cooperativas, associações, sindicatos, prefeituras, Cidasc e	Curto/ Médio	Humanos, materiais e financeiros	
		Planejamento da propriedade (PARECE SER DE OUTRA LINHA, EM RELAÇÃO À PRIMEIRA COLUNA)	EPAGRI (PARECE SER DE OUTRA LINHA, EM RELAÇÃO À PRIMEIRA COLUNA)	Curto/ Médio (PARECE SER DE OUTRA LINHA, EM RELAÇÃO À PRIMEIRA COLUNA)	Humanos (PARECE SER DE OUTRA LINHA, EM RELAÇÃO À PRIMEIRA COLUNA)	

Perda de Receita pelo não pagamento dos produtos.	Documentar as vendas	Formalização de venda com documentos (notas fiscais, boletos)	Cooperativas, associações, sindicatos e prefeituras	Curto/ Médio	Humanos, materiais e financeiros	
Ausência de crédito específico para a olericultura / Dificuldade de acesso.	Adequar as linhas de crédito à realidade dos olericultores	Alteração de normas de acesso (MCR) como garantias reais, facilitando o acesso ao Pronaf Agroecologia e Agroindústria	Sindicatos, governo estadual e Pronaf	Curto/ Médio	Humanos	
		Interlocução com os bancos e cooperativas de crédito				
		Buscar Fundo de Aval e outras formas de seguro				
Assistência Técnica	Realizar Assistência Técnica aos horticultores de forma mais efetiva	Realizar trabalhos grupais e visitas individuais aos produtores de hortaliças	EPAGRI, cooperativas, associações e prefeituras	Curto/ Médio	Humanos, materiais e financeiros	

Eixo 02: Desenvolvimento Econômico
GT03: Economia Rural
Matriz de Planejamento

Programa (30): Estruturação dos Arranjos Produtivos Locais da Agricultura Familiar						
Projeto (304): Estruturação do APL de Produção de Grãos (cereais)						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Aumentar a produção de grãos (cereais) no Planalto Norte	Emprego de tecnologias e políticas públicas que possibilitem o aumento da produção de cereais, preservando os recursos ambientais.	Política pública para manejo e conservação do solo.	EPAGRI, governo estadual e prefeituras	Curto/Médio	Financeiros	
		Ampliação da área de grãos, após a cultura do fumo	EPAGRI, cooperativas, cerealistas e fumageiras	Curto/Médio	Humanos	
		Ensaio de variedades de feijão e milho adaptadas para o plantio após a cultura do fumo	Pesquisa EPAGRI, cooperativas, cerealistas, fumageiras, IFSC, etc.	Curto/Médio	Financeiros e humanos	
		Ampliar a comercialização dos milhos e variedades da EPAGRI, para o pequeno produtor (troca x troca)	EPAGRI, Fecoagro e cooperativas	Curto	Financeiros	

		Novas Tecnologias para a produção de grãos	EPAGRI, Embrapa, cerealistas, cooperativas e IFSC	Médio	Humanos e financeiros	
		Política pública de troca x troca de sementes de feijão	EPAGRI, governo estadual e prefeituras	Curto	Financeiros	
		Produção Segura de Cereais, uso adequado de agroquímicos.	EPAGRI, cooperativas, cerealistas e fumageiras	Curto/Médio	Humanos e financeiros	
		Suporte adequado da Assistência Técnica	EPAGRI, cooperativas, cerealistas e Secretarias da Agricultura	Curto	Humanos e financeiros	
		Diálogo entre envolvidos	Associações, sindicatos, EPAGRI, cooperativas, cerealistas, fumageiras, Embrapa, etc.	Curto	Humanos	
		Crédito e Seguro Rural de fácil acesso	Bancos e EPAGRI	Curto/Médio	Financeiros	
		Incentivos para comercialização dos grãos	Governo estadual e federal	Curto/Médio	Financeiros	
		Capacitação dos produtores e técnicos em manejo e conservação do solo	EPAGRI, cooperativas, cerealistas e Embrapa	Curto	Humanos, financeiros e materiais	

Agregação de valor nos grãos produzidos no Planalto Norte	Industrializar, transformar os grãos produzidos na região	Incentivos governamentais para estimular as cooperativas e cerealistas em construir estruturas de beneficiamento dos grãos na região	Cooperativas, governo estadual, municipal federal e AMPLANORTE	Médio/ Longo	Humanos e financeiros	
		Incentivos governamentais para estimular o pequeno agricultor e agregar valor aos grãos produzidos na propriedade	Cooperativas, associações e EPAGRI	Médio/ Longo	Humanos e financeiros	
		Buscar novos negócios (agroindustriais) para o Planalto Norte	AMPLANORTE, EPAGRI	Médio/ Longo	Humanos e financeiros	
		Recursos para investimentos	AMPLANORTE	Curto/Médio	Financeiros	
		Marketing e análise de mercado	AMPLANORTE	Curto/Médio	Humanos, financeiros e materiais	
		Planejamento e organização da cadeia produtiva dos grãos	AMPLANORTE	Curto/Médio	Humanos e financeiros	
Preservação e cuidados com o meio ambiente	Conscientizar agricultores e as assistências técnicas em preservar o meio ambiente	Capacitação de agricultores e técnicos	EPAGRI, Embrapa, cooperativas, associações, sindicatos e prefeituras.	Curto	Humanos, financeiros e materiais	

		Preservação dos recursos hídricos	EPAGRI, Embrapa, cooperativas, associações sindicatos e prefeituras.	Curto	Humanos, financeiros e materiais	
		Incentivos para os grandes e pequenos produtores que preservarem o meio ambiente	Governo do estado, município e federal – políticas públicas	Curto/Médio	Humanos e financeiros	
		Utilização adequada dos agroquímicos	EPAGRI, Embrapa, cooperativas, associações sindicatos e prefeituras	Médio/ Longo	Humanos, financeiros e materiais	
Fortalecimento das secretarias da Agricultura municipais	Dar um suporte técnico adequado aos produtores rurais	Capacitação dos secretários	AMPLANORTE	Curto	Humanos, financeiros e materiais	
		Capacitação dos técnicos	EPAGRI, Embrapa, cooperativas, associações sindicatos e prefeituras	Curto	Humanos, financeiros e materiais	
		Assessorar uma boa interação entre as entidades envolvidas na cadeia produtiva de grãos	AMPLANORTE	Curto		

Eixo 02: Desenvolvimento Econômico
GT03: Economia Rural
Matriz de Planejamento

Programa (30): Estruturação dos Arranjos Produtivos Locais da Agricultura Familiar						
Projeto (305): Implantação do SUASA Através do CODEPLAN						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Existe na região do Planalto Norte Catarinense um grande número de empreendimentos familiares e empresariais que já produzem produtos de origem animal e vegetal	Transformar o Território do Planalto Norte Catarinense numa região produtora de produtos de origem animal e vegetal de grande qualidade, em conformidade com as normas sanitárias	Estudar o Estatuto e documentos de criação do CODEPLAN, para verificar conformidade com as normas legais para o funcionamento do SUASA	AMPLANORTE, EPAGRI, SDR Mafra, SDR Canoinhas, secretarias de Agricultura dos municípios	Mar/2017	Políticos, humanos e financeiros	Relatório com as conclusões e recomendações
		Elaborar Plano de Negócios para o funcionamento do SUASA-CODEPLAN		Mar/2017	Políticos, humanos e financeiros	Plano de Negócios elaborado
		Contratar um profissional para coordenar a implantação do SIM e credenciamento do CODEPLAN ao SUASA		Mar/2017	Políticos e financeiros	Profissional contratado
A comercialização hoje está restrita aos territórios municipais, impedindo a explanação dos empreendimentos, em razão do pequeno mercado consumidor		Elaborar modelo de Projeto de Lei para a criação do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) a ser encaminhado a todas as prefeituras e, na sequência, às câmaras de vereadores		Mar/2017	Políticos, humanos e financeiros	Modelos de projetos de lei elaborados, encaminhados às prefeituras e respectivas câmaras de vereadores

A proximidade da região com grandes mercados consumidores (Curitiba, Joinville, etc) é grande oportunidade para a expansão dos empreendimentos existentes e o surgimento de novos		Aprovação da Lei de Criação do SIM pelas câmaras de vereadores dos municípios		Mai/2017	Políticos	Leis de criação do Sim aprovadas
Os projetos dos GTs de Economia Rural e Economia Urbana estimularão o surgimento de inúmeros empreendimentos familiares, empresariais, associativos e cooperativos		Elaboração do Regulamento do SIM de todos os municípios		Jun/2017	Políticos, humanos e financeiros	Regulamento elaborado
		Início às atividades do SIM nos municípios da região		Jun/2017		
		Elaboração de normas complementares, para ordenar o funcionamento do serviço		Jul/2017	Políticos, humanos e financeiros	Normas complementares elaboradas
		Constituir protocolo geral, para controle de entrada e saída de documentos		Jul/2017	Políticos, humanos e financeiros	Protocolo de tramitação de documento elaborado
		Elaborar Plano de Trabalho de Inspeção e Fiscalização do Serviço		Jul/2017	Políticos, humanos e financeiros	Plano de Trabalho elaborado e aprovado

		Estabelecer um programa e cronograma de envio de amostras de água e de produtos para análises físico-químicas e microbiológicas		Jul/2017	Políticos, humanos e financeiros	Cronograma elaborado
		Constituir um banco de dados com sistema de guarda de registros auditáveis		Set/2017	Políticos, humanos e financeiros	Banco de Dados criado
		Estruturação do SUASA: equipe técnica, estrutura física e laboratório		Set/2017	Políticos, humanos, materiais e financeiros	SUASA Estruturado
		Treinamento da Equipe Técnica		Set/2017	Políticos, humanos e financeiros	Equipe treinada
		Início das Atividades		Out/2017	Políticos, humanos, técnicos, materiais e financeiros	Atividades iniciadas
		Protocolo para adesão ao SUASA – Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária, através CODEPLAN da AMPLANORTE		Ago/2017	Políticos, humanos, materiais e financeiros	Protocolo realizado
		Auditoria do MAPA para aprovar a adesão ao SUASA		Set/2017	Técnicos e políticos	SUASA-AMPLANORTE autorizado

Eixo 02: Desenvolvimento Econômico
GT03: Economia Rural
Matriz de Planejamento

Programa (30): Estruturação dos Arranjos Produtivos Locais da Agricultura Familiar						
Projeto (306): PLANORTE Leite						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Aumentar e qualificar produção de leite no Planalto Norte	Emprego de tecnologias e políticas públicas que possibilitem o aumento da produção diferenciada de leite, preservando os recursos ambientais e melhorando as condições sociais e econômicas das famílias envolvidas	Estruturação do trabalho com espírito associativo (produtores e instituições)	Epagri, sindicatos e secretarias municipais de Agricultura	Curto/Médio	Humanos	
		Certificação sanitária das propriedades	Cidasc, Epagri, UNC e Secretaria Municipal de Agricultura	Médio/ Longo	Humanos, financeiros e materiais	
		Busca da excelência na qualidade do leite da região	Epagri, IFSC UNC e SISCLAFPlan	Curto/Médio	Financeiros e humanos	
		Estruturação da assistência veterinária, através do CODEPLAN	AMPLANORTE, Epagri, Cidasc, UNC e SisclafPlan	Médio	Financeiros e humanos	

		Dinamização e reestruturação das secretarias municipais da Agricultura e dos fundos municipais de Desenvolvimento Agropecuário	Prefeituras, secretarias municipais de Agricultura e AMPLANORTE	Curto/Médio	Financeiros e humanos	
		Estruturação da patrulha mecanizada, para auxiliar as prefeituras na manutenção de estradas	Governo estadual, prefeituras, AMPLANORTE e ministérios	Médio	Financeiros	
		Criação da unidade de treinamento de inseminadores	AMPLANORTE, sindicatos, Cidasc, UNC e Epagri	Médio	Humanos e financeiros	
		Ações integradas entre as secretarias municipais de Agricultura	Prefeituras, secretarias da Agricultura e Seaplan	Curto	Humanos e financeiros	
		Estímulo para as propriedades especializadas para a criação das futuras vacas	Epagri e secretarias municipais da Agricultura	Curto	Humanos	
		Desenvolvimento e uso de equipamentos alternativos para aquecimento de água	Epagri e parceiros privados	Curto/Médio	Financeiro	
		Ações que promovam saúde e bem-estar às pessoas que trabalham na atividade	Prefeituras, secretarias municipais e Epagri	Curto/Médio	Humanos e financeiros	

		Logística para promover e utilizar insumos alternativos existentes na região para uso no solo	Prefeituras e secretarias municipais de Agricultura	Curto	Humanos, financeiros e materiais	
		Intensificar o uso de irrigação em pastagens	Epagri	Curto/ Médio/ Longo	Humanos e financeiros	
		Organizar a inspeção animal Sisb/Suasa pelo Codeplan	AMPLANORTE, prefeituras e Epagri	Médio/ Longo	Humanos, Financeiros e materiais	
		Contratação de consultoria para estudo e prospecção de processamento diferenciado do leite	Epagri SC Rural	Curto	Financeiros	
		Promover trabalho pedagógico junto aos alunos e professores, através da visitação nas propriedades, para despertar o conhecimento da importância do leite como alimento e meio de vida	AMPLANORTE e Epagri	Médio/ Longo	Humanos e financeiros	

Eixo 02: Desenvolvimento Econômico
GT03: Economia Rural
Matriz de Planejamento

Programa (30): Estimular o desenvolvimento de associações de agricultores familiares por municípios e em rede na região						
Projeto (307): Estruturação dos Arranjos Produtivos Locais da atividade de Ovinocultura						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
O sistema de integração lavoura/pecuária caracteriza o sistema de produção de ovinos no Planalto Norte Catarinense como um diferencial para a atividade e região	<ul style="list-style-type: none"> - Gerar informações de viabilidade econômica do sistema de integração lavoura/pecuária (ovinos); - Promover ações para difusão dos benefícios da integração lavoura/pecuária (Ovinos) 	<ul style="list-style-type: none"> - Gerar informações sobre rentabilidade, capacitação para atividade, infraestrutura nas propriedades com predomínio de lavoura/pecuária; - Divulgar os benefícios da integração lavoura/pecuária (Ovinos) 	EPAGRI e SENAR	Curto	Via projetos	- Número de propriedades com utilização de lavoura/pecuária
O cordeiro do Planalto Norte Catarinense é uma carne diferenciada (produto diferenciado) devido a uma série de características intrínsecas da região (qualidade sanitária; status sanitário do estado para venda de carne; raças especializadas em carne; qualidade dos animais; oferta de genética).	<ul style="list-style-type: none"> - Processamento dos produtos; - Criar estratégias de promoção e divulgação das qualidades da carne ovina do Planalto Norte 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um sinal distintivo (selo) que possibilite a identidade regional e agregação de valor; - Formular estratégias de marketing, comunicação e valorização da ovinocultura do Planalto Norte Catarinense; - Criar novos produtos com a carne ovina e favorecer o mercado de cortes nobres de ovinos 	Associação Regional de Criadores	Médio	Via projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Número de novos produtos criados de carne ovina; - Produção de sinal distintivo para a atividade de ovinocultura

<p>O pequeno número de rebanhos comerciais de ovinos dificulta a estruturação da cadeia</p>	<p>Promover ações que visem o aumento do número de rebanhos comerciais em consonância com a estruturação da cadeia produtiva de ovinos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Crédito subsidiado para produtores pequenos e médios; - Política pública de incentivos (crédito, ATER, pesquisa, marketing, etc.); - Ovinocultura como alternativa na diversificação produtiva; - Integração com lavoura/pecuária (soja, fumo, erva-mate, produção orgânica); - Ampliar e acessar aos programas do FDR; - Criar estratégias para lidar com os predadores/abigeato 	<p>AMPLANORTE Epagri AMPLANORTE</p>	<p>Médio</p>	<p>Via projetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas públicas específicas para a atividade; - Aumento no número de rebanhos comerciais
<p>O Planalto Norte se caracteriza por propriedades pequenas e médias e pelos pequenos rebanhos, para a atividade de ovinocultura. Este modelo demanda atualmente uma profissionalização da atividade, para assumir maior importância econômica dentro da propriedade rural.</p>	<p>- Oferecer subsídios para o produtor rural tomar consciência da importância da atividade de ovinocultura dentro da propriedade rural, bem como das potencialidades da região</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir dados atualizados sobre a ovinocultura; - Agregação de valor dos produtos de ovinos dentro do território; - Organização dos produtores e da cadeia produtiva de ovinos; - Prospecção de mercado 	<p>Epagri Epagri Consultoria</p>	<p>Médio</p>	<p>Via projetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Informações geradas e atualizadas sobre ovinocultura

<p>Atualmente em relação à estrutura de abate, a falta de abatedouro para a atividade e a informalidade de abate são entraves para a organização da cadeia produtiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estimulo à infraestrutura industrial; - Equalização de tributação com as demais carnes; - Implementar logística de distribuição para a atividade; - Criar alternativas para a diminuição da importação de carne ovina 	<ul style="list-style-type: none"> - Política de fomento à estruturação de pequenas indústrias com crédito subsidiado (indústria); - Estudo de viabilidade do processo cooperativo; - Viabilização de abatedouro móvel; - Apoio do MAPA (Denacoop) e Ministério da Integração, para desenvolvimento de Fronteira e Rota do Cordeiro; - Adequação de frigoríficos já existentes para o abate de ovinos; - Fomento à adesão ao SISBI (ATRAVES CODEPLAN); - Trabalho técnico para diminuir a sazonalidade de produção; - Tributação diferenciada para a carne ovina; - Qualificar o processamento dos produtos e fomentar as cadeias curtas de comercialização; - Aproveitar animais de descarte, gerando produtos diferenciados para todas as categorias animais; - Utilizar subprodutos 	<p>AMPLANORTE</p> <p>Consultoria</p> <p>Embrapa</p> <p>AMPLANORTE</p> <p>Cidasc</p> <p>Epagri Senar</p> <p>AMPLANORTE</p> <p>Associação de produtores e abatedouros</p>	<p>Longo</p>	<p>Via projetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Números de abatedouros em funcionamento para a atividade de ovinocultura; - Números de abatedouros adequados; - Implantação do SISBI; - Número de subprodutos reutilizados
---	--	---	---	--------------	---------------------	---

<p>Hoje, a ovinocultura conta com uma extensão rural limitada, dificultando a capacitação para os segmentos da cadeia produtiva, e a geração de informação é restrita nesta atividade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer extensão rural de qualidade para os produtores rurais; - Capacitação de técnicos e produtores rurais para a atividade de ovinocultura; - Implementar políticas públicas para a cadeia produtiva de ovinocultura 	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas públicas de crédito rural; - Integração entre entidades públicas; - Reforçar o quadro técnico da EPAGRI; - Ampliar ATEG-SENAR; - Inclusão da Ovinocultura, no currículo de disciplinas obrigatórias nas ciências agrárias, em cursos técnicos e profissionalizantes; - Programa de Capacitação permanente e aperfeiçoamento de técnicos 	<p>Epagri</p> <p>Epagri e Senar</p>	<p>Curto</p>	<p>Via projetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Novos técnicos capacitados para a atividade de ovinocultura; - Número de universidades e cursos técnicos que ofereçam a disciplina de Ovinocultura como obrigatória; - Novos técnicos contratados para o serviço de ATER, nas instituições públicas
<p>A atividade da ovinocultura está desorganizada, na Região do Planalto Norte</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar a atividade da ovinocultura em núcleos de produtores e fomentar o associativismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a compra conjunta de insumos; -Fomentar a venda conjunta de produtos; - Criar a Associação de Criadores do Planalto Norte; - Produzir, divulgar e estruturar logística na atividade de ovinocultura para organização (associativismo) e mercado (cadeia curta) 	<p>Epagri</p>	<p>Médio</p>	<p>Via projetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação do núcleo Planalto Norte; - Novas associações formadas; - Grupos temáticos acompanhados e assessorados

<p>A ovinocultura possui potencial para associação com o Turismo e Gastronomia</p>	<p>Promover a ovinocultura através da associação com o turismo, festas típicas e gastronomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar e fomentar eventos com ovinocultura; - Fortalecimento dos empreendimentos turísticos associados à ovinocultura; - Promover festas típicas na região do Planalto Norte (Ex. Festa da Ovelha em Campo Alegre); - Apoiar a criação de novos pratos com os produtos provenientes de ovinos; - Promover festivais gastronômicos; - Fortalecer o consumo de carne ovina, nas festas de outubro e fim de ano 	<p>Associação de Criadores</p> <p>Associação de Criadores e sindicatos</p>	<p>Longo</p>	<p>Via projetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Novos empreendimentos turísticos que contemplam a ovinocultura; - Novos pratos criados com produtos da ovinocultura; - Número de eventos com ovinocultura
--	--	---	---	--------------	---------------------	---

Eixo 02: Desenvolvimento Econômico
GT03: Economia Rural
Matriz de Planejamento

Programa (30): Estruturação dos Arranjos Produtivos Locais da Agricultura Familiar						
Projeto (308): Competitividade da Fruticultura do Planalto Norte						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Sensibilização de entes políticos e agricultores quanto à importância da fruticultura	Ter os entes políticos como parceiros e apoiadores da fruticultura no Planalto Norte, e fazer com que os agricultores percebam a importância da fruticultura para a renda da propriedade.	Sensibilização de prefeitos e secretários.	AMPLANORTE	Curto	Humanos e materiais (material de divulgação)	Realização de reunião com todos os prefeitos e secretários
		Sensibilização de técnicos para a atividade.	Epagri, Embrapa, secretários, prefeitos, Cidasc e CMDR	Curto/ Permanente	Humanos e materiais (material de divulgação)	Técnicos sensibilizados
		Seminários / Dias de campo para sensibilização dos agricultores e técnicos.	Epagri, Embrapa, secretarias, (prefeituras) e Cidasc	Permanente	Humanos, materiais e financeiros	Mínimo anual de um seminário regional e cinco dias de campo
		Sensibilizar os entes políticos para fomento a novos fruticultores	AMPLANORTE	Curto	Humanos	Programas de fomento implantados

		Sensibilizar as instituições financeiras quanto à necessidade de recursos para a fruticultura	Prefeituras, cooperativas, Epagri e AMPLANORTE	Curto	Humanos	Aumento de financiamentos na atividade
		Prover acessos com infraestrutura de qualidade	Prefeituras	Curto/médio/permanente	Humanos e financeiros	Estradas e acessos em bom estado
Acesso a políticas públicas	Qualificar a disponibilização dos recursos oriundos de políticas públicas em qualquer nível	Auxiliar Cooperativas em condições estruturais e financeiras difíceis da região, para sua reorganização. Ex: COOPAFIC – Canoinhas, entre outras.	Epagri e prefeituras	Curto/médio	Humanos, materiais e financeiros	Recursos de fundos utilizados nessa finalidade
		Fomentar novos fruticultores	Prefeituras e cooperativas	Médio/curto	Humanos e financeiros	Fundo criado e recursos destinados (%) (???????????)
		Facilitar acesso a recursos financeiros	Banco	Curto	Humanos	100 % dos projetos aprovados
Assistência técnica	Melhorar a qualidade da assistência técnica e quantidade para atendimento aos fruticultores	Criar fundo de aval	AMPLANORTE	Médio	Humanos e financeiros	Fundo criado
		Capacitação continuada de técnicos	Cooperativas e Epagri	Permanente	Humanos, materiais e financeiros	Técnicos permanentemente capacitados
		Aumento do número de técnicos para atendimento	Prefeituras, Cooperativas e Epagri	Longo	Humanos e financeiros	Todos os produtores com Astec

		Viabilizar a contratação e manutenção de prestadores de serviço com o pagamento da contrapartida dos 50% dos agricultores, mantendo os 50% do SC Rural.	Cooperativas e Epagri	Curto/Médio	Humanos e financeiros	Técnicos RT contratados
Organização de fruticultores	Organizar os fruticultores para o acesso ao mercado, compras coletivas e acesso a políticas públicas de aquisição de alimentos e outros.	Identificar e apoiar a criação de organizações locais de fruticultores	Cooperativas e Epagri	Permanente	Humanos e materiais	Grupos, associações e cooperativas ativas
		Capacitar para a gestão da atividade fruticultura (cooperativa e fruticultores)	Cooperativas e Epagri	Permanente	Humanos e materiais	Produtores capacitados em gestão
		Capacitar e sensibilizar os grupos com espírito cooperativista	Cooperativas e Epagri	Permanente	Humanos e materiais	Organizações funcionando ativamente
		Criar uma cooperativa central para viabilizar a estrutura das cooperativas já existentes	Cooperativas, Epagri e AMPLANORTE	Longo	Humanos	Central de cooperativas criada
		Estimular venda via cooperativa para facilitar o recebimento e reduzir o calote	Cooperativas, Epagri e prefeituras	Permanente	Humanos	Vendas realizadas pela cooperativa central
		Realizar a classificação das frutas em geral produzidas na região, para melhorar o valor recebido	Cooperativas	Curto	Humanos e financeiros	Unidades de beneficiamento suficientes

Capacitação de agricultores	Capacitar os fruticultores continuamente quanto a tecnologias de produção e gestão da propriedade.	Capacitação continuada para fruticultores	Prefeituras, cooperativas e Epagri	Permanente	Humanos, materiais e financeiros	Atividades de capacitação constantes durante o ano
		Realizar dias de campo, visitas, excursões e oficinas em produção de frutas	Cooperativas e Epagri	Permanente	Humanos, materiais e financeiros	Atividades de capacitação constantes
Diversificação de plantios	Aumentar a gama de frutas produzidas na região, e ampliar o tempo de comercialização para viabilizar a propriedade e as unidades de beneficiamento	Fomentar o cultivo de outras espécies de frutas	Cooperativas e Epagri	Permanente	Humanos, materiais e financeiros	Aumento de espécies plantadas
		Ampliar o tempo de comercialização, para melhorar a renda do fruticultor e viabilizar as unidades de processamento.	Cooperativas e Epagri	Permanente	Humanos, materiais e financeiros	Implantação de espécies de colheita mais precoces e tardias
	Incentivar o plantio de frutíferas nativas (Amora entre outras)	Fomentar o cultivo de outras espécies de frutas nativas	Epagri, Embrapa, secretarias (prefeituras) e Cidasc	Médio	Humanos, materiais e financeiros	Espécies nativas sendo produzidas e oferecidas pela região
Agregação de valor para a fruticultura	Agregar valor às frutas do Planalto Norte, via industrialização e diferenciação de produto.	Incentivar a industrialização das frutas sem qualidade visual para o mercado in natura.	Cooperativas e Epagri	Permanente	Humanos, materiais e financeiros	Indústria de suco, doces e derivados de frutas operando
		Diferenciação de produto regional (selo, certificados e produtos limpos)	Cooperativas e Epagri	Permanente	Humanos, materiais e financeiros	Marca regional existente

Eixo 02: Desenvolvimento Econômico
GT03: Economia Rural
Matriz de Planejamento

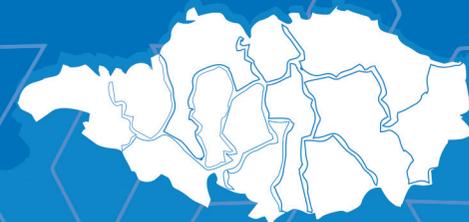
Programa (30): Estruturação dos Arranjos Produtivos Locais da Agricultura Familiar						
Projeto (309): Erva-mate						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Sensibilização de entes políticos e agricultores quanto à importância econômica da atividade ervateira	Ter os entes políticos como parceiros e apoiadores da atividade no Planalto Norte e que os agricultores percebam a importância econômica da atividade ervateira para a renda das propriedades	Sensibilização de prefeitos e secretários	AMPLANORTE Epagri e secretários	Curto	Humanos	Realização de reunião com todos os prefeitos e secretários
		Sensibilização de técnicos para a atividade	Epagri, secretários, prefeitos, Cidasc e CMDR	Curto/ Permanente	Humanos e materiais (material de divulgação)	Técnicos sensibilizados
		Sensibilização de agricultores para a atividade	Epagri, secretários, prefeitos, Cidasc e CMDR	Curto/ Permanente	Humanos e materiais (material de divulgação)	Agricultores sensibilizados

		Sensibilização das instituições do turismo e gastronomia para a importância da atividade como geradora de visitação regional	Prefeituras, Epagri AMPLANORTE	Curto/Médio	Humanos e materiais (material de divulgação)	Inserir o assunto nas pautas dessas instituições
Assistência técnica	Melhorar a qualidade da assistência técnica e a quantidade para atendimento aos produtores	Prover acessos com infraestrutura de qualidade	Prefeituras e ADR	Curto/médio/ Permanente	Humanos e financeiros	Estradas e acessos em bom estado
		Capacitação continuada de técnicos	Epagri, prefeituras e Embrapa	Permanente	Humanos, materiais e financeiros	Técnicos permanentemente capacitados
		Aumento do número de técnicos para atendimento	Prefeituras e Epagri	Curto/ Médio/ Longo	Humanos e financeiros	Mais produtores com Astec
Organização da produção	Organizar os atores do “elo produtivo”, para o cumprimento das regulamentações e qualificação da produção	Identificar e qualificar os produtores para os sistemas produtivos preconizados regionalmente	Epagri e indústrias	Curto/ Médio/ Permanente	Humanos e materiais	Produtores cadastrados em base de dados
		Identificar e qualificar os prestadores de serviços nos sistemas produtivos preconizados	Epagri e indústrias	Curto/ Médio/ Permanente	Humanos e materiais	Prestadores de serviços capacitados em condução e manejo de ervais
		Identificar gargalos e corrigir com incentivo a investimentos	Bancos	Permanente	Financeiros	Investimentos em processos industriais e de armazenamento

		Qualificar os industriais e funcionários	Epagri, Sesi, Senai e Fiesc	Permanente	Humanos e materiais	Indústrias com processos e funcionários capacitados
Capacitação dos atores	Capacitar os agricultores ervaíros, prestadores de serviços e industriais ervaíros continuamente quanto às tecnologias de produção.	Capacitação continuada para agricultores	Epagri Prefeituras e Embrapa	Permanente	Humanos, materiais e financeiros	Atividades de capacitação constantes durante o ano
		Capacitação continuada para os prestadores de serviços	Epagri, prefeituras e Embrapa	Permanente	Humanos, materiais e financeiros	Atividades de capacitação constantes durante o ano
		Capacitação continuada para a indústria e trabalhadores	Epagri, prefeituras e Embrapa	Permanente	Humanos, materiais e financeiros	Capacitação constante
		Realizar dias de campo, visitas, excursões e oficinas em manejo de ervaíros	Epagri e indústrias	Permanente	Humanos, materiais e financeiros	Atividades de capacitação constantes
Apoiar as entidades que lideram o projeto para a IG – Indicação Geográfica	Apoiar a Associação de Produtores para a IG – Indicação Geográfica	Promover reuniões para adequação dos estatutos das instituições, para obtenção do registro de IG	Epagri, indústrias e Associação Sindimate	Curto/Médio	Humanos e materiais	Estatutos adequados

		Promover reuniões, para formulação dos regulamentos para obtenção do registro de IG	Epagri, indústrias e Associação Sindimate	Curto/Médio	Humanos e materiais	Regulamentos formatados
		Caracterizar a região (clima, solo, social), para obtenção do registro de IG	Epagri	Curto/Médio	Humanos e materiais	Documentação elaborada
		Elaborar resgate histórico da atividade, para comprovação da notoriedade da atividade para o registro de IG	Epagri	Curto/Médio	Humanos e materiais	Documentação elaborada

Turismo e Cultura



Eixo 02: Desenvolvimento Econômico
GT04: Arranjos Produtivos Locais do Turismo e Cultura
Matriz de Planejamento

Programa (40): Cultura é Turismo						
Projeto (400): Terra Catharina Contestada						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/ Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Falta de percepção da identidade cultural da região	Resgatar os aspectos culturais e construir um sentimento de pertencimento da população em relação à região	Ativar Ramal Ferroviário Mafra/Porto União;	GT Infraestrutura e GT Educação	Jun/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Ramal ferroviário ativado
		Promover a Educação de base;		Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Educação de base sendo desenvolvida
A História da Guerra do Contestado é pouco valorizada		Inserir o conteúdo nas políticas públicas;	GTs	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Conteúdo incluso nas escolas públicas
Pouca integração entre as secretarias da Cultura e Educação		Conhecer experiências de outras regiões;	Colegiado de Cultura e instituições parceiras	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Agenda de visitas organizadas
Escolas não estão preparadas para abordar adequadamente e com prioridade a história da região		Marketing; Elaboração de material didático; Símbolos (a bandeira do Contestado, imagem do monge João Maria)	Colegiado de Cultura e instituições parceiras	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Material de marketing elaborado

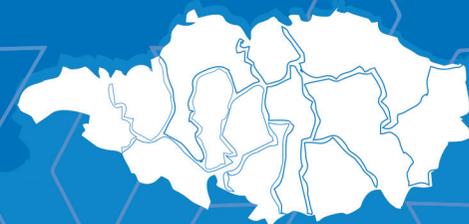
Pouco comprometimento das lideranças políticas com a cultura da região		Desenvolver material de apoio (álbum de figuras, cartilhas, folders, banners, outdoors, etc), para abordar a História do Contestado e da cultura regional	Colegiado de Cultura e instituições parceiras	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Material de apoio desenvolvido
		Solicitar à Santur, para que confeccionem banco de imagens da região.	Colegiado de Cultura e instituições parceiras	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Banner de imagens elaborado
		Buscar uma maior integração das atividades entre as políticas de Cultura e Educação	Colegiado de Cultura e instituições parceiras	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Agenda de atividades conjuntas elaborada
		Capacitar os docentes para abordar a História do Contestado e Cultura regional	Universidades	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Programa de capacitação elaborado
		Fórum anual regional, para abordar a cultura regional e a Guerra do Contestado	Colegiado de Cultura e instituições parceiras	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Fórum anual organizado
		Estruturar os órgãos gestores municipais da Cultura na região	Municípios	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Órgãos de cultura dos municípios estruturados
		Buscar parcerias com instituições SESC, SENAC, universidades, Autopista, etc	Colegiado de Cultura e instituições parceiras	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Parcerias efetivadas
		Buscar recursos financeiros, para viabilizar os projetos	Municípios, Colegiado de Cultura e instituições parceiras	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Recursos assegurados

Eixo 02: Desenvolvimento Econômico
GT04: Arranjos Produtivos Locais do Turismo e Cultura
Matriz de Planejamento

Programa (40): Cultura é Turismo						
Projeto (401): Turismo é o Negócio						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
O turismo ainda não é uma atividade consolidada na região	Estruturar a Cadeia Produtiva do Turismo através da organização e fortalecimento dos empreendimentos econômicos, para a geração de emprego, renda e desenvolvimento da economia regional. Atrair 30 mil turistas ao ano	Buscar parceria para elaborar um inventário para identificar as potencialidades turísticas	AMPLANORTE e GT Cultura e instituições parceiras	Jun/2017	Políticos, técnicos, humanos e financeiros	Parcerias efetivadas
Falta de infraestrutura turística na região		Buscar parceria para financiar a elaboração dos planos municipais e regionais de turismo	AMPLANORTE e GT Cultura e instituições parceiras	Jun/2017	Políticos, técnicos, humanos e financeiros	Recursos financeiros assegurados
Falta de inventário, para identificar as potencialidades turísticas da região		Organizar campanha de sensibilização junto às instituições públicas e privadas a respeito da importância multiplicadora do Turismo na Economia regional	AMPLANORTE e GT Cultura e instituições parceiras	Jun/2017	Políticos, técnicos, humanos e financeiros	Campanha organizada
Falta elaborar os planos municipais e regional de Turismo		Feira de Negócios de Turismo Regional do Planalto Norte	AMPLANORTE e GT Cultura e instituições parceiras	Jun/2017	Políticos, técnicos e financeiros	Feira estruturada

Falta estudo para identificar o Turismo receptivo		Estruturar e organizar as rotas existentes de turismo nos municípios, tornando-as efetivas	Municípios	Jun/2017	Políticos, técnicos e financeiros	Rotas turísticas estruturadas
		Buscar parcerias com as agências de Turismo	AMPLANORTE eGT Cultura e instituições parceiras	Jun/2017	Políticos, técnicos e financeiros	Parcerias com agências efetivadas
		Profissionalizar as instituições envolvidas com o Turismo	AMPLANORTE eGt Cultura e instituições parceiras (SENAC)	Jun/2017	Políticos, técnicos e financeiros	Profissionais comprometidos
		Criar colegiado de Turismo na AMPLANORTE	AMPLANORTE	Jun/2017	Políticos e técnicos	Colegiado estruturado

Modernização da Gestão Pública



Eixo 03: Gestão Pública
GT05: Modernização Gestão Pública
Matriz de Planejamento

Programa (50): Qualificação da Gestão Orçamentária e Financeira						
Projeto (500): Orçamento com Planejamento						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Muitos orçamentos são elaborados sem planejamento estratégico	Transformar a LDO, LOA e PPA em ferramentas de gestão dos governos municipais da região da AMPLANORTE	Realização de Seminário sobre Planejamento Estratégico e Orçamentos Municipais com prefeitos, secretários e técnicos	AMPLANORTE, secretários municipais de Administração e Finanças	Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Seminário realizado
Relatórios de Gestão Fiscal são elaborados para cumprimento das exigências legais		Estimular os futuros gestores a analisar se o plano de governo está contemplado na proposta orçamentária para 2017		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Documento técnico elaborado
Necessidade frequente de leis autorizativas, para suplementação orçamentária		Elaborar programa de treinamentos, para elaboração e gestão do orçamento municipal		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Programa de treinamento elaborado
		Criar prêmio aos municípios com as melhores performances em Gestão Orçamentária		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Regras e calendário do prêmio desenvolvidos

Eixo 03: Gestão Pública
GT05: Modernização Gestão Pública
Matriz de Planejamento

Programa (50): Qualificação da Gestão Orçamentária e Financeira						
Projeto (501): Decisão com Informação						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Prefeitos e gestores municipais em geral dispõem de poucas informações gerenciais para a tomada de decisão	Desenvolver práticas administrativas que priorizem a tomada de decisão, baseadas em informações gerenciais produzidas a partir de ferramentas tecnológicas e métodos modernos de administração	Realização de Seminário sobre a realidade atual das finanças municipais e tendências para o próximo mandato	AMPLANORTE, secretários municipais de Administração e Finanças	Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Seminário realizado
Prefeituras têm poucas ferramentas, para exercer controle sobre as despesas		Capacitar prefeitos e secretários municipais sobre as práticas e mecanismos gerenciais na administração pública		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Prefeitos e secretários capacitados
Despesas em Saúde e Educação muito acima dos pisos constitucionais não estão acompanhadas de informações gerenciais sobre a eficácia do investimento		Difusão de métodos e ferramentas gerenciais para a administração pública		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Métodos e ferramentas difundidas
A capacidade de investimento com recursos próprios é de 5% em média		Criar prêmio para os gestores municipais que apresentarem as melhores soluções para a tomada de decisão		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Prêmio criado e anunciado
Despesas com Folha registram crescimento vegetativo acentuado						

Eixo 03: Gestão Pública
GT05: Modernização Gestão Pública
Matriz de Planejamento

Programa (51): Modernização da Receita Municipal						
Projeto (510): Estruturação Administrativa da Receita Municipal						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Estrutura e funcionamento dos departamentos responsáveis pela Receita Municipal, em geral, é inadequada	Modernizar a estrutura e qualificar as equipes de profissionais responsáveis pelos departamentos das Receitas Municipais	Elaborar projeto com padrões mínimos para a estrutura e funcionamento das Receitas Municipais	AMPLANORTE, secretários municipais de Administração e Finanças	Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Projeto elaborado
Os departamentos responsáveis pelas Receitas Municipais, em muitos casos, têm poucos funcionários e com pouca qualificação para a função		Elaboração e desenvolvimento de um programa de capacitação para os servidores dos departamentos das Receitas Municipais		Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Programa de capacitação elaborado
A Receita própria dos municípios corresponde, em média, a apenas 10% da Receita total	Aumentar a participação da Receita própria dos municípios para 25%, em relação à Receita total nos próximos quatro anos	Visitas técnicas a municípios com estruturas modernas na Receita Municipal		Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Agenda de visitas elaborada
Arrecadação municipal não acompanha o crescimento da Folha						

Eixo 03: Gestão Pública
GT05: Modernização Gestão Pública
Matriz de Planejamento

Programa (51): Modernização da Receita Municipal						
Projeto (511): Atualização da Legislação Tributária Municipal						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Em geral, o código tributário dos municípios está desatualizado	Atualizar e modernizar a legislação tributária dos municípios da região	Elaborar modelo de Projeto, para a modernização do Código Tributário com padrões mínimos para todos os municípios	AMPLANORTE, secretários municipais de Administração e Finanças	Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Modelo elaborado
A Planta Genérica de Valores dos municípios, em geral, está desatualizada		Desenvolver estratégia comum entre todos os municípios, para a atualização da Planta Genérica de Valores		Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Estratégia elaborada

Eixo 03: Gestão Pública
GT05: Modernização Gestão Pública
Matriz de Planejamento

Programa (51): Modernização da Receita Municipal						
Projeto (512): Modernização Tecnológica e Metodológica						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
As receitas municipais, em geral, possuem poucas ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de suas atividades	Equipar as Receitas Municipais com ferramentas tecnológicas, para melhorar os controles, combater a sonegação e aumentar a Receita tributária dos municípios	Realizar oficina de trabalho sobre tecnologias e metodologias modernas em gerenciamento de Receitas Municipais	AMPLANORTE, secretários municipais de Administração e Finanças	Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Oficina realizada
		Realizar visitas técnicas a municípios que adotam modernas ferramentas tecnológicas na gestão da Receita Municipal		Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Agenda de visitas técnicas elaborada
		Elaborar um projeto de PMAT a todos os municípios, com o objetivo de promover a modernização das Receitas Municipais		Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Projeto PMAT elaborado
		Desenvolvimento de Programa de Premiação às experiências mais exitosas no incremento da Receita própria do município		Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Programa de Premiação desenvolvido

Eixo 03: Gestão Pública
GT05: Modernização Gestão Pública
Matriz de Planejamento

Programa (52): Modernização da Gestão Municipal						
Projeto (520): Estrutura Administrativa Funcional						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
A estrutura administrativa das prefeituras, em geral, está em desacordo com as demandas da sociedade	Estrutura administrativa das prefeituras adequada às demandas atuais da sociedade	Realização de oficina de trabalho sobre modernização da estrutura administrativa e experiências exitosas	AMPLANORTE, secretários municipais de Administração e Finanças	Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Oficina realizada
		Visitas técnicas a prefeituras e órgãos públicos com estruturas administrativas modernas		Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Agenda de visitas organizada
		Elaboração de um Projeto Modelo de estrutura administrativa às prefeituras		Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Projeto elaborado

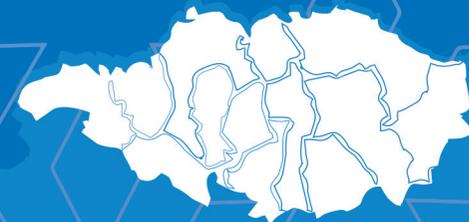
Eixo 03: Gestão Pública
GT05: Modernização da Gestão Pública
Matriz de Planejamento

Programa (52): Modernização da Gestão Municipal						
Projeto (521): Modernização da Gestão dos Recursos Humanos						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
A estrutura da Gestão de RH das prefeituras é inadequada	Modernizar a estrutura e instrumentos legais de gestão dos Recursos Humanos das prefeituras	Desenvolver um modelo com padrões mínimos, para a estrutura de gestão dos Recursos Humanos das prefeituras	AMPLANORTE, secretários municipais de Administração e Finanças	Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Modelo padrão desenvolvido
As prefeituras, em geral, não têm política de Recursos Humanos						
O Plano de Cargos e Salários, em geral, necessita de modernização		Elaborar projeto com parâmetros básicos para o desenvolvimento de uma boa política de Recursos Humanos		Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Projeto básico desenvolvido
As prefeituras, em geral, não desenvolvem padrões de comportamento e atendimento ao cidadão		Criar fórum de estudos e discussões, para subsidiar a modernização dos PCS		Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Fórum criado
		Iniciar a elaboração de propostas, para desenvolver padrões de comportamento e atendimento ao cidadão		Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Elaboração de proposta iniciada
	Desenvolvimento de um programa de premiação às melhores práticas em gestão de RH da região	Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Programa de Premiação desenvolvido		

GT05: Modernização Gestão Pública
Matriz de Planejamento

Programa (52): Modernização da Gestão Municipal						
Projeto (522): Políticas Públicas com Programas e Projetos						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
As políticas públicas, em geral, são desenvolvidas sem a elaboração formal de programas e projetos	Estimular os gestores municipais a desenvolver as políticas públicas, mediante elaboração formal dos respectivos programas e projetos	Realização de Oficinas de Trabalho sobre gestão de políticas públicas	AMPLANORTE, secretários municipais de Administração e Finanças	Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Oficina realizada
Muitas políticas públicas são executadas sem a análise do custo/benefício e impacto junto ao seu público-alvo		Desenvolvimento de modelos para programas e projetos de políticas públicas		Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Modelo elaborado
		Desenvolvimento de um programa de capacitação em gestão de programas e projetos		Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Programa de capacitação elaborado
		Criação de prêmio aos gestores das melhores políticas públicas da região		Abr/2017	Políticos, técnicos e humanos	Programa de Premiação elaborado

**Ensino Superior,
Profissionalizante, Ciência e
Tecnologia**



Eixo 02: Gestão Pública
GT06: Educação Superior, Profissional, Ciência e Tecnologia
Matriz de Planejamento

Programa (60): Planalto Norte Nível Superior						
Projeto (600): Fazer Faculdade						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Segundo o censo de 2010 do IBGE, apenas 5,72% da população do Planalto Norte concluiu o Ensino Superior	15% da população do Planalto Norte Catarinense com formação superior, em 2026	Ampliação das bolsas de estudo do Art. 170, da Constituição de Santa Catarina, através do Programa Crescendo Juntos	Dr. Argos, Dra. Maria, Bertília OssGiacomelli, Dulce, Elieser, Arlindo Costa, Dra. Magali, Regina, Especialista Juliete Alves dos Santos Linkowski	Jun/2017	Financeiros e políticos	Bolsas de estudo ampliadas
Efetivação das metas previstas nos planos municipais, estadual e nacional de Educação		Garantir transporte aos estudantes de IES, especialmente aos mais carentes		Jun/2017	Financeiros e políticos	Transporte aos alunos carentes assegurado
		Buscar recursos, através de Emendas Parlamentares, para apoiar o acesso e permanência dos estudantes, na Educação Superior		Nov/2017	Políticos	Emendas parlamentares consignadas no orçamento

		Realizar Campanha de Conscientização e Mobilização, junto aos estudantes da Educação Básica e à sociedade em geral, para estimular o ingresso na IES		Jun/2017	Financeiros, políticos e técnicos	Campanha de conscientização efetivada
		Articulação com a iniciativa pública e privada com vistas a parcerias		Jun/2017	Políticos e técnicos	Parceria entre instituições públicas e privadas articulada
		Criar mecanismos de aproximação IES escola.		Jun/2017	Políticos e técnicos	Aproximação entre IES e escolas efetivada
		Trabalho com empresários, para criação de incentivos para a qualificação de trabalhadores pelas IES da região		Jun/2017	Políticos e técnicos	Empresários apoiando a formação superior
		Apresentação das IES a professores e gestores da Educação Básica		Jun/2017	Políticos e técnicos	IES apresentadas aos professores da Educação Básica
		Implantação do curso de Agronomia, para o 2019-1 pelo IFSC – Campus Canoinhas.		Jan/2019	Políticos, financeiros e técnicos	Curso de Agronomia implantado

		Elaboração de diagnóstico, para identificar a necessidade de novos cursos superiores para a região		Nov/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Diagnóstico para novos cursos realizado
		EMPRETEC – Empreendedorismo		Jun/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Calendário de cursos do EMPRETEC sendo executado
		Fomentar, por meio de editais, o empreendedorismo na região da AMPLANORTE nas diferentes áreas de (?????)		Jun/2017	Políticos e financeiros	Empreendedorismo sendo fomentado, através de editais

Eixo 02: Modernização da Gestão Pública
GT06: Educação Superior, Profissional, Ciência e Tecnologia
Matriz de Planejamento

Programa (60): Planalto Norte Nível Superior						
Projeto (601): Trabalhador Profissional						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Trabalhadores do Planalto Norte têm pouca qualificação técnica	Melhorar a qualificação técnica dos trabalhadores do Planalto Norte	Elaborar diagnóstico, para identificar as demandas empresariais de Ensino Técnico.	IFSC, SENAI, SENAC e SEBRAE	Abr/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Diagnóstico elaborado
		Ampliar a oferta de cursos de Formação Inicial Continuada (FIC), atendendo às necessidades dos municípios da AMPLANORTE		Abr/2017	Políticos, financeiros, técnicos e humanos	Oferta de cursos ampliada
		Ampliar o acesso aos cursos técnicos já existentes		Abr/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Ingresso nos cursos existentes ampliado
		Definir estratégias para permanência no Ensino Técnico		Abr/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Estratégia definida
		Parcerias entre prefeituras, com objetivo de transportar alunos a cursos técnicos de outros municípios.		Abr/2017	Políticos e financeiros	Parceria com prefeituras efetivada
		Divulgar e sensibilizar os empresários e região sobre os cursos técnicos ofertados		Abr/2017	Políticos, financeiros e humanos	Empresários sensibilizados

		Fomentar, por meio de editais, o empreendedorismo na região da AMPLANORTE nas diferentes áreas de conhecimentos, envolvendo a Educação Profissional e Técnica		Abr/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Empreendedorismo sendo fomentado
		Pleitear Emendas Parlamentares que auxiliem o acesso e permanência dos estudantes na Educação Técnica Profissional		Abr/2017	Políticos e técnicos	Emendas consignadas no Orçamento

Eixo 02: Modernização da Gestão Pública
GT06: Educação Superior, Profissional, Ciência e Tecnologia
Matriz de Planejamento

Programa (60): Planalto Norte Nível Superior						
Projeto (602): Implantação de um Campus da Universidade da Fronteira Sul no Planalto Norte Catarinense						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Baixa oferta de cursos de universidades públicas, no território do Planalto Norte	Implantar a Universidade da Fronteira Sul, no território do Planalto Norte Catarinense	Articular apoio da bancada parlamentar catarinense	AMPLANORTE, ADRs de Mafra e Canoinhas e ACI de Mafra, Canoinhas e Porto União	Abr/2017	Políticos e técnicos	Bancada catarinense engajada na luta pela UFS no Planalto Norte
		Buscar apoio do governador e secretário de Educação de SC		Abr/2017	Políticos e técnicos	Governador e secretário de Educação apoiando a instalação da UFS no Planalto Norte
		Agendar audiência com reitor da UFS		Abr/2017	Políticos e técnicos	Audiência realizada
		Agendar audiência com ministro da Educação		Abr/2017	Políticos e técnicos	Audiência realizada

Eixo 02: Modernização da Gestão Pública
GT06: Educação Superior, Profissional, Ciência e Tecnologia
Matriz de Planejamento

Programa (60): Planalto Norte Nível Superior						
Projeto (603): Inovação Tecnológica						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Inexistência de centros de pesquisa e inovação, na região do Planalto Norte	Implantar um Parque Tecnológico, na região do Planalto Norte	Incluir a região no programa do governo de SC de construção de parques tecnológicos	AMPLANORTE, ADRs Canoinhas e Mafra, UnC, IFSC, UDESC, SENAI e ACI de Porto União, Mafra e Canoinhas	Abr/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Região inclusa no Programa de Construção de Parques Tecnológicos
		Fortalecer as incubadoras já existentes		Abr/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Incubadoras fortalecidas
		Reativar a incubadora tecnológica – CONTESTEC, na UnC / Canoinhas		Abr/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Incubadora da UnC reativada
		Buscar editais de fomento à pesquisa, aderentes ao perfil do Planalto Norte		Abr/2017	Políticos, financeiros e humanos	Editais sendo identificados, através de monitoramento permanente

		Fortalecimento do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da UnC		Abr/2017	Políticos, financeiros, técnicos e humanos	Mestrado fortalecido
		Implantação de Mestrado profissional em Educação pela UnC- Campus Canoinhas		Abr/2017	Políticos, financeiros, técnicos e humanos	Mestrado em Educação implantado
		Oferta de curso de Pós-graduação em Controle de Qualidade em Processamento de Alimentos		Abr/2017	Políticos, financeiros, técnicos e humanos	Curso de Pós criado
		Oferta de Pós-graduação em Transversalidade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica		Abr/2017	Políticos, financeiros, técnicos e humanos	Curso de Pós criado
		Criação de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável		Abr/2017	Políticos, financeiros, técnicos e humanos	Curso de Pós criado

Eixo 02: Modernização da Gestão Pública
GT06: Educação Superior, Profissional, Ciência e Tecnologia
Matriz de Planejamento

Programa (60): Planalto Norte Nível Superior						
Projeto (604): Escola de Formação de Lideranças						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Os programas pedagógicos das escolas não contemplam conteúdos para a formação de lideranças	Desenvolver um Projeto de Formação de Lideranças para preparar lideranças do futuro	Elaborar programa em conjunto com as secretarias de Educação e ADRs de Canoinhas e Mafra	UnC, IFSC e secretarias de Educação	Abr/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Programa elaborado
		Buscar recursos financeiros, junto aos governos estadual e federal, para financiamento do Projeto		Abr/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Recursos assegurados
		Seleção da equipe de professores		Abr/2017	Técnicos e humanos	Professores selecionados

Educação Infantil e Básica



Eixo 03: Gestão Pública
GT07: Educação Básica
Matriz de Planejamento

Programa (70): Educação Vencedora						
Projeto (700): Todas as Crianças e Jovens na Escola						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Alto índice de analfabetos, especialmente nos municípios com população majoritariamente rural	Assegurar a cobertura para 100% das crianças/jovens de 4 a 17 anos.	Prover vagas nas redes estadual e municipal, para atender todas as crianças e jovens	Rede estadual e municipal	Jan/2017	Humanos e financeiros	100% das crianças com idade escolar, frequentando do 1º ao 9º ano
		Fornecer transporte escolar urbano aos alunos, respeitando a possibilidade dos municípios	Rede estadual e municipal	Fev/2017	Humanos e financeiros	Transporte escolar funcionando com regularidade
		Fornecer transporte escolar rural a todos os alunos	Rede estadual e municipal	Fev/2017		
		Fornecer alimentação escolar de qualidade a todos os alunos	Rede estadual e municipal	Fev/2017	Humanos e financeiros	Alimentação escolar com fornecimento regular
Educação no campo – não atinge todos os municípios da região – vocação agrícola da região		Fornecer material didático/pedagógico aos alunos, de acordo com a possibilidade financeira dos municípios	Rede estadual e municipal	Fev/2017	Humanos e financeiros	Material didático entregue a todos os alunos
		Fornecer uniforme escolar, de acordo com a possibilidade financeira	Rede estadual e municipal	Fev/2017	Humanos e financeiros	Uniforme entregue a todos os alunos
		Construção, ampliação, reforma e adaptação de espaços escolares	Rede estadual e municipal	Vigência do Plano (???)	Financeiros e técnicos	Espaços escolares adequados

Financiamento do transporte escolar da rede estadual		Cada esfera deve financiar o seu transporte escolar; Pautar o problema na próxima Assembleia dos Prefeitos	Rede estadual e municipal AMPLANORTE	Vigência do Plano 2017	Políticos	Transporte escolar sendo financiado pela esfera de governo pertinente
		Plano pedagógico adequado ao campo; Adequação do Calendário Escolar para o campo, de acordo com a necessidade	Rede estadual e municipal	Vigência do Plano 2017	Políticos, técnicos e humanos	Plano Pedagógico para o campo elaborado

Eixo 03: Modernização da Gestão Pública
GT07: Educação Básica (ESTAVA ESCRITO GT08)
Matriz de Planejamento

Programa (70): Educação Vencedora						
Projeto (701): Começar e Terminar						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
57,35% da população sem instrução ou com o Fundamental incompleto	Contribuir para que o público acima de 17 anos conclua o Ensino Fundamental com qualidade	Aumentar a oferta de vagas para Educação de jovens e adultos	Rede estadual e municipal, Sistema S, IFSC e CEDUP	Jun/2017 Vigência do Plano	Políticos, financeiros, técnicos e humanos	Aumento da oferta de vagas assegurado
		Aumentar a oferta do Proeja e do CEJA	CEDUP e IFSC	Jun/2017 Vigência do Plano	Políticos, financeiros, técnicos e humanos	Aumento da oferta assegurado
Formação continuada com metodologias ativas para docentes que atuam nas escolas profissionalizantes		SISTEMA S, CEDUP e IFSC	Jun/2017 Vigência do Plano	Políticos, financeiros, técnicos e humanos	Formação continuada com metodologias ativas a docentes efetivada	
Formar parcerias com universidades, Sistema "S", institutos de Educação, Assistência Social, Saúde, ONGs, empresas públicas e privadas.		Rede estadual e municipal	Jun/2017 Vigência do Plano	Políticos, financeiros, técnicos e humanos	Parcerias formadas e efetivadas	
Integração entre as redes estadual, municipal e universidades		Rede estadual e municipal	Jun/2017 Vigência do Plano	Políticos, financeiros, técnicos e humanos	Integração entre as redes efetivada	
Evasão nas escolas profissionalizantes;						
Alto índice de analfabetos, especialmente nos municípios com população majoritariamente rural						
Público com baixa renda pouco escolarizado						

A base curricular é pouco atrativa aos jovens		Organizar campanha regional com parcerias, para mobilização e busca ativa das pessoas sem instrução ou com Fundamental incompleto	AMPLANORTE	Jun/2017 Vigência do Plano	Políticos, financeiros, técnicos e humanos	Campanha de busca ativa organizada
---	--	---	------------	-------------------------------	--	------------------------------------

Eixo 03: Modernização da Gestão Pública
GT07: Educação Básica (ESTAVA ESCRITO GT08)
Matriz de Planejamento

Programa (70): Educação Vencedora						
Projeto (702): Todos Pela Qualidade						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
IDEB das escolas municipais e estaduais da região abaixo da média estadual, e os municípios não estão atingindo as metas projetadas	Melhorar os índices do IDEB, atingindo e superando as metas projetadas	Plano e execução de formações continuadas aos docentes, equipe pedagógica e administrativa	AMPLANORTE e universidades	Jun/2017 Vigência do Plano	Políticos, financeiros e técnicos	Plano de Educação Continuada efetivado
Professores com formação inicial comprometida		Manutenção dos programas PNAIC, Mais Educação/Educação Integral/Formação pela escola, etc.	Rede estadual e municipal	Jun/2017 Vigência do Plano	Políticos, financeiros e técnicos	Programas mantidos
Formação continuada precária		Integrar o contexto da Educação Básica pública e universidades	AMPLANORTE	Jun/2017 Vigência do Plano	Políticos, financeiros e técnicos	Educação Básica integrada com as universidades
Falta de metodologias ativas e diferenciadas		Buscar parcerias com instituições de ensino públicas e superiores, para elaboração e execução do Plano de Formação Continuada, com enfoque em metodologias de ensino diferenciadas	AMPLANORTE	Jun/2017 Vigência do Plano	Políticos, financeiros e técnicos	Parceria efetivada

Eixo 03: Modernização da Gestão Pública
GT07: Educação Básica (ESTAVA ESCRITO GT08)
Matriz de Planejamento

Programa (70): Educação Vencedora						
Projeto (703): Eu Sou Planalto Norte						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Não é trabalhada a identidade cultural	Valorizar a identidade cultural do Planalto Norte e fomentar o empoderamento da identidade, na comunidade escolar	Inserir no Plano de Formação Continuada temas relacionadas à identidade cultural	Colegiado de Educação	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Temas relacionados à Cultura, inseridos no Plano de Formação
Alunos com dificuldades culturais e sociais		Buscar parcerias, para execução dos Planos de Formação Continuada	AMPLANORTE	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Parcerias efetivadas
		Criar projeto de identidade cultural com o apoio das secretarias da Cultura e do Turismo, Assistência Social, Agricultura, EPAGRI e nutricionistas	AMPLANORTE	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Projeto de identidade cultural criado

Eixo 03: Modernização da Gestão Pública
GT07: Educação Infantil e Básica (ESTAVA ESCRITO GT08)
Matriz de Planejamento

Programa (70): Educação Vencedora						
Projeto (704): Fazer Melhor – (Melhorar a gestão das secretarias)						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Há necessidade de capacitação dos gestores educacionais nas áreas Administrativa, Financeira e Pedagógica	Melhorar a capacidade de gestão das secretarias municipais de Educação	Capacitação dos Gestores Educacionais	AMPLANORTE	Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Gestores capacitados
Estruturas das secretarias de Educação em geral são inadequadas		Organizar e consolidar a Estrutura Administrativa	AMPLANORTE e secretarias	Jun/2017	Políticos e técnicos	Estrutura administrativa consolidada
		Organizar a Gestão Educacional e Financeira	AMPLANORTE e secretarias	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Gestão financeira e educacional organizada
		Criar legislação para autonomia do Fundo Municipal de Educação	AMPLANORTE e secretarias	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Assegurada a autonomia do Fundo Municipal de Educação
O investimento não corresponde com a qualidade desejada (IDEB)		Formação do Magistério e dos profissionais da Educação	AMPLANORTE secretarias e Estado	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Profissionais formados
		Organização da Rede de Ensino (Práticas pedagógicas e avaliação)	AMPLANORTE e secretarias e Estado	Jun/2017	Políticos e técnicos	Rede de Ensino organizada

Conselhos não atuantes		Capacitação, motivação, incentivo e valorização, com estrutura para o funcionamento	AMPLANORTE e secretarias e Estado	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Profissionais motivados e valorizados
Recursos do FUNDEB comprometidos com Folha		Acompanhamento e gerenciamento do Plano de Cargos, Carreiras e Salários	AMPLANORTE e secretarias e Estado	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Planos de carreira gerenciados



Saúde



Eixo 03: Gestão Pública
GT08: Saúde
Matriz de Planejamento

Programa (80): Fortalecimento da Atenção Básica						
Projeto (800): Ampliar a cobertura de ESF- Estratégia de Saúde da Família e NASF- Núcleo de Apoio à Saúde da Família						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
<p>Baixa resolutividade na atenção básica;</p> <p>Indicadores de Saúde não alcançados;</p> <p>Alto índice de mortalidade infantil e por causas sensíveis à atenção básica;</p> <p>Equipes e recursos insuficientes;</p> <p>Baixa cobertura de ESF (69,8%) Região do Planalto Norte</p>	<p>Efetivar ações de promoção e recuperação da Saúde e prevenção de doenças</p>	<p>Implantar equipes de ESF e NASF, conforme teto de cada município, junto ao Ministério da Saúde</p>	<p>Prefeito, secretário municipal de Saúde e equipe</p>	<p>Jun/2017</p>	<p>Humanos e financeiros</p>	<p>Redução da Taxa de Mortalidade e mortalidade por causas sensíveis à atenção básica</p>

Programa (80): Fortalecimento da Atenção Básica**Projeto (801): Implantar os núcleos municipais de educação permanente e planos municipais de EP**

Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
<p>Dificuldade dos municípios de aplicar os recursos do financiamento para ações;</p> <p>Inexistência de política municipal de EPS formal;</p> <p>Limitado conhecimento do quadrilátero da Saúde (gestão, ensino, serviço e controle social), sobre os pressupostos teórico-metodológicos da EPS.</p>	<p>Implantar Núcleos Municipais ou Microrregionais nos municípios da CIES Planalto Norte e mobilizar os municípios a investirem os recursos do cofinanciamento nas ações de EP</p>	<p>Sensibilizar os atores do quadrilátero sobre os pressupostos teórico-metodológicos da EPS;</p> <p>Elaborar e aprovar uma política municipal de EPS, com plano de ação de EPS nos municípios;</p> <p>Incluir ações de EPS nos Instrumentos de Gestão (Plano Municipal de Saúde, Programação);</p> <p>Efetivar ações de EP com capacitações, priorizando situações de maior risco e vulnerabilidade.</p>	<p>Equipe de Saúde e secretários municipais de Saúde</p>	<p>Jun/2017</p>	<p>Humanos e financeiros</p>	<p>Número de Núcleos de EP implantados e número de capacitações e profissionais capacitados</p>

Programa (80): Fortalecimento da Atenção Básica						
Projeto (802): Pleitear a ampliação do cofinanciamento da AB junto à SES (Secretaria de Estado da Saúde) e flexibilizar a aplicação dos recursos						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Contrapartida do Estado insuficiente frente aos gastos públicos em Saúde dos municípios, acima do percentual exigido por lei, de 15%, e a maioria dos municípios com gastos acima de 20%	Estabelecer Política Estadual de Atenção Básica	Pleitear a ampliação do cofinanciamento da AB junto à SES, Secretaria de Estado da Saúde, e flexibilizar a aplicação dos recursos	Prefeito, secretário municipal de Saúde, CIR e conselhos de Saúde	Jun/2017	Financeiros	Ampliação do repasse estadual e efetivação da Política Estadual de Atenção Básica
Programa (80): Fortalecimento da Atenção Básica						
Projeto (803): Implantar Protocolo Regional para Atenção Básica						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
A falta de parâmetros e de uniformidade necessários à atenção às gestantes e puérperas, diabéticos, hipertensos e demais grupos prioritários resulta na baixa resolutividade da AB e dificuldade de acesso dos usuários	Subsidiar a conduta profissional, para a promoção de atendimento de qualidade e segurança ao usuário do atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), através da rede de atenção à saúde; respaldado pelos protocolos ministeriais e dos órgãos competentes, na fiscalização das atividades desses profissionais	Elaboração de um instrumento prático e objetivo, para nortear as ações dos profissionais da Atenção Básica à Saúde - ABS	Equipes de Saúde, CIR, CIES e conselhos de Saúde	Jun/2017	Humanos	Protocolo para os profissionais da ABS regionalizado, de modo a se promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidades

Programa (80): Fortalecimento da Atenção Básica**Projeto (804): Pleitear recursos para ampliação, reforma e construção de unidades básicas de saúde, para aquisição de material de consumo e permanente para os setores**

Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Contrapartida do Estado insuficiente frente aos gastos públicos em Saúde dos municípios, acima do percentual exigido por lei, de 15%, e a maioria dos municípios gastos acima de 20%	Ampliar e reformar as unidades de saúde e material de consumo	Elaborar projeto para submeter ao Programa Federal do ReQUALIFICA UBS	Prefeito, secretário municipal de Saúde conselhos de Saúde	2017/2020	Financeiros	Unidades de Saúde com boa estrutura física e com materiais

Programa (80): Fortalecimento da Atenção Básica**Projeto (805): Buscar junto ao governo federal a Ampliação de profissionais técnicos de enfermagem na equipe mínima de ESF**

Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Técnicos de enfermagem insuficientes para realizar ações de prevenção e promoção da Saúde, atualmente responsáveis pela sala de vacina, visitas domiciliares e curativos	Ampliar o número de técnicos de enfermagem	Solicitar via CIR e CIB, ampliação do número de TE junto ao Ministério da Saúde	Secretários municipais de Saúde	2017/2020	Financeiros e humanos	Número de TE por equipe

Programa (80): Fortalecimento da Atenção Básica/ VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Projeto (806): Estruturação e qualificação das equipes de VISA nos municípios do Planalto Norte

Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Após supervisão dos Planos de VISA, nos municípios da região; verificou-se a fragilidade do serviço, com apenas um fiscal em cinco municípios: diferentemente do que havia sido pactuado em CIR e CIB, dificultando a operacionalização das ações	Garantir estruturação das equipes, bem como pleno funcionamento do serviço municipal de VISA; - de acordo com a Câmara Técnica Regional da VISA, municípios com até 10.000 habitantes dispõem de dois fiscais capacitados/habilitados; e municípios maiores, de acordo com a complexidade pactuada e acima de 20.000 habitantes, devem ter, no mínimo, quatro fiscais de preferência com formação superior 50% (NÃO ENTENDI O 50%)	- Estruturar e qualificar as equipes nas áreas administrativas e técnicas das VISAS municipais; - Instaurar Processo Administrativo na instância municipal, de modo a empoderar as equipes de VISA.	Prefeito, secretário municipal de Saúde e conselhos de Saúde	2017	Financeiros advindos do repasse do Fundo de Arrecadação Municipal das Taxas de VISA	Equipes estruturadas atuantes ampliando a prevenção de riscos sanitários e promoção da Saúde

Eixo 03: Gestão Pública
GT08: Saúde
Matriz de Planejamento

Programa (81): Efetivação da Rede de Atenção à Saúde na Região do Planalto Norte Catarinense						
Projeto (810): Referência Materno Infantil na Região do Planalto Norte						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Falta referência de gestação de alto risco, de pacientes sendo encaminhados, via TFD (Tratamento Fora de Domicílio), despesas com veículo, diárias para motoristas, dificuldade de acesso	Garantir o acesso às gestantes ao Ambulatório de Alto Risco	Implantar referência de ambulatório Materno Infantil (Gestação de alto risco, leitos de UTI Neonatal, etc) em hospital da região	Prefeito, secretário municipal de Saúde, conselhos de Saúde, CIR, Grupo Condutor da Rede Cegonha e SES	2017/2020	Financeiros e humanos	Referência materno infantil, no Planalto Norte
Programa (81): Efetivação da Rede de Atenção à Saúde na Região do Planalto Norte Catarinense						
Projeto (811): Implementar a Rede de Atenção Psicossocial na região do Planalto Norte						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Indicadores epidemiológicos demonstram índices elevados de portadores de transtornos mentais e usuários de psicoativos na região, além da falta de leitos psiquiátricos e serviços adulto e infantil	Garantir à população da região o acesso aos serviços de saúde mental	Implantar CAPS AD- Centro de Atendimento Psicossocial aos Usuários de Psicoativos Regional; Implantar CAPS I – Centro de Atendimento Psicossocial Infantil Regional; Credenciar leitos psiquiátricos adulto e infantil, nos hospitais da região	Prefeito, secretário municipal de Saúde, conselhos de Saúde e CIR	2017/2020	Financeiros e humanos	CAPS AD, CAPS I e leitos psiquiátricos em funcionamento

Programa (81): Efetivação da Rede de Atenção à Saúde na Região do Planalto Norte Catarinense**Projeto (812): Credenciamento de Referência em Cardiologia de Alta Complexidade na região do Planalto Norte**

Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Pacientes percorrendo grandes distâncias para acessar a Referência de Cardiologia de Alta Complexidade, tempo resposta sendo insuficiente para sobrevivência de pacientes com IAM	Garantir à população da região o acesso aos serviços de cardiologia de alta complexidade	Implantar serviço de Cardiologia de Alta Complexidade, em hospital da região	Prefeito, secretário municipal de Saúde, conselhos de Saúde e CIR	2017/2020	Financeiros e humanos	Referência em cardiologia implantada e credenciada

Programa (81): Efetivação da Rede de Atenção à Saúde na Região do Planalto Norte Catarinense**Projeto (813): Credenciamento de Referência em Radioterapia na região do Planalto Norte**

Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Pacientes oncológicos percorrendo grandes distâncias, para acessar o serviço de Radioterapia	Garantir aos pacientes oncológicos da região o acesso aos serviços de Radioterapia	Implantar serviço de Radioterapia em hospital da região	Prefeito, secretário municipal de Saúde, conselhos de Saúde e CIR	2017/2020	Financeiros e humanos	Referência em Radioterapia implantada e credenciada

Programa (81): Efetivação da Rede de Atenção à Saúde na Região do Planalto Norte Catarinense**Projeto (814): Credenciamento de Referência em Ortopedia/Neurologia de Alta Complexidade na região do Planalto Norte**

Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Pacientes percorrendo grandes distâncias e demora para acessar a Referência de Traumatologia ortopedia/neurologia. Tempo resposta sendo insuficiente para sobrevivência de pacientes vítimas de acidentes de trânsito, AVC, entre outros	Garantir à população da região o acesso aos serviços de Traumatologia Ortopedia/Neurologia de Alta Complexidade	Implantar e credenciar serviço de Traumatologia Ortopedia/Neurologia de Alta Complexidade em hospital da região	Prefeito, secretário municipal de Saúde, conselhos de Saúde e CIR	2017/2020	Financeiros e humanos	Referência em Traumatologia Ortopedia/ Neurologia de Alta Complexidade implantada e credenciada

Programa (81): Efetivação da Rede de Atenção à Saúde na Região do Planalto Norte Catarinense**Projeto (815): Credenciamento de novos leitos de UTI na região do Planalto Norte**

Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Dificuldade de acesso aos leitos de UTI	Garantir à população da região o acesso a leitos de UTI	Aumentar número de leitos nos hospitais polos da região	Prefeito, secretário municipal de Saúde, conselhos de Saúde e CIR	2017/2020	Financeiros e humanos	Número de leitos de UTI aumentado

Programa (81): Efetivação da Rede de Atenção à Saúde na Região do Planalto Norte Catarinense						
Projeto (816): Implantar Laboratório Regional de Análises Clínicas na região do Planalto Norte						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Exames de controle epidemiológico são enviados a Joinville e Florianópolis pelas secretarias municipais de Saúde	Manter qualidade das amostras coletadas de casos suspeitos de coqueluche, meningite, DTA, H1N1, leptospirose, hantavirose, dengue, entre outros	Credenciar Laboratório Regional de Análises Clínicas	Prefeito, secretário municipal de Saúde, conselhos de Saúde, CIR CIB, LACEN, secretário estadual de Saúde e DIVE	2017/2020	Financeiros e humanos	Implantação de Laboratório de Análises Clínicas na região
Programa (81): Efetivação da Rede de Atenção à Saúde na Região do Planalto Norte Catarinense						
Projeto (817): Vocacionar Pequenos Hospitais na região do Planalto Norte						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Pequenos hospitais com baixa ocupação e baixa resolutividade	Realizar diagnóstico e verificar capacidade instalada dos onze hospitais da região	Otimizar serviços dos hospitais da região, passando cada um a ser referência para determinado agravo	Prefeito, secretário municipal de Saúde, conselhos de Saúde, CIR SES, Superintendência Hospitalar e Hospital	2017/2020	Financeiros e humanos	Hospitais com taxa de ocupação elevada
Programa (81): Efetivação da Rede de Atenção à Saúde na Região do Planalto Norte Catarinense						
Projeto (818): Aumentar teto financeiro da PPI- Programação Pactuada e Integrada Ambulatorial e Hospitalar						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Recursos insuficientes	Aumentar o teto dos recursos, qualificando os serviços	Pleitear, junto à SES, o aumento dos recursos dos tetos ambulatoriais e hospitalares	Prefeito, secretário municipal de Saúde, conselhos de Saúde e CIR	2017/2020	Financeiros e humanos	Teto elevado

Programa (81): Efetivação da Rede de Atenção à Saúde na Região do Planalto Norte Catarinense**Projeto (819): Construção do novo Centro Cirúrgico (CC) e Central de Materiais Estéreis (CME), no Hospital Santa Cruz de Canoinhas**

Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Estrutura atual antiga/inadequada e insuficiente para prestar atendimento à demanda, não sendo viável apenas uma reforma, faz-se necessária a construção de um novo Centro Cirúrgico e de uma Central de Materiais Estéreis no Hospital Santa Cruz de Canoinhas.	<p>Adequar amplamente a infraestrutura do CC e CME, para realizar atendimento efetivo às normas nacionais para empreendimentos na área da Saúde, conforme RDC 50/2002, RDC 307/2002 e RDC 15/2012 da ANVISA, para atender cirurgias de baixa, média e alta complexidade;</p> <p>Aprimorar/aperfeiçoar a assistência realizada aos pacientes cirúrgicos, tornando-a mais segura e humanizada;</p> <p>Melhorar as condições operacionais para o corpo clínico e equipe de enfermagem;</p> <p>Implantar novas tecnologias de diagnósticos e terapias direcionadas aos pacientes.</p>	Construção do novo Centro Cirúrgico e Central de Materiais Estéreis, no Hospital Santa Cruz de Canoinhas	Prefeito, secretário municipal de Saúde, conselhos de Saúde e CIR	2017/2020	Financeiros e humanos	Teto elevado

Programa (81): Efetivação da Rede de Atenção à Saúde na Região do Planalto Norte Catarinense						
Projeto (820): Implantar CEREST- Centro de Referência de Saúde do Trabalhador Regional						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Ausência de referência para saúde do trabalhador	Promover ações para melhorar as condições e a qualidade de vida do trabalhador, por meio da prevenção e vigilância	- Sensibilizar gestores municipais e estaduais da importância do serviço; - Implantação do serviço	Prefeito, secretário municipal de Saúde, conselhos de Saúde e CIR	2017/2020	Financeiros e humanos	CEREST implantado
Programa (81): Efetivação da Rede de Atenção à Saúde na Região do Planalto Norte Catarinense						
Projeto (821): Implantar Centro de Especialidade em Reabilitação Física e Intelectual						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Ausência do serviço na região, falta de acesso às pessoas portadoras de necessidades especiais, número de PNE na região	Garantir o desenvolvimento de habilidades funcionais das pessoas com deficiência para promover sua autonomia e independência. E ampliar o acesso e a qualidade desses serviços no âmbito do SUS.	Implantar o serviço na região	Prefeito, secretário municipal de Saúde, conselhos de Saúde e CIR	2017/2020	Financeiros e humanos	CER Implantado

Programa (81): Efetivação da Rede de Atenção à Saúde na Região do Planalto Norte Catarinense**Projeto (822): Estabelecer programa estadual de Cirurgias eletivas e Incentivo Financeiro destinado à realização de consultas e exames de média e alta complexidade**

Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Demanda reprimida de cirurgias eletivas e exames de média complexidade	<p>Proporcionar o acesso da população aos serviços de Saúde, respeitando também o equilíbrio financeiro dos contratos firmados com as instituições hospitalares parceiras na consecução dos serviços SUS;</p> <p>Ampliar o acesso e a qualidade desses serviços no âmbito do SUS;</p> <p>Diminuir o tempo de espera para consultas e exames especializados;</p> <p>Aumentar a oferta de serviços especializados de média e alta complexidade;</p> <p>Diminuir o número de transporte de pacientes entre municípios;</p> <p>Proporcionar atendimento integral dentro de cada região de Saúde;</p> <p>Diminuir a demanda reprimida nas especialidades das linhas de cuidados prioritárias.</p>	<p>Instituir Campanha Estadual de Cirurgias Eletivas e retomar concessão de incentivo financeiro aos municípios do estado de Santa Catarina destinada à realização de consultas e exames de média e alta complexidade, relativos às especialidades definidas como linhas de cuidados prioritárias</p>	Prefeito, secretários municipal e estadual de Saúde, conselhos de Saúde e CIR	2017/2020	Financeiros e humanos	Número de cirurgias eletivas realizadas e exames realizados

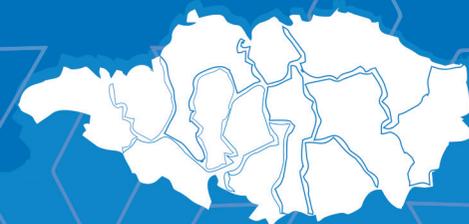
Programa (81): Efetivação da Rede de Atenção às Doenças Crônicas**Projeto (823): Implantar Rede de Atendimento às Violências**

Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Índice de Notificações de violências na região, dificuldade no atendimento às vítimas de violências	Estimular e articular a Rede de Cuidados às Pessoas Vítimas de violências, através de ações intersetoriais de vigilância, prevenção e apoio às vítimas de violência	Sensibilizar gestores municipais e estaduais sobre a importância da implantação do serviço	Prefeito, secretário municipal de Saúde, conselhos de Saúde, CIR, Ministério Público, delegacia, Conselho Tutelar, Assistência Social e Educação	2017/2020	Financeiros, humanos e técnicos	Implantada a Rede de Atendimento às Violências

Programa (80): Efetivação da Rede de Urgência e Emergência**Projeto (824): Implantar central regional de leitos e transporte sanitário na região do Planalto Norte**

Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Tempo resposta aos casos de urgência e emergência relacionados ao acesso a leitos e transporte sanitário	Garantir acesso aos leitos de UTI e eletivos, bem como transporte sanitário aos usuários do SUS	- Estruturar central regional de leitos e transporte sanitário no Planalto Norte	Prefeito, secretário municipal de Saúde, conselhos de Saúde, CIR e CIB	2017/2020	Financeiros e humanos	Central de leito e transporte sanitário implantada

Assistencia Social



Eixo 03: Gestão Pública
GT09: Assistência Social
Matriz de Planejamento

Programa (90): Cidadão do Contestado						
Projeto (901): SUAS Presente						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
O SUAS ainda não está adequadamente implantado em vários municípios da região	Implantar, de forma efetiva, o SUAS em todos os municípios do Planalto Norte, de acordo com a PNAS/2004 e NOB/SUAS/2015	Elaborar e aprovar a Lei do SUAS, em todos os municípios do Planalto Norte; Cumprir os 10 direitos Socioassistenciais; Garantir infraestrutura para execução dos serviços; Garantir equipe de referência, conforme NOB–RH SUAS	Municípios	2017		
Ausência de um percentual fixo destinado à Assistência Social		Garantir um financiamento previsto em lei	Municípios	2018		
Municípios não implantaram a Vigilância Socioassistencial		Promover capacitação sobre elaboração de diagnóstico socioterritorial	AMPLANORTE	Início 2017		
		Construir o diagnóstico socioterritorial; Garantir a efetivação da vigilância socioassistencial, nos municípios	Municípios	2017		

Falta de legislações do SUAS. Implantada em comum na região - Lei do SUAS Municipal		Criar a Lei Municipal do SUAS	Colegiado de Assistência Social e AMPLANORTE	Início 2017		
Falta planejamento para a implantação das políticas de Assistência Social		Capacitar gestores e equipes técnicas e apoiar o planejamento de ações da rede da Assistência Social, nos municípios, com as equipes de técnicos e gestores	Amplanorte e municípios	2017		
Falta de intersectorialidade		Garantir direito à Proteção Social, por meio da intersectorialidade das políticas públicas	Colegiado de Assistência e Municípios	2018		
Fortalecer a Proteção Social Básica		Implantar intervenções preventivas, para ampliar a efetividade da Assistência Social, visando à redução das demandas da Média Complexidade	Municípios	2017		
Ausência de organização dos profissionais		Criar o Fórum dos Trabalhadores do SUAS – FETSUAS	Trabalhadores do SUAS e AMPLANORTE	2017		
Falta de capacitações		Efetivar a política de Educação Permanente	Municípios e AMPLANORTE	2017-2020		
Garantir Comando Único nas gestões do SUAS		Constituir a Secretaria exclusiva da Assistência Social, desvinculando-a das Secretarias de: Defesa Civil, Esporte, Saúde, Habitação, Segurança Alimentar, Criança e Adolescente ou outras.	Colegiado de Assistência e municípios	2017		

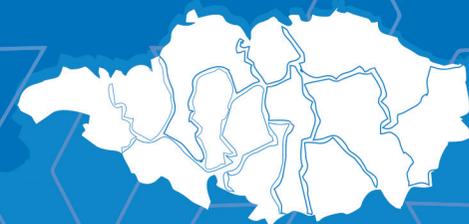
Efetivar o suporte da Gerência Regional de Políticas Públicas		Pouca participação da Gerência Regional de Políticas Públicas nos municípios (teria que aproximar mais sua atuação com as demandas municipais).	Colegiado de Assistência e municípios	2017		
Efetivação dos Planos Municipais de Assistência Social (PMAS)		Acompanhar as ações da Assistência Social, por meio do controle das ações definidas no Plano Municipal de Assistência Social (PMAS)	Colegiado de Assistência e municípios			
Ampliar a cobertura dos serviços nos municípios		Implantar novos equipamentos e ampliar onde já existem (CRAS e CREAS), para atender a demanda, principalmente, a do meio rural.	Municípios	2017-2018		
Implementação de Equipe Técnica de Média Complexidade de acordo com NOB-RH/SUAS		Incentivo Financeiro do Estado para pagamento de profissionais que compõem a equipe técnica de média complexidade	Colegiado de Assistência e municípios	2017		
Plano de Carreira, Cargos e Salários e aos profissionais do SUAS, conforme NOB-RH/SUAS		Contratar empresa, para elaboração e aprovação do Plano de Carreira, cargos e salários	Municipal	2019		
Falta de conhecimento dos gestores sobre a Política de Assistência Social e sua importância		Capacitar os gestores sobre os fundamentos da Assistência Social (Desde a Constituição, LOAS, PNAS e SUAS)	Municípios	2017		

Eixo 03: Gestão Pública
GT09: Assistência Social
Matriz de Planejamento

Programa (90): Cidadão do Contestado						
Projeto (91): SUAS e a Inclusão Social						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
O IDH da região é um dos mais baixos de Santa Catarina.	Promover a inclusão social, no território do Planalto Norte Catarinense, pela efetividade da intersectorialidade das políticas públicas (não apenas as de recorte social)	Organizar teoria e metodologia, para trabalhar nos vários eixos e faixas etárias dos serviços da Assistência Social (PAIF, SCFV, PAEFI, etc) e com a identidade cultural regional	GT Assistência	2017		
Baixa autoestima da população da região, especialmente as mais vulneráveis, devido a fatores culturais e econômicos.		Articular parcerias com as áreas da Cultura, Habitação, Saúde e Educação, para organizar a teoria e as metodologias; e estabelecer estratégias e ações intersectoriais a serem utilizadas.	AMPLANORTE	2017		
Desconhecimento da identidade cultural regional.		Elaborar material de trabalho para capacitação e para o público alvo do projeto; Capacitar as equipes da Assistência Social, para implementar o conteúdo nos serviços; Legitimar junto aos CMAS, para garantir a execução do projeto junto à Assistência Social.	AMPLANORTE, GT Assistência e gestores municipais	2017		

		Ampliar as políticas de atendimento ao público, em situação de vulnerabilidade econômica				
		Promover desenvolvimento econômico, com redução da desigualdade social, priorizando as ações para o público prioritário da Assistência Social				
Alto índice de analfabetismo nos municípios com população majoritariamente rural (Projeto 321)		Criar um sistema direto de registro com a Educação, sobre as famílias cadastradas nos CRAS e CREAS que não tiveram escolaridade na época correta, para que a Educação faça busca ativa desses sujeitos.	Gestores municipais e AMPLANORTE	2017		
Índice de Notificações de violências na região, dificuldade no atendimento às vítimas de violências.	Estimular e articular a Rede de Cuidados às Pessoas Vítimas de Violências, por meio de intervenções intersetoriais, de vigilância, prevenção e apoio às vítimas de violência.	- Sensibilizar gestores municipais e estaduais da importância do serviço - Implantação do serviço	Prefeito, secretário municipal de Saúde, conselhos de Saúde, CIR, Ministério Público, delegacia, Conselho Tutelar, Assistência Social e Educação.	2017/2020	Financeiros e humanos	Rede de atendimento às violências implantada

Segurança Pública



76

Eixo 03: Gestão Pública
GT10: Segurança Pública
Matriz de Planejamento

Programa (100): Planalto Norte Mais Seguro						
Projeto (1011): Estruturação dos Planos e Sistemas de Prevenção						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Os Planos de Contingência estão desatualizados	Assegurar à população do Planalto Norte Catarinense a disponibilização de um bom sistema de prevenção	Promover a atualização dos planos de contingências	Presidente AMPLANORTE, secretários ADRs, Diretor Regional e Defesa Civil	Abr/2017	Políticos e financeiros	Planos de Contingência atualizados
Falta de sistema de alerta para a população		Buscar recursos, para implantar o sistema de alerta		Abr/2017	Políticos e financeiros	Recursos aprovados
Falta de uma rede observacional do volume de chuvas e subida dos rios		Buscar recursos, para implantar equipamentos a fim de compor a rede observacional		Abr/2017	Políticos e financeiros	Recursos aprovados
Falta de relatórios de suscetibilidade para as áreas de risco		Buscar recursos, para elaborar os relatórios de suscetibilidade		Abr/2017	Políticos e financeiros	Recursos aprovados
Baixa participação das principais lideranças		Sensibilizar as principais lideranças em relação à importância da implantação de um adequado sistema de prevenção		Abr/2017	Políticos e financeiros	Lideranças engajadas no fortalecimento da Defesa Civil

Eixo 03: Gestão Pública
GT10: Segurança Pública
Matriz de Planejamento

Programa (100): Planalto Norte Mais Seguro						
Projeto (1012): Socorro Eficaz						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
O atendimento emergencial precisa ser mais ágil	Disponibilizar à população do Planalto Norte Catarinense um sistema eficaz de socorro	Estruturar e equipar a Defesa Civil de todos os municípios	Diretor da Defesa Regional da Defesa Civil e AMPLANORTE	Abr/2017	Humanos, políticos e financeiros	Atendimento emergencial funcionando com agilidade
Municípios não têm leis para compartilhar equipamentos e equipes		Elaborar modelos de projetos de lei, para servirem de base a todos os municípios da AMPLANORTE		Abr/2017	Humanos e políticos	Modelos de projetos de lei elaborados
Alto índice de acidentes automobilísticos/homicídios/suicídios/mortes por mal súbito		Realizar campanhas de conscientização		Abr/2017	Humanos, políticos e financeiros	Campanhas realizadas

Eixo 03: Gestão Pública
GT10: Segurança Pública
Matriz de Planejamento

Programa (100): Planalto Norte Mais Seguro						
Projeto (1013): Corpo de Bombeiros Militar Estruturado e Equipado						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
CBM de Mafra atua com efetivo abaixo do necessário	Aumentar a segurança da população do Planalto Norte Catarinense	Contratar bombeiros reformados	AMPLANORTE, ADRs de Canoinhas e Mafra, prefeituras, Delegacia Regional e Batalhão da Polícia Militar	Abr/2017	Políticos e financeiros	Bombeiros reformados contratados
		Adotar indenização para bombeiros voluntários		Abr/2017	Políticos e financeiros	Sistema de indenização adotado
		Contratação temporária de militares reformados		Abr/2017	Políticos e financeiros	Militares reformados contratados
		Realizar concurso público, para completar o quadro efetivo		Abr/2017	Políticos e financeiros	Concurso realizado e aprovados contratados
A reforma da Sede do 2º Pelotão do BCM pode ser substituída pela construção de um novo prédio	Estudar a viabilidade de transformar a reforma do 2º BCM em construção de uma sede para abrigar bombeiros e outros, como IGP e IML	Abr/2017		Políticos e financeiros	Estudo concluído	

Eixo 03: Gestão Pública
GT10: Segurança Pública
Matriz de Planejamento

Programa (100): Planalto Norte Mais Seguro						
Projeto (1014): Polícia Civil Estruturada e Equipada						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Faltam delegados e agentes da Polícia Civil, nos municípios do Planalto Norte	Aumentar a segurança da população do Planalto Norte Catarinense	Audiência com o governador e secretário de Segurança, com a participação do presidente da AMPLANORTE, prefeitos, secretários das ADRs, delegado regional, lideranças empresariais e parlamentares	Presidente da AMPLANORTE, prefeitos, secretários das ADRs de Mafra e Canoinhas e delegado regional	Abr/2017	Políticos e humanos	Municípios do Planalto Norte atendidos por delegados e agentes em número suficiente
Agentes da Polícia Civil atuam no DETRAN				Abr/2017	Políticos e humanos	Agentes da Polícia Civil atuando na Polícia Civil
Viaturas insuficientes e com configuração para vias urbanas constituem grande dificuldade para diligências da Polícia Civil				Abr/2017	Políticos e humanos	Municípios atendidos com veículos em número suficiente e com configuração adequada
A falta de delegados e agentes e a insuficiência de estrutura resultam em morosidade no encaminhamento dos inquéritos ao Poder Judiciário				Abr/2017	Políticos e humanos	Inquéritos conclusos e encaminhados ao Judiciário dentro dos prazos legais

Eixo 03: Gestão Pública
GT10: Segurança Pública
Matriz de Planejamento

Programa (100): Planalto Norte Mais Seguro						
Projeto (1015): Polícia Militar Estruturada e Equipada						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Número insuficiente de policiais militares lotados nos municípios do Planalto Norte	Aumentar a segurança da população do Planalto Norte Catarinense	Audiência com o governador e secretário de Segurança	Presidente da AMPLANORTE, prefeitos, secretários das ADRs de Mafra e Canoinhas e comandantes do Batalhão de Mafra	Abr/2017	Políticos e humanos	Número suficiente de policiais lotados nos municípios da região, Batalhão de Mafra e Companhia de Itaiópolis funcionando
		Ativar o Batalhão da Polícia Militar, na cidade de Mafra		Abr/2017	Políticos e humanos	
		Implantação da Companhia da Polícia Militar, em Itaiópolis		Abr/2017	Políticos e humanos	
Grande território rural, viaturas insuficientes e com configuração para vias urbanas	Aumentar a segurança da população do Planalto Norte Catarinense	Aquisição de viaturas em número suficiente e com configuração adequada		Abr/2017	Políticos e humanos	Viaturas em número suficiente e com configuração adequada
O prédio que abriga a Polícia Militar em Mafra é antigo, exige manutenção frequente e é inadequado ao desenvolvimento das atividades		Construção de novo prédio do Batalhão da Polícia Militar		Abr/2017	Políticos e humanos	Prédio novo do Batalhão da Polícia Militar de Mafra construído

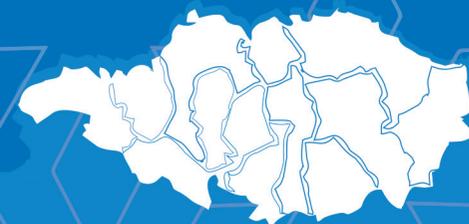
Eixo 03: Gestão Pública
GT10: Segurança Pública
Matriz de Planejamento

Programa (100): Planalto Norte Mais Seguro						
Projeto (1016): Qualificar as estruturas e o funcionamento do Presídio, IML e IGP de Mafra						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Superlotação do Presídio Regional de Mafra	Assegurar instalações adequadas aos órgãos da Segurança Pública, no Planalto Norte Catarinense	Construir um Presídio Regional, na cidade de São Bento do Sul	Presidente da AMPLANORTE, prefeitos, secretários das ADRs de Mafra e Canoinhas	Abr/2017	Políticos e humanos	Presídio Regional de São Bento construído
IML instalado de forma inadequada no Presídio Regional		Construir nova sede para o IML		Abr/2017		Novo prédio construído
IGP instalado em sede alugada e inadequada, veículos e estrutura insuficiente		Construir nova sede para o IGP		Abr/2017		Novo prédio construído

Eixo 03: Gestão Pública
GT10: Segurança Pública
Matriz de Planejamento

Programa (100): Planalto Norte Mais Seguro						
Projeto (1017): Alinhamento dos Municípios do Planalto Norte com a Segurança Pública						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Municípios do Planalto Norte estão desarticulados em relação ao tema da Segurança Pública	Reduzir os índices de criminalidade e melhorar a qualidade de vida da população do Planalto Norte Catarinense	Criar o Conselho de Segurança da Região do Planalto Norte Catarinense	AMPLANORTE, ADRS de Canoinhas e Mafra, prefeituras, Delegacia Regional e Batalhão da Polícia Militar	Abr/2017	Políticos e humanos	Criado o Conselho de Segurança do Planalto Norte
Código de Posturas dos municípios é ultrapassado e dificulta as ações preventivas e corretivas da Polícia Civil		Modernizar os Códigos de Posturas dos Municípios e promover o alinhamento com as recomendações dos organismos de Segurança Pública		Abr/2017	Políticos, humanos, técnicos e financeiros	Código de posturas dos Municípios modernizado
Grande incidência de crimes contra as mulheres		Criação de Delegacias da Mulher		Abr/2017	Políticos e humanos	Delegacias da Mulher criadas
		Alinhamento das atividades da Polícia Civil e Militar, com as Secretarias de Assistência Social dos municípios		Abr/2017		Trabalhos das prefeituras alinhadas ao trabalho da Polícia Civil e Militar
O maior índice de crimes na região está relacionado ao tráfico de drogas e crimes correlatos		Aprimoramento de parcerias entre as Polícias Militar e Civil, com as Secretarias de Educação e Saúde dos municípios		Abr/2017	Políticos, humanos, técnicos e financeiros	Trabalhos das prefeituras integrados ao trabalho da Polícia Civil e Militar

Meio Ambiente



Eixo 03: Gestão Pública
GT11: Meio Ambiente
Matriz de Planejamento

Programa (111): Sustentabilidade Ambiental						
Projeto (1011): Gestão Meio Ambiente						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Falta de conhecimento e capacitação dos secretários e prefeitos	Organizar a Gestão de Meio Ambiente, nos municípios e região	Seminários Regionais de Meio Ambiente	Colegiado de Meio Ambiente AMPLANORTE, Comitê Canoinhas e ADRs	Mar/2018	Políticos, técnicos e humanos	Seminário realizado
Falta de comprometimento das instâncias municipais com o Meio Ambiente		Elaboração de carta de intenções, para assinatura junto aos prefeitos	Colegiado de Meio Ambiente AMPLANORTE e ADRs	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Carta elaborada
Falta de elaboração de planejamento estratégico e diretor dos municípios		Buscar apoio do MP	Colegiado AMPLANORTE	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Apoio efetivado
Burocratização dos processos de licença e dispensa ambiental		Fortalecer colegiado de Meio Ambiente da AMPLANORTE	AMPLANORTE	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Colegiado fortalecido
Falta de incentivo à pesquisa de espécies nativas e de melhoramento genético		Capacitação viabilizada pela AMPLANORTE	AMPLANORTE, universidades, Comitê e ADRs	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Capacitação realizada
Falta da unificação dos municípios, pasta e espaço de Meio Ambiente nos municípios		Estruturar organograma e padronização das estruturas dos departamentos de Meio Ambiente nos municípios	Colegiado AMPLANORTE	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Modelos de organogramas elaborados

Falta de legislação municipal, para organizar a gestão do Meio Ambiente nos municípios		Elaborar legislação de Meio Ambiente comum nos municípios	Colegiado AMPLANORTE e universidades	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Legislação comum elaborada
Falta de técnicos da área responsáveis pelo departamento		Fazer levantamento nos municípios sobre técnicos e departamentos de Meio Ambiente	Municípios	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Levantamento realizado
		Buscar parcerias: universidades, comitês, FATMA, conselhos municipais, Polícia Florestal, comarcas do Judiciário e MP	Colegiado AMPLANORTE	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Parcerias efetivadas
		Implantar a Educação Ambiental, em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais.	Universidades, secretarias municipais de Educação e GEREDs	Jun/2017	Políticos, técnicos, humanos e financeiros	Educação Ambiental implantada
		Criar dentro do CODEPLAN/ AMPLANORTE estrutura intermunicipal, para viabilizar a desburocratização do licenciamento ambiental.	CODEPLAN/ AMPLANORTE	Jun/2017	Políticos, técnicos, humanos e financeiros	Estrutura de licenciamento ambiental efetivada no CODEPLAN

Eixo 03: Gestão Pública
GT11: Meio Ambiente
Matriz de Planejamento

Programa (111): Sustentabilidade Ambiental						
Projeto (1012): PLANORTE Água e Solo						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Acúmulo de sedimentos nos leitos dos rios	Aprimorar as técnicas de manejo da água e do solo e preservar estes recursos naturais	Incentivar manejo conservacionista do solo e a utilização de plantas de cobertura, para evitar erosão	EPAGRI, Comitê Canoinhas e Municípios (SE O COMITÊ FOR DA EPAGRI, TIRAR VÍRGULA ANTES DELE AQUI E EM TODA A COLUNA)	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Erosão evitada
Utilização do agrotóxico na agricultura familiar		Conscientizar agricultores familiares quanto ao uso racional de agrotóxicos	EPAGRI, Comitê Canoinhas e municípios	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Agricultores conscientizados
Desmatamento da mata ciliar		Realizar oficinas de incentivo à preservação e recuperação de mata ciliar	EPAGRI, Comitê Canoinhas e municípios	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Oficina realizada
Erosão		Realizar palestras e oficinas de divulgação de técnicas conservacionistas de solo	EPAGRI, Comitê Canoinhas e municípios	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Agenda de palestras elaborada e efetivada
Falta de planejamento do plano de uso de manejo de conservação do Meio Ambiente		Realizar campanha para redução da produção de lixo, oficinas e palestras de Educação Ambiental com a população	EPAGRI, Comitê Canoinhas e municípios	Jun/2017	Políticos, técnicos, humanos e financeiros	Campanha organizada e realizada

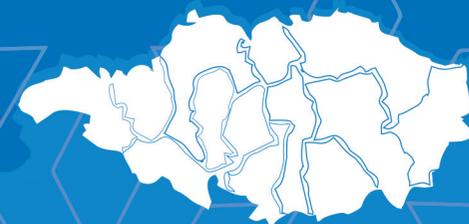
Falta de incentivo das esferas de governo, para armazenamento de águas pluviais		Desenvolver programa que concilie a produção de pastagem, na atividade leiteira com a destinação dos dejetos da suinocultura	EPAGRI, Comitê Canoinhas e municípios	Jun/2017	Políticos, técnicos, humanos e financeiros	Programa desenvolvido
---	--	--	---------------------------------------	----------	--	-----------------------

Eixo 03: Gestão Pública
GT11: Meio Ambiente
Matriz de Planejamento

Programa (111): Sustentabilidade Ambiental						
Projeto (1012): Saneamento Básico						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Baixo índice de implantação de Esgotamento Sanitário;	Implantar o Saneamento Básico na região	Elaborar Plano Municipal de Saneamento Básico	Municípios	Jun/2017	Políticos, técnicos, humanos e financeiros	Planos municipais de Saneamento elaborados
		Adequar os planos de Saneamento Básico dos municípios às novas exigências ambientais	Colegiado e municípios	Jun/2017	Políticos, técnicos, humanos e financeiros	Planos adequados às novas exigências
		Monitorar e ou assessorar os municípios na execução dos planos de Saneamento Básico	Colegiado	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Municípios apoiados pelo GT
		Criar e empoderar os conselhos das cidades	Municípios	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Conselhos empoderados
Recolhimento de embalagens de agrotóxicos, material reciclado e lixo comum da área rural		Viabilizar Plano Regional de Resíduos Sólidos	Municípios, Colegiado/ AMPLANORTE	Mar/2018	Políticos, técnicos, humanos e financeiros	Plano regional elaborado
Falta coleta de resíduos sólidos		Incentivo à construção de unidades de recebimento de embalagens de agrotóxicos nos municípios. Organização da coleta sob responsabilidade dos municípios	Municípios, Colegiado e ADRs	Jun/2017	Políticos, técnicos, humanos e financeiros	Embalagens de agrotóxicos recebidas em local adequado

Baixo índice de drenagem de águas pluviais		Plano Regional de Educação Sanitária e Ambiental	Colegiado, Municípios, ADRs e Comitê	Jun/2017	Políticos, técnicos, humanos e financeiros	Plano regional elaborado
Baixo índice e cobertura do tratamento de água		Buscar financiamento, para elaboração de planos e projetos	Municípios	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Recursos financeiros assegurados
		Pleitear junto à CASAN plano de execução decenal de serviços	Colegiado e ADRs	Jun/2017	Políticos, técnicos e humanos	Solicitação apresentada à CASAN

Coordenação Executiva do Plano



Coordenação Executiva do Plano Matriz de Planejamento

Projeto: Gerenciamento do Plano de Desenvolvimento Regional (PDR-AMPLANORTE)						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Complexidade do Plano exige a utilização de técnicas de gerenciamento de projetos e planejamento estratégico	Gerenciar a execução do PDR, através da utilização de modernas ferramentas metodológicas e tecnológicas, com total transparência, participação de todos os atores públicos e da sociedade civil	Implantar Escritório de Gerenciamento de Projetos na AMPLANORTE	AMPLANORTE	Abr/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Escritório de Projetos implantado
		Adquirir software de gerenciamento de projetos	AMPLANORTE	Abr/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Software implantado
A importância do PDR para a região exige eficácia na execução dos projetos		Capacitar equipe da AMPLANORTE e membros dos GTs em Gerenciamento de Projetos e Operacionalização do Software	AMPLANORTE	Abr/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Equipe treinada

Coordenação Executiva do Plano Matriz de Planejamento

Projeto: Promover as relações Interfederativas						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
<p>AMPLANORTE tem pouca tradição em relações federativas</p> <p>Implantação do PDR necessita do apoio efetivo dos governos estadual e federal</p>	<p>Promover permanentemente o relacionamento com todos os entes federativos, para promover a cooperação mútua na busca da concretização de todos os projetos dos PDR</p>	Manter agenda permanente de relações federativas	<p>AMPLANORTE Coordenação Executiva do PDR</p>	Mar/2017	Políticos e técnicos	Agenda organizada
		Agendar audiência com governador, para apresentação do PDR		Mar/2017	Políticos	Audiência realizada
		Agendar audiência com secretário de Desenvolvimento Regional do Ministério do Desenvolvimento Regional, para a apresentação do PDR		Mar/2017	Políticos	Audiência realizada
		Agendar audiência com o secretário de Assuntos Federativos da Secretaria de Governo da Presidência da República		Mar/2017	Políticos	Audiência realizada
		Agendar audiência com a bancada parlamentar catarinense		Mar/2017	Políticos	Audiência realizada

Coordenação Executiva do Plano Matriz de Planejamento

Projeto: Dados Planalto Norte						
Justificativas	Objetivo Estratégico/ Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
Planalto Norte não tem dados estruturados	Promover a produção de informações e análises sobre os aspectos econômicos e sociais do Planalto Norte Catarinense	Realizar oficina de trabalho com universidades, instituições de assistência técnica e pesquisadores	AMPLANORTE e universidades	Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Oficina realizada
Falta de dados dificulta a prospecção de investimentos		Criar núcleo de professores e pesquisadores, para análises sobre Economia e Sociedade Regional		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Núcleo criado
Projetos são elaborados sem informações adequadas		Criar um evento trimestral, para a apresentação de análises e realização de debates sobre a Economia Regional		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Calendário de eventos criado
		Disponibilizar às entidades empresariais lista de pesquisadores da região, para colaborar com análises sobre demandas setoriais		Mar/2017	Políticos, técnicos e humanos	Lista de pesquisadores disponibilizada

Coordenação Executiva do Plano Matriz de Planejamento

Projeto: Doação da Floresta Nacional de Três Barras para o Consórcio de Desenvolvimento do Planalto Norte Catarinense – CODEPLAN						
Justificativas	Objetivo Estratégico/Metas	Ações	Líder/Equipe	Prazo	Recursos	Indicadores de Resultado
<p>A FLONA foi originalmente criada, para fomentar o desenvolvimento regional</p> <p>A Floresta de Pinos não é originária da região e a sua retirada é legalmente possível</p> <p>A Coordenação da FLONA já tem um Plano de Manejo elaborado</p> <p>Os governos estadual e federal têm uma dívida moral e política com o Planalto Norte</p>	<p>Financiar a execução de projetos para a promoção do Desenvolvimento Econômico Sustentável, através do Fundo de Desenvolvimento Sustentável do Planalto Norte Catarinense, com recursos da comercialização da madeira do Parque Nacional de Três Barras</p>	Estudar a legislação de criação e manutenção da FLONA	<p>AMPLANORTE, prefeitos, ADR Canoinhas, ADR Mafra, ACI Porto União, ACI Canoinhas e ACI Mafra</p>	Abr/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Estudo realizado
		Elaborar proposta jurídica e institucional, para a doação da FLONA para o CODEPLAN		Abr/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Proposta elaborada
		Elaborar o projeto de criação do Fundo de Desenvolvimento Sustentável a ser institucionalizado, através do CODEPLAN		Abr/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Projeto elaborado
		Apresentar o Projeto ao secretário de Planejamento, secretário de Desenvolvimento Sustentável e governador de Santa Catarina		Mai/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Projeto apresentado e apoio declarado
		Apresentar o Projeto para a bancada parlamentar catarinense		Mai/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Projeto apresentado e apoio declarado
		Apresentar o Projeto ao ICMBIO e ao ministro da Casa Civil da Presidência da República		Jun/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Projeto apresentado e apoio declarado
		Desenvolver Campanha de Comunicação e Marketing para mobilizar a região		Jun/2017	Políticos, financeiros e técnicos	Campanha desenvolvida e executada

Ações Organizativas para a Implantação do PDR-AMPLANORTE em 2017

A implantação do Plano é o grande desafio para o próximo ano, e o seu êxito está diretamente relacionado à vontade política dos dirigentes e lideranças das organizações públicas e também da sociedade civil de toda a região. Os projetos precisam sair do papel e entrar na vida da região, atingir as metas estabelecidas e, assim, colaborar com a transformação da Região da AMPLANORTE num território vencedor.

Nesta perspectiva, propomos a adoção de medidas organizativas e gerenciais que assegurem a adequada estrutura executiva para o desenvolvimento dos projetos, que sejam realizadas as adequações e ajustes em relação à gestão do Plano, e estabelecida uma agenda de atividades estratégicas, para garantir que o PDR esteja efetivamente entre as ações prioritárias de todas as lideranças políticas, empresarias, sociais e de técnicos da região.

Para o bom funcionamento das atividades de execução do Plano, propomos o estabelecimento de uma estrutura organizativa representada pelo organograma abaixo:

Organograma

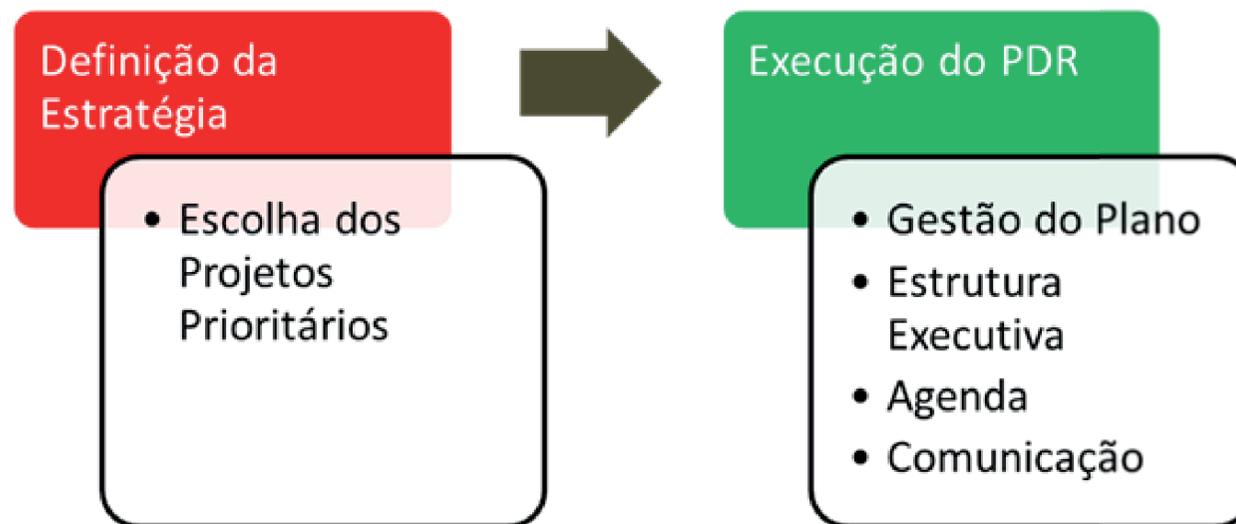


Definição da Estratégia e Execução dos Plano

A primeira atividade a ser desenvolvida na continuidade é a definição da estratégia de execução do plano com a escolha dos projetos prioritários. Na continuidade deverá ser promovida a elaboração dos projetos executivos considerando principalmente as exigências dos patrocinadores ou financiadores.

Abaixo apresentamos o fluxograma para a definição dos projetos prioritários e elaboração dos projetos executivos.

Fluxograma



Na sequência, relacionamos as medidas que consideramos prioritárias, para que sejam adotadas a partir de janeiro de 2017:

Área	Ações Organizativas
Estrutura Executiva	<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria Executiva do PDR (definir o profissional que fará a gestão executiva do PDR); • Implantar Escritório de Gerenciamento de Projetos da AMPLANORTE; • Implantar software de gerenciamento de projetos na AMPLANORTE; • Fazer Planejamento da AMPLANORTE, para adequar a estrutura ao PDR; • Capacitar a Secretaria Executiva, Coordenação Geral e Líderes dos GTs em gerenciamento de projetos e operacionalização do software de gerenciamento de projetos; • Adotar metodologia de avaliação e monitoramento dos projetos.
Gestão do Plano	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeito Coordenador do PDR (definir na primeira Assembleia de Prefeitos em 2017); • Coordenação Executiva (definir todos os nomes, após a primeira rodada de reuniões dos GTs, no início de 2017); • Líder e Secretário dos GTs (definir na primeira reunião de cada GT, no início de 2017); • Projetos prioritários de cada GT (definir na primeira reunião de cada GT, no início de 2017, através da aplicação de metodologia apropriada); • Definir projetos prioritários do PDR (através de uma Oficina de Trabalho da Coordenação Executiva, a partir da indicação dos GTs e com a aplicação de metodologia apropriada); • Ratificar os projetos prioritários pela Assembleia de Prefeitos, Secretários das ADRs e representantes da sociedade civil; • Definição dos Projetos Prioritários e elaboração dos Projetos Executivos; • Estabelecimento do cronograma de execução do PDR, através das agendas da Coordenação Geral e GTs; • Assinatura do Protocolo de Compromissos pelo Desenvolvimento Sustentável do Planalto Norte Catarinense; • Assegurar a integração, complementariedade de todos os projetos e o seu alinhamento com o Eixo Central do PDR.

Agenda de Atividades Estratégicas

- Prefeito Coordenador do PDR (definir na primeira Assembleia de Prefeitos, em 2017);
- Coordenação Executiva (definir todos os nomes após a primeira rodada de reuniões dos GTs, no início de 2017);
- Líder e Secretário dos GTs (definir na primeira reunião de cada GT, no início de 2017)
- Projetos prioritários de cada GT (definir na primeira reunião de cada GT, no início de 2017, através da aplicação de metodologia apropriada);
- Definir projetos prioritários do PDR (através de uma Oficina de Trabalho da Coordenação Executiva, a partir da indicação dos GTs e com a aplicação de metodologia apropriada);
- Ratificar os projetos prioritários pela Assembleia de Prefeitos, Secretários das ADRs e representantes da sociedade civil;
- Definição dos projetos prioritários e elaboração dos projetos executivos;
- Estabelecimento do cronograma de execução do PDR, através das agendas da Coordenação Geral e GTs;
- Assinatura do Protocolo de Compromissos pelo Desenvolvimento Sustentável do Planalto Norte Catarinense;
- Assegurar a integração, complementariedade de todos os projetos e o seu alinhamento com o Eixo Central do PDR.

A declaração mais importante do Plano de Desenvolvimento Regional da Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense está expressa na Visão do PDR: **Planalto Norte, uma região vencedora!** Esta afirmação traduz o desejo, a vontade e a determinação das lideranças políticas, empresariais, sindicais, sociais e técnicos que dedicaram horas preciosas de seu tempo para contribuir com a elaboração de projetos com a energia necessária para elevar os indicadores sociais, educacionais e econômicos da Região.

Esta declaração, na prática, constitui-se numa decisão. A decisão de transformar a região num território de pessoas vencedoras. Este é o grande objetivo a ser perseguido nos próximos anos. É o porto de chegada.

Os Programas e Projetos do PDR são o caminho escolhido ao longo da elaboração do Plano, para atingir este grande objetivo. Como todo plano, ao longo do caminho, inúmeros fatos vão acontecer e será necessário ajustar a trajetória com a adequação de alguns, a eliminação de outros e a elaboração de novos projetos. É por esta razão que vamos considerar esta a Versão nº 1 do PDR-AMPLANORTE. No próximo período, à medida que os ajustes forem sendo necessários, novas versões poderão ser elaboradas.

O caminho certamente não será fácil. Exigirá muita disciplina, determinação e foco nos objetivos propostos. Todavia, é certo também que todas as organizações, instituições e povos se tornaram vencedores adotando alguns destes princípios.



Agencia de Desenvolvimento
Regional de Canoinhas



Agencia de Desenvolvimento
Regional de Mafra





Bela Vista



Canoinhas



Irineópolis



Itaiópolis



Mafra



Major Vieira



Monte Castelo



Papanduva



Porto União



Três Barras



Escritório de Canoinhas



Escritório de Mafra



Universidade do Contestado



Campos Canoinhas



Universidade do Contestado







ACI Canoinhas



ACI Mafra



ACI - Porto União



Defendendo e Integrando





Autopista
Planalto Sul
arteris

 **WestRock**

Cia Canoinhas


UNICRED


Cooper POMARES
frutas do planalto norte catarinense

 **BANCO DO BRASIL**

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DO EXTREMO SUL 

 **UnCfm**
Canoinhas / SC 100,5



Elaboração Técnica

